

*Anuário Brasileiro do*

# Café

**2022**



EDITORA GAZETA



***Brazilian Coffee Yearbook***

pra tudo  
que o Agro  
imaginar



O campo  
não para  
e a nossa

parceria

é pra

todo

dia

Só o maior parceiro do  
Agro de todos os tempos  
tem soluções inovadoras  
e crédito para todas as  
etapas da sua produção.  
Pode contar com a gente  
pelo app ou nas  
agências.

Saiba mais em  
[bb.com.br/agro](http://bb.com.br/agro)

# Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS



Silvio Ávila



**GAZETA**  
Grupo de Comunicações

**Fundador:**

Francisco José Frantz (1917-1981)

**Diretor Presidente:**

André Luís Jungblut

**Gestão Executiva:**

Jones Alei da Silva

**Gestão de Administração e Finanças:**

Sydney de Oliveira

**Gestão de Conteúdo Multimídia:**

Romar Rudolfo Beling

**Gestão de Operações:**

Everson Ferreira



**EDITORA GAZETA**

**EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.**

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

## ANUÁRIO BRASILEIRO DO CAFÉ 2022 BRAZILIAN COFFEE YEARBOOK

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Silvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades;

**projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado;

**arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre arte de Valéria Vídigal;

**edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado;

**tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado;

**coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker;

**marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira;

**supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado;

**distribuição:** Bruno Gabe Moreira;

**impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-3439

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do café 2022 / Benno Bernardo Kist... [et al].  
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2022.  
92 p. : il.

ISSN 1808-3439

1. Café – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.730981  
CDU : 633.73(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

#NovosTempos #NovasSoluções

## VOCÊ SABIA QUE A JACTO CRIOU A PRIMEIRA COLHEDORA DE CAFÉ DA HISTÓRIA DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL?

Em 1979, usamos a nossa paixão por inovar para desenvolver a **Jacto K3**, que surpreendeu os cafeicultores da época e marcou a mecanização da **cultura cafeeira**.

Hoje, mais de **40 anos** depois, mantemos vivo o compromisso de entregar qualidade, produtividade e cuidado para a lavoura daqueles que fazem a maior cafeicultura do planeta – e assim nasceram as **nossas novas colhedoras!**

### CHEGOU A SUA VEZ DE PODER COLHER EM TERRENOS DE TODOS OS TIPOS!



K 3000

KTR 3000

**JACTO K 3000** – alta capacidade de colheita, mais eficiência de derrça, rapidez nas operações e **muita disponibilidade de trabalho**: tudo isso distribuído em 7.800 kg de potência!

**JACTO KTR 3000** – a união de versatilidade, leveza e rendimento em uma opção compacta, para **atender com agilidade e tecnologia** os cafezais de pequeno e médio porte.

Com capacidade de correção da **inclinação lateral em 30%** e cambão que permite articulação do trator em **90 graus para ambos os lados**, esses lançamentos Jacto foram projetados para colher com qualidade mesmo em relevos desafiadores.

Pergunte a um de **nossos especialistas** como adquirir a sua **Colhedora de Café Jacto!**



**NOVOS  
TEMPOS,  
NOVAS  
SOLUÇÕES.**

# Sumário

SUMMARY

Sílvio Ávila



**08**  
APRESENTAÇÃO

**12**  
PRODUÇÃO

**38**  
MERCADO

**62**  
PERFIL

**82**  
ESPECIAL

**86**  
PAINEL

**92**  
EVENTOS

Quem investe  
contra nematoides  
se **destaca**  
na **produtividade**  
do café.



**Novo** modo de ação que proporciona:

- ✓ Proteção do sistema radicular, que confere maior absorção de nutrientes
- ✓ Excelente eficácia no controle de nematoides
- ✓ Baixo risco para operadores e para o meio ambiente\*

**Verango® Prime.**  
O resultado que você quer ver.



Se é Bayer, é bom

\*Selo de atenção

## ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Converse Bayer

**0800 011 5560**

Maio/2022

[www.agro.bayer.com.br](http://www.agro.bayer.com.br)

# POSSIBILIDADE DE SUPERACÃO DA CRISE POR PRODUTORES DE CAFÉ

O café é uma das bebidas mais consumidas pelos brasileiros. O valor do grão, de acordo com dados fornecidos pela Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC), apenas em 2021, teve um acréscimo de, aproximadamente, 110%.

A alta nos preços, no entanto, não reflete o aumento do lucro para os produtores rurais do setor, ainda que, durante a pandemia, a demanda pelo produto tenha crescido substancialmente, porém, houve o aumento com os custos de produção nesse mesmo período, justificado pela alta do dólar e pelos problemas decorrentes da seca e geadas, os quais somados ocasionaram perda considerável do plantio e, conseqüentemente, prejuízos na colheita.

A grande maioria dos produtores rurais não possuem recursos próprios para o custeio integral da produção agrícola, assim recorrem aos empréstimos bancários para compra de insumos, equipamentos agrícolas ou, ainda, em muitos casos, oferecem bens como garantia para concessão do crédito solicitado junto às instituições bancárias.

Vale ressaltar que qualquer contratempo na lavoura oriundo de casos de força maior como condições climáticas ou qualquer outro não fazem com que as dívidas contraídas pelo produtor sejam suspensas. Pelo contrário, já que as mesmas prosseguem da mesma maneira e dentro dos prazos contratados, levando os produtores do setor de café a ficarem

diante de desafios ainda maiores, como altos juros bancários, ações de execução com penhora de bens, em alguns casos, inclusive, com a apreensão dos maquinários agrícolas utilizados na produção.

O produtor endividado, sem maquinários, com seus imóveis penhorados, não consegue mais crédito no mercado para continuar a rodar sua produção, sendo forçado a renegociar contratos inadimplentes com juros ainda mais abusivos, tornando a dívida impagável.

Diante deste quadro, no qual parece não haver saída plausível ou eficiente ao produtor rural, existe uma solução para que esse produtor não apenas consiga manter sua atividade, mas que também consiga reorganizar o pagamento de suas dívidas, mesmo com prejuízo na lavoura.

A resposta é a Recuperação Judicial. O produtor de café precisa de uma reestruturação de seu negócio, em todas as suas bases, elaborada por uma equipe especializada, e isso é possível por meio do pedido de Recuperação Judicial.

A **Recuperação Judicial**, prevista na Lei nº 11.101/2005, conhecida como Lei de Recuperação Judicial e Falências, tem como objetivo a manutenção da atividade empresarial rural, postos de trabalho, satisfação de credores, promovendo assim, a preservação da empresa e estímulo à atividade econômica.

## A RECUPERAÇÃO JUDICIAL TRAZ VANTAGENS AO PRODUTOR DO CAFÉ E AO PRODUTOR RURAL EM GERAL

A **Recuperação Judicial** traz vantagens ao produtor do café e ao produtor rural em geral, uma vez que possibilita a blindagem patrimonial, a suspensão de ações e execuções promovidas, a manutenção dos bens essenciais para o desenvolvimento da atividade empresarial, já que evita a tão temida busca e apreensão de bens, proporcionando uma reestruturação organizada e a superação da crise econômico-financeira, permitindo a negociação com credores e obtendo, dessa forma, descontos e pagamentos de maneiras diferenciadas das dívidas, especialmente as relacionadas com as instituições financeiras.

Para o sucesso do processo de Recuperação Judicial é necessário, como passo a passo, uma análise global das atividades do produtor rural, contas a pagar e receber, balanço contábil, causas de queda

de faturamento, análise de gastos excessivos, entre outros documentos, com o objetivo de elaborar-se um plano de Recuperação Judicial “sob medida”, com o planejamento minucioso de todas as estratégias que serão adotadas para superação da crise e garantia de tranquilidade a esse produtor.

A **Dasa Advogados**, com atuação em todo território nacional, é um escritório especializado em Recuperação Judicial e Reestruturação Empresarial de produtores rurais, tendo assessorado grupos do **agrobusiness**, independentemente de serem pequenos, médios ou grandes, os quais têm se beneficiado da Lei nº 11.101/2005 e, de **forma gloriosa, retomar seus negócios, pagar seus funcionários e manter seus ativos, que são sua principal fonte de geração de caixa.**

Dr. Carlos Roberto Deneszczuk Antônio,  
sócio fundador da DASA Advogados

## A DASA ADVOGADOS TEM SEDE EM SÃO PAULO E FILIAIS EM PONTOS ESTRATÉGICOS POR TODO O PAÍS. CONHEÇA MAIS SOBRE A DASA ADVOGADOS:

Carlos Roberto Deneszczuk Antônio é sócio fundador da DASA Advogados, escritório boutique especializado em Direito Empresarial com forte atuação em Reestruturação e Renegociação de Dívidas e M&A.



SÃO PAULO  
+55 11 3115-6477  
Cidade Jardim Corporate Center - Park Tower  
Av. Magalhães de Castro, 4800 - 18º andar  
05502-001 - Cidade Jardim - São Paulo/SP  
dasa@dasa.adv.br

GOIÂNIA  
+55 62 3911-5121  
Flamboyant - Park Business  
Av. Dep. Jamel Cecílio, 3455 - 8º andar  
74810-100 - Jd. Goiás - Goiânia/GO  
www.dasa.adv.br



# O café é uma arte

**MAIOR PRODUTOR GLOBAL DE CAFÉ E MAIOR EXPORTADOR DESSE GRÃO, O BRASIL É TAMBÉM A TERRA DOS MELHORES CAFÉS DO PLANETA, COMO O MUNDO TODO JÁ SABE PERFEITAMENTE BEM**

***Bom gosto***  
**TODOS OS TIPOS DE CAFÉ, COM AS CARACTERÍSTICAS MAIS APRECIADAS, SÃO COLHIDOS NO BRASIL**

Confira no QR-Code mais sobre a obra de Valéria Vidigal  
Check the QR-Code for more about the work of Valéria Vidigal



Em 2022, o Brasil comemora um marco em seu ambiente cultural e artístico: o centenário da Semana da Arte Moderna de 1922. Neste evento, realizado em São Paulo, o café não apenas foi um elemento inspirador, ou que pudesse ser degustado e apreciado durante os debates e as apresentações. Ele foi, efetivamente, um financiador do movimento. Sim, foi graças aos incentivos e ao patrocínio advindo dos grandes produtores e industriais do café que os organizadores puderam empreender essa ação, que quebrou paradigmas.

Pois é para homenagear os Modernistas pioneiros, e também para lembrar que o café tem participação fundamental em sua viabilização, que a artista plástica mineira Valéria Vídi-

gal, radicada em Vitória da Conquista, na Bahia, há muitos anos reconhecida em âmbito mundial como a artista que mais e melhor representa o universo dos cafezais, elabora artes exclusivas para o **Anuário Brasileiro do Café 2022**.

Já na capa desta edição, Valéria apresenta, com muito primor para a publicação, uma releitura da arte original que o célebre artista Emilianio Di Cavalcanti fez em 1954: na ocasião, ele fez, para o Instituto Brasileiro do Café (IBC), o cartaz que enaltecia o café do Brasil. E são dela igualmente as imagens que ilustram esta apresentação, tanto em português quanto em inglês. Tudo na publicação respira arte. E café.

Afinal, se a Semana da Arte Moderna completa um século desde a sua realização, ao longo deste mesmo sé-

culo a cafeicultura brasileira protagonizou uma história de pleno sucesso. Nas mais variadas regiões de cultivo, em diferentes estados, com diversas realidades de solo, clima, altitude e aptidão, do arábica ao conilon, o Brasil foi desenvolvendo uma habilidade e uma tecnologia únicas para obter os melhores grãos, que resultam nas melhores bebidas.

Assim, agora, em pleno século 21, praticamente não há um ambiente, em termos globais, em não há a participação da matéria-prima brasileira na elaboração da bebida mais apreciada. Para assegurar energia, para contribuir com a qualidade de vida, é certo que o Brasil soube fazer da produção de cafés uma arte. Aprecie, e sem moderação. **UMA BOA LEITURA!**



## Coffee is an Art

**LEADING GLOBAL PRODUCER AND LARGEST EXPORTER OF THIS BEAN, BRAZIL IS ALSO THE LAND OF THE BEST COFFEES ON THE PLANET, AS THE ENTIRE WORLD KNOWS ALL TOO WELL**

In 2022, Brazil celebrates a landmark in its cultural and artistic environment: the centenary of the 1922 Modern Art Week. At this event, held in São Paulo, coffee was not only an inspiring element, or a beverage to be sipped and savored during the debates and presentations. It was, effectively, the product that financed the event. In fact, thanks to the financial incentives and sponsorship from the relevant coffee farmers and coffee industries, the organizers were able to stage this event that disrupted paradigms.

In order to pay homage to those Modern Pioneers, and also to recall that coffee played a fundamental role in making the event viable, and that plastic artist

Valéria Vidigal, from Minas Gerais, now based in Vitória da Conquista, State of Bahia, for many years has been acknowledged at global level as the plastic artist that best represents the universe of the coffee plantations, creates unique arts for the **2022 Brazilian Coffee Yearbook**.

On the cover of this edition, Valéria presents a reinterpretation of the original art that the artist Emiliano Di Cavalcanti made in 1954: on that occasion, he made, for the Instituto Brasileiro do Café (IBC) the poster that praised the coffee from Brazil. And the images that illustrate this presentation are also from her, both in Portuguese and in English. Everything in the publication breathes art. And coffee.

After all, if the Modern Art Week com-

pletes a century since it was held, finally, as this century went by, Brazil's coffee farming business performed a fully successful story. In a variety of coffee growing regions, in different states, with a diverse reality of soils, climate, altitude and aptitude, from Arabica to conilon, Brazil continued engaged in developing unique skills and technologies for producing the best coffee beans that make the best beverage.

Therefore, now, in the 21st century, there is practically no environment, in global terms, where the Brazilian coffee crop is not present, and has proved able to transform the production of coffee into an art. Savor this beverage without moderation. **HAPPY READING!**

**All types** OF GREAT TASTE COFFEES, WITH THE MOST VALUED CHARACTERISTICS, ARE PRODUCED BRAZIL

CONTE COM TODO **KNOW-HOW** DE UMA **EMPRESA LÍDER**



A Goglio é uma empresa líder na fabricação de sistemas completos de embalagem.

Experiente e visionária, antecipa as necessidades do mercado através de soluções inovadoras.

Essa expertise nos possibilita oferecer a mais ampla gama de embalagens como: almofada, vácuo, 4 soldas, 5 soldas, pouch, Block bag, com aplicação de válvulas e Tin tie automaticamente.



Goglio do Brasil Indústria Ltda.

Fone: (11) 4326-2555 - (11) 98171-0263

E-mail: gdb.comercial@goglio.it



## Ainda superior

Assim como a área, mais ainda a produtividade dos cafezais brasileiros mostra a diferença de resultados entre as duas espécies de café cultivados neste ano de bialidade negativa. No tipo arábica, mais prejudicado, o rendimento por área apresentou redução de 31,9% (para 21,9 sacos por hectare), abaixo dos dois últimos ciclos com esta característica natural, enquanto, de outro lado, nos anos em que houve a sua manifestação positiva, foi registrado crescimento neste indicador.

O conilon, mais rústico e menos impactado, por sua vez, alcançou crescimento de 12%, para 43,4 sacos por hectare, o pico mais alto na série histórica, onde vem apresentando forte avanço nos últimos anos. Assim, de forma geral, com o desempenho mais afetado no arábica, a safra deste ano chegou a ficar em nível mais baixo do que o último ano de bialidade negativa (2019), mas ainda assim superior à média geral nestes ciclos, o que se explica pela elevação gradual da produtividade.

## No ciclo da natureza

### SAFRA CAFEEIRA 2021, DE BIENALIDADE NEGATIVA E COM CONDIÇÕES CLIMÁTICAS ADVERSAS, TEVE REDUÇÃO NAS ÁREAS E NA PRODUTIVIDADE DAS LAVOURAS DE CAFÉ

A produção brasileira de café, a maior do mundo, recuou em 2020, o que costuma acontecer de forma natural em anos de bialidade negativa, como foi o caso, e teve agravante neste ciclo de situações desfavoráveis do clima. Os efeitos fisiológicos da bialidade, que consiste em alternância anual da intensidade de floração dos cafezais e neste ano era menor, foram observados em diversas regiões produtoras, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além disso, verificou-se que as lavouras foram afetadas por “condições climáticas adversas de seca em muitas localidades”, ambas influenciando de forma direta na redução de área e de produtividade, junto com outras ocorrências.

A área em produção no ano foi reduzida em 4%, para 1,8 milhão de hectares; o rendimento por área em 21,2%, e o volume produzido ficou em 47,7 milhões de sacas beneficiadas, diminuição de 24,4% em relação à safra recorde anterior, de acordo com os números do quarto e último levantamento da companhia, feito em dezembro de 2021, considerando limites inferiores estimados na produtividade e na produção. Nos cafezais, em contrapartida, ocorreu aumento (expressivo, de 41,2%) dos cultivos em formação, que atingiram 391,6 mil hectares. “Nos ciclos de bialidade

negativa, os produtores costumam realizar tratamentos culturais mais intensos nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo nas áreas que entram em produção nos próximos anos”, explica o organismo público.

Em relação aos tipos de café cultivados, o principal, arábica (81,3% do total da área, 71,9% localizados no maior Estado produtor, Minas Gerais, e mais sensível à bialidade), teve reduzida a área em produção na temporada de 2020 para 1,4 milhão de hectares (menos 5,3% ante a precedente). Enquanto isso, a que está em formação elevou-se em 45,6%, para 356 mil hectares. Já a total de conilon (ou robusta), menos sujeito à interferência do fenômeno cíclico, registrou acréscimo de 2,2% sobre o ano anterior: 375,6 mil hectares em produção,

35,6 mil em formação, a maior parcela deles situada no Espírito Santo (66,6%).

De modo geral nas últimas safras, a Conab verifica “estabilidade na área brasileira de café” e destaca que “tem sido compensada pelos ganhos de produtividade, representados pela mudança tecnológica observada na produção cafeeira”. Na safra específica de 2021, segundo suas avaliações, além da interferência da bialidade negativa, o clima adverso (que teve escassez hídrica no início, complementada com geadas no meio do ano e posteriores granizo e ventanias) comprometeu de forma significativa o rendimento médio por área na safra total, que baixou de 33,5 para 26,4 sacos por hectare. No caso da geadas, mencionou a sua repercussão também na próxima etapa produtiva.

#### A COLHEITA NOS CAFEZAIS THE HARVEST IN THE COFFEE PLANTATIONS ÚLTIMOS RESULTADOS DAS SAFRAS DE CAFÉ DO BRASIL

ANO	2018	2019	2020	2021*
Área em produção (mil ha)	1.864,3	1.812,9	1.884,3	1.808,5
Produtividade (sc/ha)	33,1	27,2	33,5	26,4
Produção (mil sc. benefic.)	61.657,5	49.309,3	63.077,9	47.716,0

#### O DESEMPENHO DOS DOIS TIPOS DE CAFÉ PRODUZIDOS

ANO	2020		2021*	
	ARÁBICA	CONILON	ARÁBICA	CONILON
Área em produção (mil ha)	1.515,3	369,0	1.433,2	375,3
Produtividade (sc/ha)	32,2	38,78	21,9	43,4
Produção (mil sc. benefic.)	48.767,1	14.310,8	31.423,5	16.292,5

Fonte: Conab \* Dezembro de 2021.

**Conilon**, MENOS SUJEITO AO FENÔMENO CÍCLICO, REGISTROU MAIOR PRODUÇÃO

# Following nature's cycles

## 2021 COFFEE CROP, IN AN OFF-YEAR OF THE BIENNIAL PRODUCTION CYCLE AND ADVERSE CLIMATE CONDITIONS, SUFFERED REDUCTION IN AREA DEVOTED TO COFFEE PLANTATIONS AND IN PRODUCTIVITY

Coffee production in Brazil, leading global producer, receded in 2020, a fact that happens naturally in off-years of the biennial production cycle, as was the case, and what made things worse was the unfavorable climate. The physiological effects stemming from the biennial cycle, which consists in annually alternating a lush flowering stage and a weak flowering stage, and this year it was the case of the latter, were observed in several coffee producing regions, according to the National Food Supply Agency (Conab). Furthermore, the official organ observed that the plantations were affected by "adverse climate conditions, particularly dry spells, in many regions", exerting a direct influence on the reduction of area and productivity, along with other occurrences.

The area under cultivation this year was reduced by 4%, to 1.8 million hectares, yield per area dropped 21.2% and the volume produced amounted to 47.7 million processed coffee bags, down 24.4% from the previous record crop, according to the numbers released by the fourth and final survey conducted by the company in December 2021, considering lower limits estimated in productivity and production. In the coffee plantations, on the other hand, an increase occurred (expressive 41.2%) in the cultivations now being established, which amounted to 391.6 thousand hectares. "In the negative biennial cycles, the farmers normally intensify their crop management practices, promoting some kind of management in the areas that will start producing cherries in the years that follow", the public organ explains.

With regard to the variety of coffees cultivated, Arabica is the most planted (81.3% of the total area, 71.9% located in the largest coffee producing State, Minas Gerais, and more susceptible to biennial cycles). The State reduced its cultivated area in 2020 to 1.4 million hectares (down 5.3% from the previous area). In the meantime, the crop now being established increased by 45.6%, to 356 thousand hectares. The total area devoted to conilon (or robusta), less susceptible to the cyclical phenomenon, recorded a 2.2-percent increase over the previous year: 375.6 thousand hectares under production, 35.6 thousand hectares in the growth stage, for the most part located in Espírito Santo (66.6%).

In general, Conab surveys of the past seasons have ascertained "stability in area devoted to coffee in Brazil" and highlight that "and it has been compensated with productivity gains, represented by the technological change in the production of coffee". In the specific 2021 coffee crop, according to the organ's evaluations, besides the interference from the negative biennial cycle, adverse climate conditions (precipitation deficit at the beginning, followed by mid-year freezing temperatures and, in the sequence, hailstorms and wind storms) significantly compromised the average performance per area of the total crop, which dropped from 33.5 to 26.4 bags per hectare. In the case of frosty weather, the organ mentioned its repercussion on the next productive stage.

## Still superior

Just like the planted area, along with the productivity of the Brazilian coffee plantations, there are no doubts about the results of the two coffee varieties cultivated this year of a negative biennial cycle. In the Arabica variety, the most affected, yield per area dropped 31.9% (to 21.9 bags/ha), below the past two cycles with this natural characteristics but, on the other hand, in the years of a positive biennial cycle, a growth of the same indicator was recorded.

Conilon coffee, more rustic and less impacted, in turn, reached a growth of 12%, to 43.4 bags per hectare, representing the peak of its historical series, where it has been making strides over the past years. Therefore, in general, with the performance of the Arabica more affected, the crop this year remained a little below the level achieved by the previous year of a negative biennial cycle (2019), but even so, higher than the general average during these cycles, a fact that is explained by the gradual increase in productivity.

## Conilon, LESS SUSCEPTIBLE TO CYCLICAL PHENOMENA, RECORDED BIGGER PRODUCTION

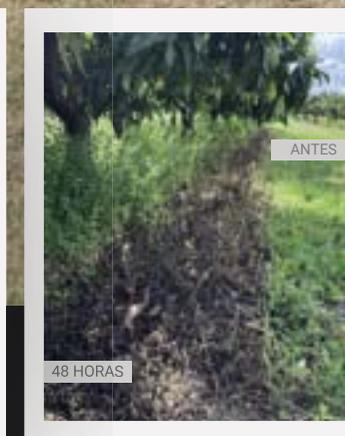
# CAPINA ELÉTRICA

Elimina ervas daninhas através de descargas elétricas controladas, **sem utilizar herbicidas químicos.**

- ECONÔMICA
- MAIS RÁPIDA E MAIS EFICIENTE
- ECOLOGICAMENTE CORRETA



**RAIDEN**  
Powered by Zasso

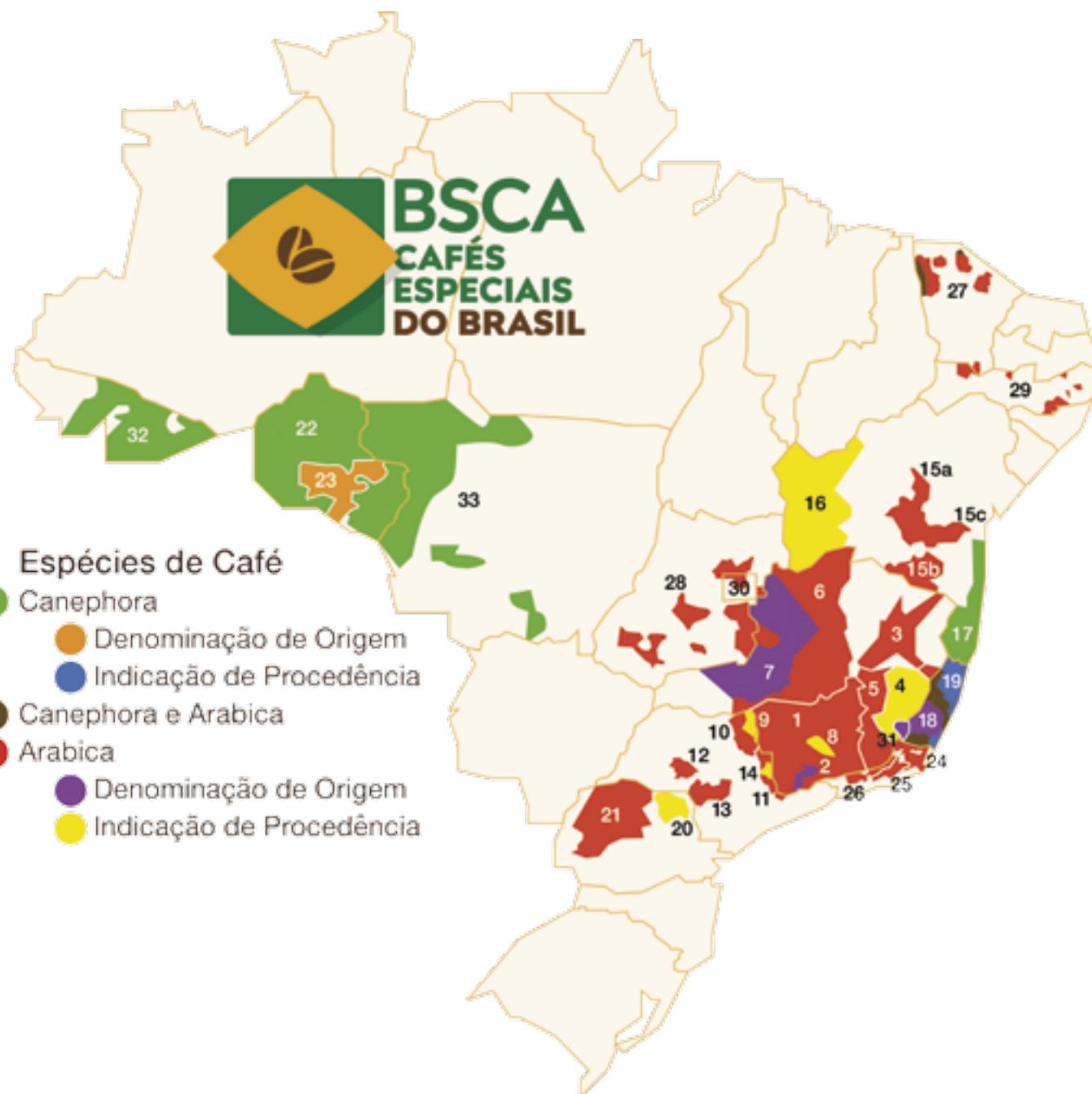


**zasso**™

CONTATOS  
Tel.: +55 (19) 3816-9191  
E-mail: comercial@zasso.com.br  
emilio.garnham@zasso.com

# Nas altitudes do Sudeste

REGIÃO CONCENTRA 85% DA PRODUÇÃO BRASILEIRA, EM ESPECIAL NAS PARTES ALTAS DOS ESTADOS, E NO PAÍS SÃO RELACIONADAS MAIS DE 30 ÁREAS PRODUTORAS



A destacada produção cafeeira do Brasil, que lidera a produção e a exportação no mundo, está concentrada na região Sudeste, onde todos os estados produzem café, Minas Gerais é o maior produtor geral e da espécie arábica, e Espírito Santo ocupa a segunda colocação nacional e a primeira no tipo conilon (ou robusta). Na safra de 2021, que teve redução por influência do ciclo de bionalidade negativa e de problemas climáticos, o Sudeste respondeu por 85% do total de 47,7 milhões de sacas produzidas, e Minas Gerais, por 46,4%, enquanto o Espírito Santo, com menor influência do fenômeno natural, aumentou a produção e a participação, para 29,7%, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de dezembro de 2021.

Entre as outras grandes regiões territoriais brasileiras, aparecem ainda o Nordeste e o Norte com maior representatividade, de respectivos 7,3% e 4,9%, ficando o Sul e o Centro Oeste com 1,8% e 0,8% cada. Dos 27 estados, 15 se dedicam à cultura e, além dos dois primeiros, ainda se destacam, na sequência, São Paulo, Bahia, Rondônia e Paraná. Nessas unidades federativas ainda são reconhecidas várias regiões com identificação específica e muitas delas já receberam a chamada Indicação Geográfica (IG), do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), como Indicação de Procedência (IP) ou Denominação de Origem (DO).

Estudo apresentado pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), em 2021, levantou 33 regiões

produtoras no País, mostrando a diversidade de origem da produção brasileira do café. Destas, 13 já possuem hoje IG reconhecida por características peculiares do grão produzido em seus territórios. Entre essas áreas produtoras, oito estão inseridas no Estado líder, Minas Gerais: Sul, Mantiqueira (que tem DO), Chapada, Matas (com IP), Montanhas, Norte/Noroeste, Cerrado (DO) e Campos das Vertentes (IP). O tradicional Estado produtor de São Paulo, também do Sudeste, tem seis regiões referidas: duas da Alta Mogiana (uma IP), Média Mogiana, Marília/Garça, Ourinhos/Avaré e Pinhal (IP).

Em seguida vem a nordestina Bahia, com três circunscrições definidas no café: Planalto (com subdivisões de Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Serra de Ituruçu/Brejões), Oeste (com IP) e Atlântico. Da mesma forma, ainda do Sudeste, o grão possui três regiões definidas no Rio de Janeiro: Noroeste/Norte, Serra e Sul. E ainda o importante produtor Espírito Santo tem duas áreas especificadas: Montanhas (com DO) e Conilon Capixaba (IP), enquanto em conjunto com Minas Gerais, na divisa entre os estados, é contemplada a região de Caparaó (com DO).

## AS REGIÕES E OS ESTADOS DO CAFÉ

### COFFEE REGIONS AND STATES

A PRODUÇÃO CAFEIEIRA DO BRASIL POR ESPAÇOS TERRITORIAIS (EM MIL SACAS BENEFICIADAS, NAS DUAS ESPÉCIES – 2021)

REGIÕES*	ARÁBICA	CONILON	TOTAL
Sudeste	29.020,1	11.504,4	40.524,5
Nordeste	1.229,0	2.240,0	3.469,0
Norte	30,6	2.307,7	2.338,3
Sul	876,3	-	876,3
Centro-Oeste	234,6	194,2	428,8

### ESTADOS

Minas Gerais	21.858,9	283,4	22.142,3
Espírito Santo	2.945,0	11.221,0	14.166,0
São Paulo	4.007,2	-	4.007,2
Bahia	1.229,0	2.240,0	3.469,0
Rondônia	-	2.263,1	2.263,1
Paraná	876,3	-	876,3
Goiás	234,6	-	234,6
Rio de Janeiro	209,0	-	209,0
Mato Grosso	-	194,2	194,2
Amazonas	30,6	44,6	75,2

Fonte: Conab/Dezembro de 2021 \* Não inclui produção de 79,1 mil sacas beneficiadas dos estados do Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

## Por outros estados

Por fim, também em terras paranaenses são feitas duas identificações de áreas produtoras de café: Norte Pioneiro (DO) e Paraná, assim como acontece no nortista Rondônia, que tem região identificada com o Estado e outra por Matas, com DO. Além disso, vários estados com menor produção são mencionados pela denominação estadual: Acre, no Norte; Ceará e Pernambuco, no Nordeste; Goiás, Mato Grosso e o Distrito Federal (com denominação de Planalto Central), no Centro-Oeste. Já nos levantamentos da Conab, ocorre ainda inclusão de Mato Grosso do Sul, desta região, e do nortista Amazonas, que inclusive teve área e produção especificadas na pesquisa de dezembro de 2021, com 4,1 mil hectares e 75,2 mil toneladas produzidas.

**Várias regiões** COM CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS TÊM INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

# *In the altitudes of the Southeast*

**REGION CONCENTRATES 85% OF THE BRAZILIAN COFFEE CROP, ESPECIALLY IN THE HIGHLANDS OF THE DIFFERENT COFFEE GROWING STATES, AND IN THE COUNTRY THERE ARE UPWARDS OF 30 COFFEE PRODUCING AREAS**

The notable coffee production business in Brazil, largest producer and exporter in the world, is concentrated in the Southeast region, where all the States produce coffee. Minas Gerais is the top producer of the Arabica variety, and, Espírito Santo occupies the second place in the nation, but is the largest producer of conilon (or robusta). The 2021 crop year suffered a reduction influenced by the negative biennial cycle and climate problems. The Southeast was responsible for 85% of the total of 47.7 million bags, and Minas Gerais, for 46.4%, while the State of Espírito Santo, less influenced by the natural phenomenon, increased its production and share to 29.7%, according to data released by the National Food Supply Agency (Conab), in December 2021.

Other large Brazilian territorial regions include the highly representative Northeast and the North, accounting for 7.3% and 4.9%, respectively, while the participation of the South and Center-West remains at 1.8% and 0.8% each. 15 out of the 27 States cultivate the crop and, besides the two first ones, the following federative units stand out in the following sequence: São Paulo, Bahia, Rondônia and Paraná. In these federative units several regions bear specific identification and many of them have already been granted the so-called Geographical Identification (GI), by the National Institute of Industrial Property (INPI), like Indication of Origin (IO) or Denomination of Origin (DO).

Study conducted by the Brazil Specialty Coffee Association (BSCA), in 2021, surveyed 33 coffee producing regions in the Country, clarifying the origin diversity of the cultivation of coffee in Brazil, 13 out of these regions now bear the Geographical Indication tag, recognized by the peculiar characteristics of the cherries produced in their territories. These producing areas comprise eight that are located in the leading coffee growing State, Minas Gerais: South Mantiqueira (it bears the DO label), Chapada, Matas (with IO), Montanhas, Norte/Noroeste, Cerrado (DO) and Campos das Vertentes (IO). The traditional coffee producing State, São Paulo, also in the Southeast, is home to six regions: two of them in Alta Mogiana (IO), Média Mogiana, Marília/Garça, Ourinhos/Avaré and Pinhal (IO).

In the sequence, we have the northeastern state of Bahia, with three defined coffee districts: Plateau (subdivided into Chapada Diamantina, Vitória da Conquista and Serrana de Ituruçu/Brejões), West (with IO) and Atlantic. Likewise, equally in the Southeast, coffee is cultivated in three specific regions in Rio de Janeiro: Northwest/North, Serrana and South. And also the relevant coffee producer Espírito Santo has two specific areas: Montanhas (with DO) and Conilon Capixaba (IO), while jointly with Minas Gerais, at the border between the two states, the Caparaó region is located (with DO).

## *In other states*

Finally, in the State of Paraná two coffee producing areas were identified: Norte Pioneiro (DO) and Paraná, just like what happens in the Northern State of Rondônia, which has a region identified with the State and another with Matas, with DO. In addition, several states with smaller production are mentioned by the state denomination: Acre, in the North and Pernambuco, in the Northeast; Goiás, Mato Grosso and the Federal District (denominated Central Plateau), in the Center-West. On the other hand, in the surveys conducted by Conab, there is the inclusion of Mato Grosso do Sul, of this region, and the northeastern Amazonas, which even had area and production specified in the December 2021 survey, with 4.1 thousand hectares and 75.2 thousand tons produced.

***Several regions with specific***  
CHARACTERISTICS BEAR A GEOGRAPHICAL INDICATION

Do grão verde  
ao café moído.

A Bühler desenvolve equipamentos de processamento de café e soluções completas de processo há mais de 50 anos. Dos grãos verdes ao café torrado ou moído, em operações de pequena, média ou grande escala - nossas soluções customizadas são projetadas de acordo com suas necessidades.

Saiba mais sobre as nossas soluções:  
[buhlergroup.com](https://buhlergroup.com)



Innovations for a better world.



# Um ano positivo, porém limitado

O CICLO FAVORÁVEL, EM ESPECIAL PARA A ESPÉCIE MAIS PRODUZIDA, O ARÁBICA, DEVE AUMENTAR A PRODUÇÃO EM 2022, MAS EFEITOS DO CLIMA REDUZEM POTENCIAL



Silvio Ávila

Influenciado por ciclos naturais, o café deverá ter um ano melhor na produção em 2022, quando se apresenta a bienalidade positiva. Porém, a safra ainda se ressentiu de efeitos de clima adverso no início da temporada, e mesmo final da outra, que limitam o potencial produtivo existente. É o que avaliou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no primeiro levantamento da safra, divulgado em janeiro de 2022, com informações do levantamento de dezembro de 2021. Além de restringir a produtividade, essa decorrência climática também interfere na área destinada à cultura, que teve leve queda no tipo arábica, mais cultivado. Já no conilon manteve crescimento, tanto nos cultivos em formação como nos de produção.

Reunindo as duas espécies e duas áreas, houve aumento de 1,7% na área total do café no Brasil, somando 2,24 milhões de hectares, segundo a estimativa da companhia. O cultivo direcionado para produção deverá atingir 1,82 milhão de hectares, acréscimo de 0,6% sobre a temporada anterior, enquanto a área em formação teria crescido 6,4%, para 416,77 mil hectares. Destaca-se aqui a espécie conilon, que tem incrementos previstos tanto para o primeiro caso, com mais 3,7% (para

389,2 mil hectares) quanto – e mais ainda – para o segundo, com 7,1% de expansão (para 37,8 mil hectares).

Na espécie arábica, normalmente se investe mais nas áreas em formação e menos nas produtivas em anos de bienalidade negativa, como o anterior, e o contrário ocorrendo nos de manifestação positiva, como o atual. Neste ano, de fato foi diminuído o cultivo em formação (1,4%, para 379 mil hectares). Mas a área produtiva não foi ampliada, ficando estável, com leve queda de 0,2%, para 1,43 milhão de hectares. “Oscilações climáticas, com registro de intempéries importantes, como estiagem e geadas em localidades cafeicultoras de destaque, afetaram o planejamento dos produtores no direcionamento de área para o café e até mesmo na escolha de manter as lavouras em produção”, comentou a Conab.

Em relação à produtividade, nesta temporada de propensão positiva, com “maior acumulado energético para etapas reprodutivas do ciclo fenológico”, como explica a Conab, deverá ocorrer acréscimo no rendimento médio por hectare. A estimativa feita pela companhia em janeiro de 2022 era de que aumentasse 16,1% (para 30,6 sc/ha), na comparação com a anterior, negativa, porém não recuperando a queda então havida (de 21,2%). O organismo observou que períodos de estiagem em fases importantes, além da incidência de geadas nas fases iniciais do ciclo, em certas localidades, afetam o potencial produtivo. O incremento no arábica, mais propenso à influência da bienalidade, deverá ficar em 23,6% no arábica, comparado com a base fraca anterior, e em 0,4% no conilon, na mesma faixa do rendimento recorde na safra antecedente.

## A NOVA SAFRA THE NEW CROP

ESTIMATIVAS PARA A TEMPORADA DE CAFÉ DO BRASIL EM 2022 (COM VARIAÇÕES EM % SOBRE A ANTERIOR)

Área (hectares)	1.820.209,0 (+0,6)
Produtividade (sc/ha)	30,6 (+16,1)
Produção (mil sc. benef.)	55.743,1 (+16,8)
Área em produção de arábica (ha)	1.431.013,0 (-0,2)
Produção de arábica (mil sc. benef.)	38.783,9 (+23,4)
Área em produção de conilon (ha)	389.196,0 (+3,7)
Produção de conilon (mil sc. benef.)	16.959,2 (+4,1)

Fonte: Conab, janeiro de 2022.

## As previsões

Embora ainda fosse cedo para melhor avaliação de possíveis resultados da safra, a estimativa feita pela Conab em janeiro de 2022 indicava que a produção deste ano, com pequeno aumento na área e o acréscimo previsto para a produtividade, poderia chegar a 55,7 milhões de sacas beneficiadas, o que representaria acréscimo de 16,8% sobre o volume colhido na anterior. Para tanto, levava em conta, como principal fator de influência, “os efeitos fisiológicos da bienalidade positiva”, que se manifesta mais intensamente na espécie arábica, responsável por mais de três quartos da produção total, que assim iria crescer 23,4% nesta temporada, chegando a 38,8 milhões de sacas. O conilon, com menor interferência do fenômeno cíclico, ampliaria em 4,1% a produção, para perto de 17 milhões de sacas.

A próxima estimativa da Conab estava prevista para o mês de maio de 2022, já com a colheita em andamento. Neste intervalo, no início de abril, houve referência à previsão de consultoria privada, que registrava acréscimo de 2,4% na safra deste ano, e ainda outro órgão oficial, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), melhorava um pouco (0,9%) a estimativa feita no mês anterior e projetava 14,4% de aumento na temporada brasileira de café em 2022. Pelos números deste organismo, o total do grão a ser colhido no País atingiria 56,1 milhões de sacas (38,7 milhões de arábica e 17,4 milhões de conilon/robusta).

**Área também REGISTRA ACRÉSCIMO, COM AUMENTO NOS CULTIVOS DE CONILON**

# A positive year, but limited

**FAVORABLE CYCLE, ESPECIALLY FOR THE MOST CULTIVATED VARIETY (ARABICA), SHOULD INCREASE PRODUCTION IN 2022, BUT WEATHER-RELATED EFFECTS REDUCE THE POTENTIAL**

Influenced by natural cycles, the coffee crop is supposed to have a better year in terms of production in 2022, an on-year of large production. However, the crop is still under the influence of climate events early in the season and end of the previous crop, which limit the existing productive potential. This was the evaluation by the National Food Supply Agency (Conab) in its first survey of the crop, disclosed in January 2022, containing information from the December 2021 survey. Besides affecting the levels of productivity, this climate event also interferes with the area devoted to the crop, where the area of the Arabica variety, the most cultivated, receded slightly. As for the conilon variety, growth progressed steadily, both in cultivations in their initial development phase, and cultivations in their production stage.

Adding the two species and the two total areas together, the total area dedicated to coffee in Brazil soared 1.7%, amounting to 2.24 million hectares, according to an estimate by the federal corporation. Cultivations geared toward production shall encompass 1.82 million hectares, up 0.6% from the previous season, while the area now in its growing stage is supposed to have soared 6.4%, to 416.77 thousand hectares. The conilon variety is the most grown in this area, and is projected to increase the planted area by 3.7% (to 389.2 thousand hectares). The projections for an expansion of the second variety reach 7.1% (to 37.8 thousand hectares).

In the Arabica species, normally more is invested in areas in the growing stage and less productive in years of neg-

ative biennial cycles, like the previous year, and the opposite occurs during the positive cycles, like the present one. This year, as a matter of fact, the cultivations in the growing stage dropped (1.4%, to 379 thousand hectares). However, the area in its production stage was not expanded, remaining stable, with a slight decrease of 0.2%, to 1.43 million hectares. "Climate oscillations, and extreme bad weather occurrences, like freezing temperatures and droughts in regions where coffee plantations predominate, adversely affected the plans of the farmers in their decisions to dedicate areas to coffee, and even their choices to keep the plantations now in their production stage", Conab officials commented.

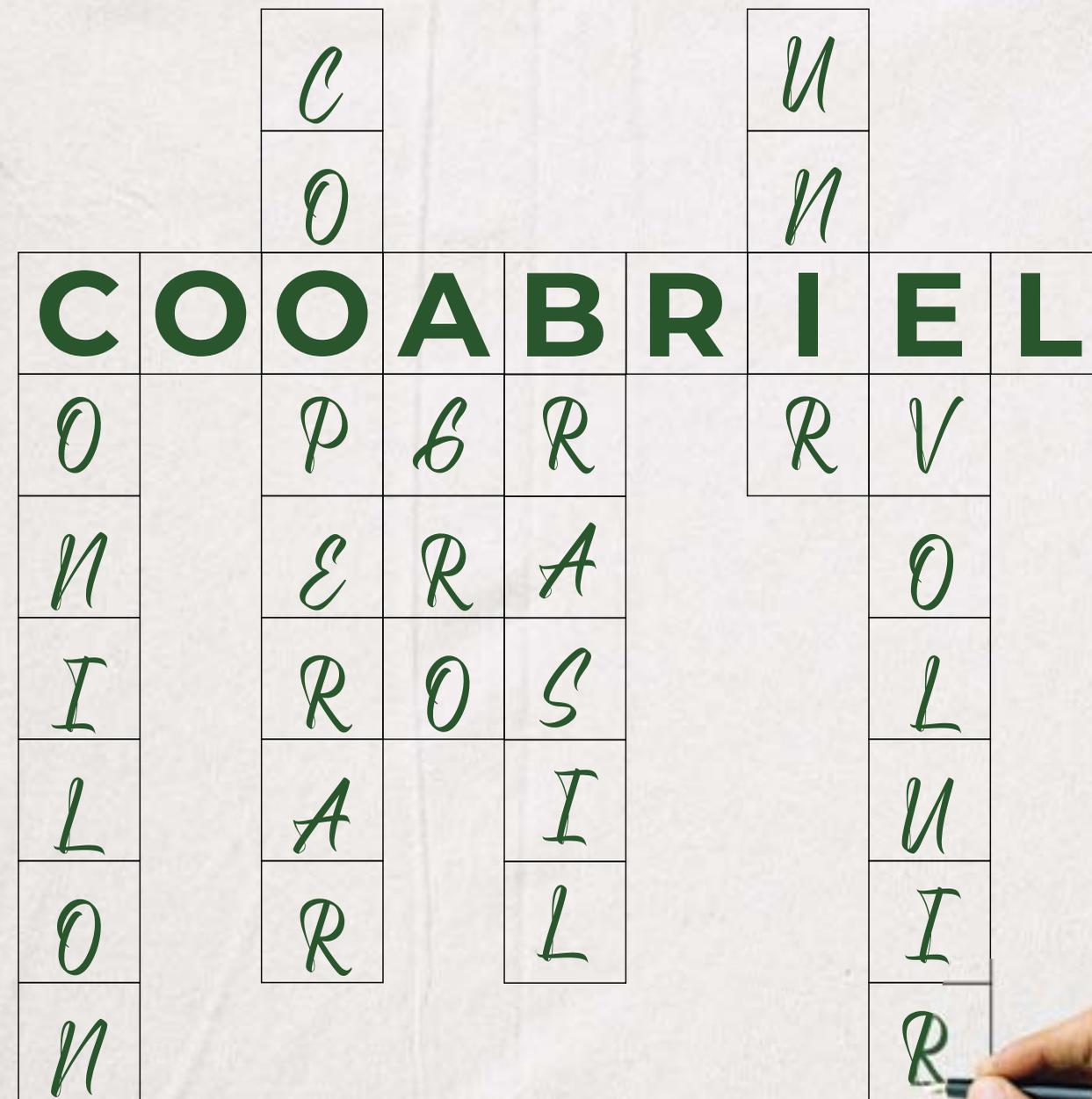
With regard to productivity, in this positive season, as far as biennial cycles go, with "a bigger amount of energy accumulated for the reproductive stages of the annual phenological cycle", as explained by Conab, there shall be an increase to the average yield per hectare. In January 2022, the increase in average yields was estimated by the company to reach 16.1% (to 30.6 bags per hectare, in comparison with the previous year, negative, however failing to recover from the decrease of 21.2%. The official organ noted that the periods of dry spells in important stages, besides the incidence of frost occurrences during the initial stages of the cycle, in certain regions, affect the productive potential. The increase in the Arabica plantations, more susceptible to biennial cycles, shall remain at 23.6%, compared with the weak previous basis, and at 0.4% in conilon, repeating the same record yield of the previous crop.

## The predictions

Although still early to evaluate correctly the possible results of the crop, the estimate by Conab in January 2022 indicated that the production volume this year, with a small increase in planted area and expected increase in productivity, could amount to 55.7 million bags of processed cherries, which would represent an increase of 16.8% over the volume harvested in the previous season. To this end, it took into consideration, as a main influencing factor, "the physiological effects from the positive biennial cycle", which is more visible in the Arabica variety, responsible for more than three quarters of the total, which would therefore soar 23.4% in the current season, amounting to 38.8 million bags. Conilon coffee, less susceptible to the cyclical phenomenon, is supposed to expand its production by 4.1%, to nearly 17 million bags.

The next Conab estimate has been scheduled for the May 2022, with the harvest in full swing. During this interval, in early April, there was a reference to the prediction by a private consultancy company, which recorded a 2.4-percent increase in the current season, and also another official organ, the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), improved a little the estimate of the previous month (0.9%) and projected an increase of 14.4% in the Brazilian 2022 coffee crop. Judging by the numbers of this organ, the total coffee crop to be harvested in Brazil would amount to 56.1 million bags (38.7 million bags of Arabica and 17.4 million conilon/robusta).

**Planted area also** RECORDS INCREASES, WITH BIGGER CONILON CULTIVATIONS



Somos feitos de princípios e valores.

Somos mais de 6 mil famílias produtoras cooperadas.

Somos a maior cooperativa de café Conilon do Brasil.

Somos o Brasil no mundo. Somos a Coaabriel!

somos  
coop

cooabriel.coop.br f @cooabriel @cooabrieloficial

**COOABRIEL**  
Unir para evoluir.

# Pesquisa para mitigar riscos

CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ DESTACA MAIOR PROGRAMA MUNDIAL DE PESQUISAS DE CAFÉ NO PAÍS PARA GARANTIR SEGURANÇA E QUALIDADE NA PRODUÇÃO



Silvio Ávila

**Trabalhos científicos** DO CONSÓRCIO CAFÉ TRAZEM RESULTADOS PARA O SETOR

A relevância da pesquisa desenvolvida no segmento do café no Brasil, líder da produção e da exportação mundiais, foi reforçada pelo Conselho Nacional do Café (CNC) na Organização Internacional do Café (OIC), em encontro do Grupo de Transformação do Setor de Exportação, realizado no dia 12 de outubro de 2021. “Reduzindo vulnerabilidade: resiliência na propriedade rural e gerenciamento de risco” foi o tema abordado pela doutora Vern Long, CEO da World Coffee Research, propiciando discussões no grupo com vistas a soluções sobre a mitigação dos principais riscos na atividade, onde foi destacado de modo especial o papel da pesquisa e da tecnologia.

Estas áreas são fundamentais para melhorar a produtividade, o acesso a financiamento, abrir leques de serviços de extensão e criar políticas facilitadoras, para garantir um futuro sustentável para os cafeicultores e para o setor cafeeiro em geral, salientou Silas Brasileiro, presidente do CNC. Além de lembrar importantes avanços já alcançados neste campo, reiterou que é preciso conjugar esforços, entre produtores, torrefadores, varejistas e comerciantes, empresas públicas e privadas, para fornecer ainda mais acesso a novas pesquisas, melhores insumos e opções de crédito, facilitação de contratação de

seguros e mais apoio ao marketing direto, para que surjam novos negócios e bons relacionamentos de longo prazo.

Conforme o dirigente do Conselho do Café, o Brasil desenvolve o maior programa mundial de pesquisas do setor, tendo como base a preocupação com a qualidade e alcançando avanços significativos, como incremento de produção, melhoria da qualidade de vida dos atores de toda a cadeia, além de desenvolvimento sustentável. Para tanto, ressalta expressivos investimentos feitos em pesquisa, melhoramento genético, controle de pragas, biotecnologia, nutrição e fertilidade de solos, tecnologias pós-colheita, entre outros projetos desenvolvidos por instituições partici-

pantes do Consórcio Pesquisa Café, que é coordenado pela Embrapa.

Graças a este trabalho, de acordo com suas informações, foi possível quadruplicar a produtividade da cultura no Brasil, de oito para 32 sacas por hectare, em cerca de 20 anos. “O impressionante resultado foi alcançado por uma combinação de métodos de produção inovadores, como maior densidade de plantio, cultivo e manejo aprimorados (a exemplo da mudança no sistema de poda e esqueletamento) e novos materiais/variedades de plantio”, elencou Silas Brasileiro. “A cafeicultura nacional se desenvolveu por meio da profissionalização das práticas agrícolas para maior produção e melhor eficiência”, frisou.



Inor Ag. Assmann

## Novas opções

Ainda a respeito das discussões no evento, o CNC divulgou que as organizações locais de pesquisa agrícola na América do Sul, como a Embrapa, do Brasil, e o Cenicafé, da Colômbia, além de organizações internacionais, onde se inclui a World Coffee Research, buscam oferecer novas e modernas opções de variedades, que visam melhorar a renda do produtor e o desenvolvimento sustentável do setor. Entre os principais focos estão maior produtividade, melhores perfis de xícara e, de modo especial, resiliência climática, diante dos riscos e desafios que se apresentam neste aspecto.

Outro ponto em destaque é a transformação tecnológica digital, por meio da agricultura 4.0, ou agricultura inteligente, com tecnologias de informação e dados que otimizam sistemas agrícolas complexos e ajudam os produtores a tomarem decisões. Conforme o CNC, alguns desses métodos modernos estão sendo implantados na produção cafeeira, com testes em países produtores de estruturas semelhantes, enquanto o Brasil está na expectativa da ampla implementação da tecnologia 5G iniciada em 2021, de modo que possa se estender a todos os brasileiros.

O presidente do CNC, Silas Brasileiro, menciona ainda o Comitê de Pesquisa e Tecnologia do conselho, “que tem aberto caminhos fundamentais para o avanço da pesquisa no campo, por meio de encontros e projetos desenvolvidos”. Destaca que “relacionamento próximo e constante com as instituições científicas, como a Embrapa, proporcionam estudos pioneiros, a exemplo do Carbono Neutro”. Neste sentido, ocorreu encontro em outubro de 2021 com a pesquisadora Arminda Moreira de Carvalho, da Embrapa Cerrado, sobre projeto por ela coordenado – Balanço de carbono e emissão de gases de efeito estufa (GEE) na cafeicultura do Cerrado, envolvendo o consórcio café e braquiária, onde os experimentos apontam para a possibilidade de neutralização do carbono na produção de café.

# Risk mitigation research

## NATIONAL COFFEE COUNCIL EMPHASIZES THE MOST IMPORTANT WORLD COFFEE RESEARCH PROGRAM TO ENSURE PRODUCT QUALITY AND SAFETY

The relevance of the research works developed in the segment of coffee in Brazil, global production and export leader, was reinforced by the National Coffee Council (NCC) at the International Coffee Organization (ICO), at a meeting of the Export Sector's Transformation Group, held on 12th October 2021. "Reducing vulnerability: resilience in rural properties and risk management" was the theme addressed by Dr Vern Long, CEO at World Coffee Research, leading to group discussions on the mitigation of all major risks to the activity, where special heed was paid to the role of technology and research.

These areas are of fundamental importance to improve productivity, access financing sources, comprehensive extension services and create facilitating policies, to ensure a sustainable future for the coffee farmers and for the coffee sector, in general, stressed Silas Brasileiro, president at CNC. Besides recalling important strides already made in this field, he reiterated that there is need for the following to join efforts: farmers, roasters, retailers and merchants, private and public companies, in order to make it even easier to access research works, better inputs and credit options, facilitating insurance contracts and support to direct marketing, in order to give rise to

new businesses and long term healthy relationships.

According to the chief executive officer of the Coffee Council, Brazil is conducting the biggest global research program of the sector, based on concerns with quality and making significant strides, like increases in production, better quality of life for the players of the entire supply chain, besides sustainable development. To this end, he points to the expressive investments in research, genetic enhancement, pest control, biotechnology, nutrition and soil fertility, post-harvest technologies, among other projects carried out by partner institutions of the Coffee Research Consortium, coordinated by Embrapa.

Thanks to this work, according to his information, it was possible to quadruple the productivity of the crop in Brazil, from 8 to 32 bags per hectare, in about 20 years. "The impressive result was achieved by a combination of innovative production methods, like higher planting density, improved cultivation and management practices (for example, a change to the pruning and skeleton cut) and new coffee materials/varieties", Silas Brasileiro listed. Our national coffee farming business developed greatly through the professionalization of the agricultural practices, leading to bigger production volumes and higher efficiency.

## New options

Still with regard to the debates at the event, the CNC disclosed that the local agricultural research organizations in Latin America, like Embrapa in Brazil and Cenicafé in Colombia, besides international organizations, which include World Coffee Research, seek to offer new and modern options of varieties, which are aimed at improving farmers' income and sustainable development of the sector. The main focuses include higher productivity rates, better cup profiles and, especially, climate resilience, in light of the risks and challenges that take place within this context.

Another highlight is digital technological transformation, through agriculture 4.0 or smart farming, with information technology and data that maximize complex agricultural systems and help farmers make the right decisions. According to CNC sources, some of these modern methods are now being implemented in the production of coffee, with tests in coffee growing countries with similar structure, while Brazil is waiting for a broad implementation of the 5G technology that started in 2021, in the hope that all Brazilian people will have access to it.

CNC president Silas Brasileiro also mentions that the Technology and Research Committee of the council, "which has paved the way for advances in the field of research, through meetings and projects". He stresses that "constant and close relationship with research institutions like Embrapa, are a source of pioneer studies, for example on Neutral Carbon". Within this context, there was a meeting in October 2021, with researcher Arminda Moreira de Carvalho, from Embrapa Cerrado, on a project coordinated by her - Carbon Balance and greenhouse gas emissions (GGE) at the Cerrado coffee farming activities, involving the coffee consortium and brachiaria, where experiments point to the possible neutralization of carbon at the production of coffee.

## Scientific studies by THE COFFEE CONSORTIUM YIELD RESULTS FOR THE SECTOR



Fundada em 1991, a Selgron é a única na América Latina a oferecer soluções completas e integradas para o agronegócio.



@selgrontech

**SELGRON**

0800 644 0692

## Especialista em fornecer soluções de conectividade a Ávato atende empresas de todos os setores e tamanhos.

Nossos profissionais são qualificados e estão sempre à disposição, para garantir a satisfação e o aproveitamento de todos os recursos que as tecnologias oferecem.

ÁVATO, SOLUÇÕES QUE SIMPLIFICAM

Ávato Tecnologia é uma empresa da  Brasil TecPar

Buscando qualidade e um atendimento personalizado?

Conheça nossas soluções:

- Link Dedicado
- Link Dedicado PME
- Cloud Computing
- SD-WAN
- MPLS Hyper
- Firewall

# ÁVATO

[avato.com.br](http://avato.com.br)



# Pesquisa para resistir à ferrugem

O DESENVOLVIMENTO E A UTILIZAÇÃO DE CULTIVARES COM RESISTÊNCIA A ESSE PROBLEMA FITOSSANITÁRIO SÃO DESTACADOS EM DOCUMENTO DE PESQUISADORES



**Trabalho mostra** OS RESULTADOS DE ENSAIOS NA REGIÃO DAS MATAS DE MINAS

O papel do melhoramento genético como um dos principais fatores responsáveis pelo protagonismo dos Cafés do Brasil, na liderança mundial há quase dois séculos, foi enaltecido em nova publicação da série *Embrapa Documentos*. O trabalho, divulgado no final de 2021, por meio da sua unidade voltada a este produto, e coordenadora do Consórcio de Pesquisa na cultura, aborda “Cultivares de café resistentes à ferrugem: alternativa viável para a cafeicultura das Matas de Minas”.

No documento, é lembrada a relevância do “contínuo e profícuo trabalho de melhoramento genético do cafeeiro iniciado em 1932, pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), que, a priori, buscava aumento da produtividade, redução do porte das plantas, além do aumento do número de plantas por área cultivada, assim como adequação do cafeeiro às diversas variações climáticas das áreas de cultivo”. Mas, a partir da constatação da ferrugem do cafeeiro no Brasil, por volta de janeiro de 1970, trabalhos de outras instituições de pesquisa voltaram-se à questão, que se constituiu no “principal problema fitossanitário” desse cultivo.

Entre essas instituições, são mencionadas, com sede em Minas Gerais, a Empresa de Pesquisa Agropecuária (Epamig), as Universidades Federais de Viçosa (UFV) e Lavras (Ufla), a Embrapa Café e a Fundação Procafé, além dos institutos de Desenvolvimento Rural do Paraná (Iapar) e Capixaba de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Incaper). Seus programas de melhoramento genético, segundo o trabalho, culminaram

com o desenvolvimento de diversas cultivares de café arábica com vários atributos positivos, muitas delas com resistência genética à ferrugem.

De qualquer modo, lembrou-se que predominaram no parque cafeeiro brasileiro cultivares dos grupos Caturai e Mundo Novo, “altamente produtivas, mas suscetíveis a várias raças fisiológicas do fungo causador da ferrugem (*Hemileia vastatrix*) prevalentes em regiões produtoras de café do Brasil”. No estudo das Matas de Minas, grande região produtora nacional e a segunda maior no Estado mineiro, verificou-se que 70% dos cafeicultores da região, com área que corresponde a 82% do total plantado, plantavam cultivares com esta suscetibilidade.

Resultados de pesquisas feitas em diversos municípios naquela área, de acordo com a publicação, ratificaram que uma melhores estratégias para mitigar esse problema é a utilização de cultivares resistentes à ferrugem, “pois minimizam o uso de defensivos agrícolas, o que reduz custos de produção e riscos de contaminação do meio ambiente e, obviamente, proporcionam cultivos com vieses de sustentabilidade em todos os seus aspectos”. Registra-se ainda que as variedades de arábica com esta resistência apresentam algumas características iguais ou superiores às tradicionais, como potencial produtivo e qualidade superior de bebida, entre outras vantagens agrônomicas.



## Com eficiência

O trabalho sobre cultivares resistentes à ferrugem é de autoria dos pesquisadores Antônio Carlos Baião de Oliveira, Eveline Teixeira Caixeta e Marcos Deon Vilela de Resende, da Embrapa Café, e Antônio Alves Pereira e Marcelo de Freitas Ribeiro, da Epamig. Por outro lado, mais uma publicação recente do Consórcio Café sobre a região de Matas de Minas avalia o estado nutricional dos solos e dos cafeeiros, além de outra que aborda novas pesquisas genômicas voltadas de forma geral à seleção de cultivares de arábica com resistência duradoura à ferrugem. E, ainda em Minas Gerais, a Epamig divulga informações técnicas sobre “Nematoides parasitas do cafeeiro” e um livro sobre Cafeicultura no Cerrado, que dá atenção especial para a gestão eficiente das propriedades cafeeiras.

# Research on resistance to coffee rust

THE DEVELOPMENT AND UTILIZATION OF CULTIVARS RESISTANT TO THIS PHYTOSANITARY PROBLEM ARE HIGHLIGHTED IN DOCUMENTS OF RESEARCHERS

The role of genetic enhancement as one of the main factors responsible for the pioneering status of Brazilian Coffees, global leader for nearly two centuries, was held in high esteem in a new publication of the Embrapa Documents series. The paper, disclosed in 2021, through its unit geared toward this product and coordinated by the Coffee Research Consortium, addresses “Coffee cultivars resistant to rust: a viable alternative for coffee farming in Matas de Minas”.

The document refers to the relevance of “continued and efficient coffee genetic enhancement efforts that started back in 1932, by the Agronomic Institute of Campinas (IAC), which, a priori, were aimed at boosting productivity, reducing the size of the plants, besides an increase in the number of plants per cultivated area, as well as adapting the coffee trees to the different climate changes in the growing areas”. However, as soon as rust emerged in Brazil, around January 1970, studies by other research institutions were focused on the problem, which happened to become the “main phytosanitary problem” affecting this cultivation.

These institutions include the following, based in Minas Gerais, Epamig Agricultural Research Company, the Federal Universities of Viçosa (UFV) and Lavras (Ufla), Embrapa Coffee and Pro-Coffee Foundation, besides the Rural Development Research Institutes of Paraná (Iapar) and the Espírito Santo State Rural Extension and Assis-

tance Company (Incaper). Their genetic enhancement programs, according to the paper, ended up developing several Arabica coffee cultivars with several positive attributes, many of them resistant to coffee rust.

Anyway, it was mentioned that cultivars of the Catuaí and Mundo Novo groups predominated in the Brazilian coffee plantations, which are “highly productive, but susceptible to several physiological strains of the fungus responsible for the rust (*Hemileia vastatrix*), prevalent in coffee growing regions across Brazil”. In the study about Matas de Minas, relevant national coffee growing region and the second largest in the State of Minas Gerais, it was ascertained that 70% of the coffee farmers in the region, with an area that corresponds to 82% of the total area devoted to coffee, planted cultivars susceptible to rust.

Results of research works carried out in several municipalities of that area, according to the publication, ratified that one of the best strategies to mitigate the problem is the use of cultivars resistant to rust, “as they minimize the use of pesticides, thus reducing production costs and environment contamination and, obviously, result into cultivations that are sustainable in every aspect”. It is also worth recording that Arabica varieties that bear this resistance prove to be somewhat superior compared to traditional cultivars, like productive potential, high quality beverage, just to mention a few agronomic advantages.

## With efficiency

The study on cultivars resistant to rust is signed by researchers Antônio Carlos Baião de Oliveira, Eveline Teixeira Caixeta and Marcos Deon Vilela de Resende, from Embrapa Coffee, and Antônio Alves Pereira and Marcelo de Freitas Ribeiro, from Epamig. On the other hand, another recent publication by the Coffee Consortium on the region of Matas de Minas assesses the nutritional status of soils and coffee trees, besides another publication that addresses new genomic research works focused, in general, on the selection of Arabica cultivars with lasting resistant to rust. And, also in Minas Gerais, Epamig discloses information on “coffee-parasitic root-knot nematodes” and a book on “Coffee Farming in Cerrado regions”, which pays special heed to efficient management of coffee growing farms.

## Paper attests TO THE TRIAL RESULTS IN THE REGION OF MATAS DE MINAS

## ► Cafeicultura ‘carbono negativo’



Com a crescente preocupação sobre mudanças climáticas e a sinalização cada vez mais nítida para uma economia global verde, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) desenvolveu o Projeto Carbono, um estudo realizado sob condução técnico-científica do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo) e do professor Carlos Eduardo Cerri, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

O projeto aferiu, ao mensurar o balanço de carbono na cafeicultura de Minas Gerais, a liberação e o sequestro de gases de efeito estufa (GEE) nas três principais regiões do maior Estado produtor de café no Brasil: Sul, Matas e Cerrado Mineiro.

As emissões de GEE foram estimadas com base no GHG Protocol – metodologia mais utilizada no mundo para quantificar essas liberações –, em 40 propriedades típicas da cafeicultura mineira. No campo, amostras de solo e cafeeiros foram extraídas de quatro pares de propriedades representativas das realidades produtivas regionais, visando quantificar as variações nos estoques de carbono do solo e da biomassa da planta devido à adoção de práticas de manejo conservacionistas.

A conclusão dos estudos indica que a adoção de boas práticas na cafeicultura gera adicionalidade no sequestro de carbono, já que passa a reter ainda mais CO<sub>2eq</sub> no solo e na planta do que a emitir na atmosfera, em relação ao manejo tradicional, que já é “carbono negativo”.

Considerando a transição do manejo tradicional para o mais conservacionista, na média das propriedades avaliadas, constatou-se um balanço negativo de carbono de 10,5 toneladas de CO<sub>2eq</sub> por hectare ao ano, evidenciando que a cafeicultura brasileira é um importante ativo para a mitigação das mudanças climáticas.

Esse resultado leva em consideração o balanço entre as 12,25 t CO<sub>2eq</sub>/ha/ano retidas no solo e na biomassa das plantas subtraída a 1,74 t CO<sub>2eq</sub>/ha/ano emitida por meio da aplicação de fertilizantes e agroquímicos e do uso de combustíveis, eletricidade e calcário.

### CAFEICULTURA TRADICIONAL

Mesmo nas propriedades onde o café é produzido de forma mais tradicional, o resultado apurado pelo estudo é positivo, já que a atividade também sequestra mais CO<sub>2eq</sub> do que emite GEE, o que se explica pelo fato dessas práticas convencionais serem avançadas em termos de sustentabilidade.

Com base nos resultados do estudo e em dados da literatura especializada, chega-se a um balanço negativo de carbono de 1,63

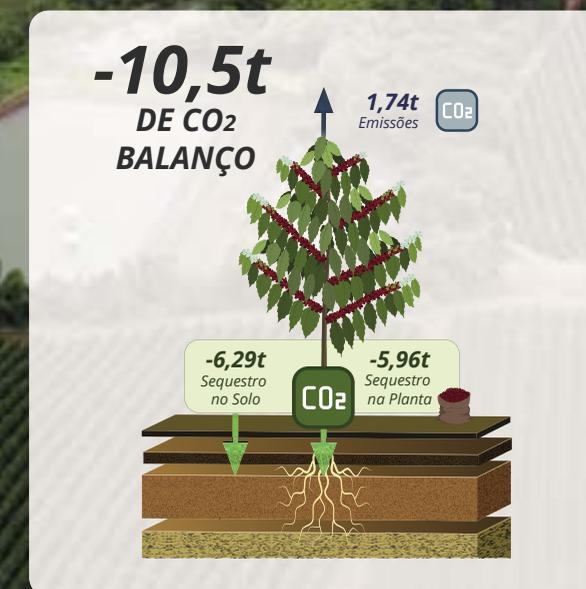
t CO<sub>2eq</sub>/ha/ano, computando-se as 3,40 toneladas sequestradas na biomassa da planta, contra a 1,77 tonelada proveniente das emissões da produção no campo, implicando que a cafeicultura convencional também é “carbono negativo”.

No Brasil, como a produção cafeeira está aliada à preservação de vegetação nativa dentro das propriedades rurais, o estudo também avaliou o impacto dessas áreas de florestas mantidas pelos cafeicultores. Para cada hectare de café cultivado, há, em média, 50 toneladas de carbono estocados na forma de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APP).

A conclusão das pesquisas do Projeto Carbono do Cecafé apresenta, dessa forma, cientificamente, que a cafeicultura brasileira é um ativo fundamental para contribuir com a redução das emissões de gases associados às mudanças climáticas, restando mais do que liberando gás carbônico na atmosfera.

Tais resultados são cruciais, já que vêm ao encontro da sinalização mais verde da economia mundial e poderão abrir portas ao Brasil para acessar esses créditos voltados a atividades que respeitam critérios ESG.

Além disso, atendem à crescente demanda de indústrias e consumidores por produtos sustentáveis e, por fim, mostram que a adoção das boas práticas se faz vital para atenuar os efeitos climáticos extremos, mitigando impactos econômicos na renda dos produtores.



# Diferença pró-consumo

ESTIMATIVAS MUNDIAIS PARA O CAFÉ INDICAM NO CICLO 2021/22 A OCORRÊNCIA DE UMA MAIOR DEMANDA DO QUE A PRODUÇÃO, REDUZIDA EM 2,1% NO PERÍODO



Inor Ag. Assmann

**Aumenta o índice** DE PAÍSES CONSUMIDORES DA EUROPA E DA AMÉRICA DO NORTE

Com menor produção de arábica em 2021, em especial no Brasil, maior produtor e exportador mundial de café, as estimativas preliminares do período 2021/22 para o produto em nível global indicavam oferta menor do que o consumo, para o qual se previa crescimento. A Organização Internacional do Café (OIC) estimava em fevereiro de 2022, com dados mantidos em março, que a produção mundial cairia 2,1%, para 167,2 milhões de sacas no ano comercial cafeeiro (outubro de 2021 – setembro de 2022), enquanto a demanda subiria 3,3%. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA/FAS), em seu relatório bianual de dezembro de 2021, projetava índices respectivos de menos 4,8% e mais 0,9%.

Na projeção da redução produtiva feita pela OIC, era mencionada a diminuição de 7,1% no tipo arábica, com contribuição continental direta da América do Sul (7,6%) e de México & América Central (3,5%). Por país, o departamento norte-americano especificava queda de 19,5% no líder Brasil, sem maiores alterações no terceiro maior produtor mundial, a também sul-americana Colômbia. Já no tipo robusta, a organização mundial apontava acréscimo total de 5,1%, elevado para 7,1% no principal continente produtor (Ásia & Oceania), enquanto no seu principal país, o Vietnã (segundo maior geral na produção e exportação), conforme o USDA, chegava a 7,2%.

Em termos de consumo, também este continente (o segundo neste indicador) teria aumento (na ordem de 3%), porém os índices maiores foram previstos para a América do Norte (5,4%) e a Europa (4,3%), respectivos terceiro e primeiro na demanda.

Em patamares menores, há projeções continentais positivas igualmente para América do Sul, África e México & América Central, que vêm na sequência da classificação. O USDA registra que União Europeia e Estados Unidos são os maiores consumidores mundiais (o Brasil vem na terceira colocação) e também os maiores importadores, com perspectivas de manter incremento consumista e, no caso norte-americano, também aquisitivo.

Com menor oferta, as exportações de café verde no período inicial de cinco meses do ano comercial cafeeiro no mundo (outubro de 2021 a mar-

ço de 2022) registravam leve queda (0,8%). Já o preço indicativo composto mundial (PIC) da OIC mostrava decréscimos respectivos de 3,7% e 7,6% em fevereiro e março de 2022, após 17 meses consecutivos de aumento, relacionando-se em fevereiro também a efeito da eclosão do conflito militar entre Rússia e Ucrânia. A organização internacional observava que a diferença produção-consumo negativa se situava então em 3,1 milhões de sacas e que “a tendência geral poderia contribuir para um esvaziamento dos estoques à medida em que o consumo for superando a produção no ano cafeeiro”.



Inor Ag. Assmann

## O BALANÇO MUNDIAL THE WORLD BALANCE A OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ NO MUNDO (EM MIL SACAS)

ANOS	2019	2020	2022*
<b>Produção</b>	<b>168.902</b>	<b>170.830</b>	<b>167.170</b>
Arábica	97.014	101.157	93.970
Robusta	71.889	69.674	73.200
América do Sul	81.214	83.812	77.473
Ásia & Oceania	49.427	48.016	51.433
África	18.666	19.331	19.270
México & América Central	19.598	19.674	18.993
<b>Consumo</b>	<b>162.998</b>	<b>164.865</b>	<b>170.298</b>
Países exportadores	49.370	49.967	50.322
Países importadores	113.629	114.898	119.975
Balanço	5.904	5.965	-3.128

Fonte: OIC, fevereiro de 2022. \* Estimativas preliminares.

## Mudanças no saldo

Outra avaliação feita no início de abril de 2022, divulgada por meio da Agência Safras, com base nas informações da OIC, destacava a menor produção do Brasil em 2021 e apontava possíveis mudanças no saldo mundial. Segundo esta análise, o saldo do mercado pode mudar de forma acentuada devido a uma potencial desaceleração da economia mundial, ao aumento nos custos de produção e à redução do consumo e das importações devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia, então em pleno andamento.

# Difference pro-consumption

## GLOBAL COFFEE ESTIMATES FOR THE 2021/22 GROWING SEASON POINT TO DEMAND OUTSTRIPPING TIGHT SUPPLY COMING FROM THE 2.1-PERCENT SMALLER PRODUCTION VOLUME OF THE SEASON

With a smaller Arabica crop in 2021, especially in Brazil, largest global coffee producer and exporter, preliminary expectations of the 2021/22 growing season for the crop at global level indicated that supply is lagging behind consumption, which was estimated to increase. In February 2022, the International Coffee Organization (ICO), based on data disclosed in March, predicted that global production would drop 2.1%, to 167.2 million bags in the coffee commercial year (October 2021 to September 2022), while demand was supposed to soar 3.3%. The US Department of Agriculture (USDA), in its biannual report of December 2021, projected respective rates of minus 4.8% and plus 0.9%.

In the projection of a productive decline by the International Coffee Organization (ICO), specific mention was made to a 7.1% smaller Arabica crop, with a direct continental contribution by Latin America (7.6%) and Mexico & Central America (3.5%). By country, the North American department specified a reduction of 19.5% in Brazil, leading producer, without any big alterations in the third largest global producer, the South American country of Colombia. As for the Robusta variety, the international organization pointed to a 5.1% increase, and 7.1% in the main coffee producing continent (Asia & Oceania), while in its largest coffee producing country, Vietnam (second largest in production and exports), according to USDA, increase amounted to 7.2%.

In terms of consumption, this continent (second in this indicator) was also supposed to increase its production by 3%, but the highest rates were predicted for North America (5.4%) and Europe (4.3%), first and third in demand, respectively. At lower levels, there are also positive continental projections for South America, Africa and Mexico & Central America, which come in the sequence in the classification. The USDA registers that the European Union and the United States are the top global consumers (Brazil ranks third on that score) and are equally the largest importers, with perspectives to keep their rising consuming trend and, in the case of North America, the continent is likely to keep acquisitions active.

With shrinking supplies, green coffee exports over the initial period of five months of the coffee commercial year in the world (October 2021 to March 2022) recorded a slight decrease (0.8%). On the other hand, ICO's global compound indicative price showed respective declines of 3.7% and 7.6% in February and March 2022, after 17 months of consecutive increases, and in February, also under the influence of the recently started war between Russia and Ukraine. The international organization observed that the negative production-consumption difference remained then at 3.1 million bags and that the "general trend could contribute towards emptying the stocks as consumption starts outstripping the production volume produced in the growing season.

## Changes in the balance

Another assessment conducted in early April 2022, published by the Safras Agency, based on information from the International Coffee Organization (ICO), pointed to the smaller coffee crop in Brazil in 2021, and suggested possible changes to the global balance. According to this analysis, the balance of the market could change sharply due to a potential slowdown of the global economy, higher production costs and reduction in consumption and imports due to the ongoing war between Russia and Ukraine.

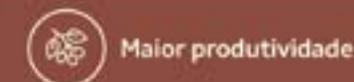
## Number of coffee consuming COUNTRIES IN EUROPE AND NORTH AMERICA IS RISING

# Nossa paixão por café começa pelo solo.

Cuidar bem do solo que produz o café que irá atender aos paladares mais exigentes, no Brasil e no exterior, é um compromisso da Viter. Para isso, o agricultor pode contar com a CalFétil, um óxido que proporciona fertilização rápida em nutrição de Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg). É a Viter trabalhando para corrigir o solo e potencializar a sua produção.



Proporciona



[www.vitragro.com.br](http://www.vitragro.com.br)





Silvio Ávila

## Maior certificação

A Associação Brasileira da Indústria (Abic) ressalta, em seu balanço anual, o crescimento da certificação de produtos de alta qualidade, com selo de “Pureza e Qualidade Abic”, que chegou a 51% nos últimos cinco anos. No ano de 2021, o número total alcançou 1.091, com a maior parcela referente ao tipo Tradicional, 296 de Gourmet, 209 Superior e 181 Extraforte. No entanto, conforme a divulgação feita, a entidade industrial registra em seu banco de dados mais de 3 mil produtos certificados.

Quanto à receita auferida pelas vendas da indústria, a estimativa feita pela instituição representativa para 2021 é de R\$ 15,2 bilhões. Em relação a preços no varejo, por categoria de qualidade, foi constatada variação de respectivos 40,3% e 39,3% para Tradicional e Extraforte, e de 28,1% e 20,8% para Superior e Gourmet. Ainda sobre consumo de café, se observada a demanda por canais de comercialização, a maior parcela (de 49%) foi canalizada por meio de supermercados e hipermercados.

## Mais café no bule

**APESAR DE DIFICULDADES ENFRENTADAS EM 2021, A INDÚSTRIA CAFEIEIRA COMEMORA O AUMENTO APURADO NO CONSUMO DO PRODUTO NO DECORRER DO ANO**

Apesar da crise econômica gerada pela pandemia, que afetou diversos setores em 2021, a procura por café seguiu ritmo de crescimento e registrou alta de 1,71% entre novembro de 2020 e outubro de 2021, em relação ao mesmo período anterior, conforme apurou a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic). Nas empresas associadas à entidade, que respondem por 72,9% da produção do café torrado em grão e/ou moído e representam 85,4% de participação no mercado, o índice de crescimento foi ainda superior, de 2,77%.

“Diante de todas as dificuldades enfrentadas em 2021, como alta de custos, baixa oferta e economia ainda afetada pela pandemia, o crescimento é algo a ser comemorado”, disse Ricardo Silveira, presidente da Abic, em teleconferência no início de abril de 2022. No tocante a custos, estudo feito pela associação, entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021, indicou que a matéria-prima ficou, em média, 155% mais cara, e o aumento na média ponderada dos demais insumos atingiu 107,3%, enquanto nas prateleiras o reajuste do preço no mesmo período ficou em 52%, na média.

Já o Índice de Oferta de Café para a Indústria (loci), de acordo com o relatório então divulgado pela Abic, em função da safra anterior menor, “se mantém abaixo da normalidade, indicando que as empresas, de todos os portes, não têm a oferta regular de café em grão, com o

abastecimento sendo gradual e seletivo”. Já para o novo ciclo produtivo, o dirigente da Abic observou cenário melhor do que o apresentado em expectativas anteriores, com chuvas ajudando a melhorar a situação, o que já se refletia em preços e apontava “safra bem razoável”.

O total nacional de consumo de café em 2021, conforme os dados da Abic, atingiu 21,5 milhões de sacas, montante só superado pelo volume consumido em 2017 (22 milhões de sacas). Assim, o País manteve a posição de segundo maior consumidor de café do mundo, considerando as nações de forma individual, tendo Estados Unidos na primeira colocação, com diferença de 4,5 milhões de sacas. Se forem computados os europeus em bloco (União Europeia), como faz o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

(USDA), eles ocupam o primeiro lugar e o Brasil fica em terceiro. De outro lado, a Abic ainda destaca que, focando apenas os cafés nacionais, o maior consumo é verificado em território brasileiro.

Ainda pelos dados da Abic, o consumo nacional *per capita* também vem crescendo, tendo aumentado no ano de 2021 em 1,06%, para 6,06 quilo/habitante/ano de café cru e 4,84 kg/hab/ano de café torrado e moído. Este, por sua vez, atingiu produção de 20,56 milhões de sacas, com acréscimo de 1,58% na comparação com o período anterior. A relação das 100 maiores indústrias de café associadas da Abic, no relatório anual, apresenta Grupo Três Corações (CE), Jacobs Douwe Egberts BR e Melitta do Brasil (SP) como as três maiores, seguidas de Indústrias Alimentícias Maratá (SE), São Braz (PB) e Cooxupé (MG).

### CONSUMO INTERNO DE CAFÉ DOMESTIC COFFEE CONSUMPTION O CRESCIMENTO VERIFICADO NA DEMANDA DOMÉSTICA (EM SACAS POR ANO)

ANO	2020*	2021**
Empresas associadas Abic	14.585.320	14.989.730
Empresas não-associadas	5.653.140	5.568.350
Total geral de café torrado/moído	20.238.460	20.558.080
Empresas de café solúvel***	943.020	985.308
Total nacional de consumo	21.181.480	21.543.388

### CONSUMO PER-CAPITA (EM QUILO/HABITANTE/ANO)

De café em grão cru	5,99	6,06
De café torrado e moído	4,79	4,84

Fonte: ABIC \* Novembro de 2019 a outubro de 2020. \*\* Novembro de 2020 a outubro de 2021. \*\*\* Fonte: Mercado.

**Demanda** GERAL CRESCEU 1,7%,  
E NAS EMPRESAS DA ABIC, MAIS DE 2,7%

# More coffee in the pot

**DESPITE DIFFICULTIES FACED IN 2021, COFFEE INDUSTRY CELEBRATES RISING CONSUMPTION OF THE PRODUCT OVER THE YEAR**

Despite the economic crisis brought about by the pandemic, which affected several factors in 2021, demand for coffee continued steadily and recorded an increase of 1.71% from November 2020 to October 2021, compared with the same period of the previous years, according to the Brazilian Coffee Industry Association (Abic). At the companies associated with the entity, which accounts for 72.9% of the roasted and/or ground coffee produced in Brazil and have an 85.4% share in the market, the growth rate was even higher (2.77%).

"In light of all the difficulties faced in 2021, like soaring production costs, tight supply and economy still affected by the pandemic, this growth is something worth celebrating", said Ricardo Silveira, president at Abic, in a teleconference in April 2022. With regard to the costs, a study conducted by the association, from December 2020 to December 2021, indicated that the price of the raw material increased by 155%, on average, and the weighted average of the other inputs reached 107.30%, while shelf prices over the same period soared 52%, on average.

On the other hand, the Offer Rate of Coffee for the Industry (ORCI), according to the report published by the industrial entity at that time, by virtue of the smaller previous crop, "remains below normal, indicating that the companies, of all sizes, are unable to keep regular supplies of coffee beans, thus turning these supplies gradual and selective". For the new production cycle, Abic president observed that the scenario was better than the expecta-

tions of the previous one, with timely rainfalls improving the situation, a fact that was already reflecting on prices and pointed to a "much more reasonable crop".

The total national consumption of coffee in 2021, according to Abic sources, amounted to 21.5 million bags, quantity only outstripped by the volume consumed in 2017 (22 million bags). This is how the Country kept its position as second biggest coffee consumer in the world, considering the countries individually, with the United States occupying the first position, with a difference of 4.5 million bags. If the European countries are taken as a bloc (European Union), as viewed by the US Department of Agriculture (USDA), the bloc occupies the first place and Brazil the third one. On the other hand, Abic officials also stress that, focusing only the national coffees, the biggest consumption takes place in the Brazilian territory.

Still according to the data from the sector's association, per capita national consumption is on a rising trend, and has increased in 2021 by 1.06%, to 6.06 kilograms of green coffee per person a year and 4.84 kilograms of roasted and ground coffee. The latter, in turn, reached a production volume of 20.56 million bags, up 1.58% from the previous year. The list of the 100 biggest coffee industries associated with the Abic, disclosed in the annual report, presents the following as the largest: Grupo Três Corações (CE), Jacobs Douwe Egberts BR and Melitta do Brasil (SP), followed by Food industries Maratá (SE), São Braz (PB) and Cooxupé (MG).

## Larger number of certifications

The Brazilian Coffee Industry Association (Abic) also stresses that, in the annual balance, the growing number of certifications of high quality products, with the "Abic Purity and Quality" label, amounted to 51% over the past five years. In 2021, the total number reached 1,091, with the biggest portion relative to such types as Traditional, 296 Gourmet, 209 Superior and 181 Extra Strong. However, according to the publication, the industrial entity records more than 3 thousand certifications in its database.

As for the revenue brought in by the sales of the industry, the estimate by the representative institution for 2021 amounts to R\$ 15.2 billion. With regard to retail prices, per quality category, a variation of 28.1% and 20.8%, respectively, was ascertained for Superior and Gourmet. Still about the consumption of coffee, if demand by commercialization channels is taken into consideration, the biggest portion (49%) was channeled through supermarkets and hypermarkets.

**General demand soared 1.7%,  
AND AT THE ABIC COMPANIES, MORE THAN 2.7%**



  @marataoficial  
www.marata.com.br

# Mais café em casa

A PANDEMIA CONTRIBUIU PARA O AUMENTO DO CONSUMO E AJUDOU A SUPERAR AS ADVERSIDADES DO PERÍODO, CONFORME ATESTA PESQUISA FEITA EM SETEMBRO DE 2021

Divulgação



**Com o home office,** HOUVE MUDANÇA NOS HÁBITOS RELACIONADOS À BEBIDA

O brasileiro tomou ainda mais café durante a pandemia, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), pelo Instituto Axxus e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo, em setembro de 2021, sobre hábitos de consumo no País. Foram ouvidas 4.074 pessoas (55% mulheres e 45% homens), de todas as regiões do Brasil. Comparando os dados com o mesmo levantamento feito em 2019, foram verificadas várias mudanças, como acréscimo de 13% no grupo que declarou ter aumentado o consumo no período.

Na pandemia, e com mais pessoas trabalhando em casa (*home office*), conforme o estudo, o maior consumo de café ocorreu neste ambiente, bem como na residência de parentes e amigos, ao invés do local de trabalho, que antes liderava quanto ao ponto onde mais era cultivado o hábito do cafezinho. Esse ficou na terceira posição, anteriormente ocupada por bares e restaurantes, que, por sua vez, foram deslocados para a quarta colocação no *ranking* dos pontos de maior demanda do produto.

Entre os consumidores que recorreram mais ao café no decurso da ocorrência sanitária, 72% declararam que essa bebida ajudou a enfrentar os piores momentos do período. “A pesquisa demonstra que o café deixa de ser algo tangível, como uma bebida, um grão ou um pó, e incorpora cada vez mais a dimensão imaginária, repleta de significados, de sentimentos e emoções, que deverão ser considerados pelas indústrias em seus planos de marketing e de comunicação”,

destacou o relatório da pesquisa.

O trabalho destacou a relação emocional com o produto, associado a um dos prazeres da vida, além de ser visto como uma forma de melhorar o humor e a disposição no dia a dia. As motivações para tomar café, como se verificou, “variam desde melhorar o humor e a disposição, passando por ritual, prazer e bem-estar; momento para pausa, reflexão e paz; degustar e saborear a bebida, até oportunidade de interagir com pessoas, o que na pandemia cedeu lugar ao momento de pausa”.

Em aspectos mais específicos, a pesquisa de 2021, comparada com a de 2019, observou ainda que 81% dos entrevistados creem ser melhor o café certificado, e que houve aumento de 5% no grupo dos que “gostam e que gostam muito de café”, ao mesmo em que se reduziu no mesmo percentual o número dos consumidores que não o tomavam. Quanto aos horários de consumo, foi registrado incremento em todos eles, com a maior ingestão ocorrendo nas primeiras horas da manhã e no decorrer deste turno.

Sobre a decisão da compra do café, as entrevistas em 2021 refletiram as dificuldades financeiras trazidas pela pandemia. Foi constatado que 21% dos consumidores optaram pelo produto mais barato (índice que era de 7% na pesquisa anterior) e, na escolha da marca, a preferência pela mais acessível passou de 31% para 38%, enquanto se reduziu de 26% para 12% o índice dos que compram a marca preferida independente do preço. Já a busca pelo produto em promoção aumentou de 6% para 11% no ano.

## ARÁBICA E CONILON PARA O MUNDO.



Conheça os cafés da Coopeavi:

Sabores e aromas com histórias únicas, para aqueles que são verdadeiramente apaixonados pelo café.

Não importa aonde esteja, nós levamos as sensações das montanhas e planícies, de sítios e fazendas, do trabalho de nossos produtores e suas famílias até você, em qualquer parte do mundo.



# More coffee at home

**PANDEMIC HAD A SAY IN SOARING COFFEE CONSUMPTION AND HELPED OVERCOME THE ADVERSITIES OF THE EVENT, AS ATTESTED BY A SURVEY CONDUCTED IN SEPTEMBER 2021**

Brazilian people consume even more coffee during the pandemic, according to a survey conducted by the Agromonic Institute in Campinas (IAC), Axis Institute, State University of Campinas (Unicamp), State of São Paulo, in September 2021, on coffee consumption habits in the Country. A number of 4,074 people were interviewed (55% women and 45% men), from all over Brazil. Comparing these numbers with the same survey conducted in 2019, several changes were detected, like 13% of the interviewees who declared that they had consumed more coffee over the period.

During the pandemic and with more people working at home (home office), according to the study, the biggest consumption of coffee took place in this environment, as well as in the homes of friends and relatives instead of in the workplace, which previously was the location in which the habit of having a cup of coffee was vastly cultivated.

The latter remained in the third position, in the past occupied by bars and restaurants, which, in turn, were moved to the fourth position in the ranking of the places where the beverage was most demanded.

Among the consumers who happened to consume more coffee during the Covid-19 lockdowns, 72% declared that coffee helped them face the worst moments of this period. "The survey attests that coffee is no longer something tangible, like a beverage, a bean or powder, and is increasingly incorporating an imaginary dimension, with plenty of meanings, feelings and emotions, factors that should be taken into account by the industries in their marketing and communication plans", the survey report emphasized.

Work highlighted the emotional relation with the product, associated with one of the pleasures of life, and referred to as a manner of lifting people's mood and spirits in their daily chores. The motivations to have some coffee, as was ascertained, vary from lifting the mood and spirits, going through a ritual, pleasure and wellbeing; moment of pause, reflection and peace; moment to taste and savor the beverage, even opportunity to interact with people, which, during the pandemic gave way to a moment of pause".

In more specific aspects, the 2021 survey, compared with 2019, also observed that 81% of the interviewees believe that certified coffee is better, and that there was a 5-percent increase in the number of people who "like coffee very much", in spite of the fact that the number of people who never take coffee dropped by the same percentage. As for the consumption hours, an increase was recorded in all of them, with peak time taking place in the early morning hours and throughout this shift.

On the decision of buying coffee, the 2021 interviews reflected the financial crunches brought about by the pandemic. It was ascertained that 21% of the consumers opted for the cheap brands (rate that had reached 7% in the previous survey) and, when it comes to deciding which brand to acquire, the preference for the more affordable rose from 31% to 38%, while there was a reduction from 26% to 12% in the number of people who buy their favorite brand regardless of the price. The number of people who prefer discount sales soared from 6% to 11% over the year.



**With home office,** THERE WAS A CHANGE IN THE HABITS RELATIVE TO THE BEVERAGE



TASTE OF *BRASIL*

[info@staragritech.com](mailto:info@staragritech.com)  
[www.staragritech.com](http://www.staragritech.com)



# Nos mais altos patamares

OS PREÇOS PAGOS PELO CAFÉ REGISTRARAM OS MAIS ELEVADOS NÍVEIS EM 2021, COM OFERTA MAIS RESTRITA DEVIDO À SAFRA COM CICLO NEGATIVO E CLIMA ADVERSO



Sílvio Ávila

**Valorização** CONTINUAVA EM 2022, COM O VBP CHEGANDO A R\$ 72 BILHÕES

“O ano de 2021 foi marcado pela acentuada alta nos preços dos cafés arábica e robusta, atingindo recordes nominais das respectivas séries históricas”, destacou em janeiro de 2022 o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), vinculada à Universidade de São Paulo (USP). O Indicador Cepea/Esalq do “arábica tipo 6 bebida dura para melhor, posto em São Paulo”, atingiu R\$ 1.487,58 pelo saco em 6 de dezembro de 2021, representando também o maior patamar real desde dezembro de 1999. Já a média mensal do mesmo indicador para robusta em dezembro de 2021 alcançou R\$ 830,77 por saca, “a segunda maior da série, atrás apenas da registrada em novembro de 2016”.

Em relação às causas desta elevação, o centro de estudos elencou o impulso dado no primeiro semestre pela perspectiva de menor produção na safra, influenciada pela bionalidade negativa do café arábica e por seca durante maior parte do desenvolvimento dos cafezais, confirmando-se queda de 24,4% pelo levantamento da Conab, em dezembro de 2021. O movimento de alta foi ainda mais expressivo no segundo semestre, conforme o Cepea, “reforçado por novas preocupações com a oferta do grão e com a logística mundial”. Mencionou ainda, além do período prolongado de seca, a ocorrência de geadas no inverno, com novos danos aos cafezais, afetando também a nova safra.

Em nível global, no Vietnã e na Colômbia, conforme seu relato, o fenômeno *La Niña*, ainda que de fraco a moderado, “manteve agentes em alerta e as cotações de café em alta”, bem como, de forma geral, o elevado preço do arábica elevou a demanda pelo robusta. Já na logística, prejudicada desde 2020 com a pandemia, foi verificada falta de espaço e de contêineres nos navios, gerando dificuldades nos embarques, além de custos mais altos e rápido consumo dos estoques certificados nos países consumidores, influenciando nas cotações.

A valorização prosseguia alta em 2022, assim que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estimava em fevereiro o Valor Bruto de Produção (VBP) do café brasileiro em R\$ 71,7 bilhões, o quarto maior entre as lavouras (após soja, milho e cana-de-açúcar), representando 8,2% do seu total. Do valor do café, 80,3% referem-se ao tipo arábica

e 19,7% ao conilon, observando-se no primeiro um crescimento de 73% sobre o ano anterior, e no segundo, de 31%. Considerando as regiões, o Sudeste responde por 89% do total.

Em março de 2022, apresentavam-se sinais de alguns recuos nos valores e já havia quem visse possibilidade de preços menores no ano. Na análise do mês, o Cepea constatou que cotações domésticas do café arábica recuaram ao longo do período, “reflexo da desvalorização dos valores externos e do dólar”, enquanto no cenário externo via “pressão associada à guerra entre a Rússia e a Ucrânia”. Quanto ao conilon (ou robusta), verificou forte baixa no início do mês, mas recuperação posterior, associada “à elevação de futuros, forte retração vendedora e maior presença de compradores”, fechando em níveis estáveis, enquanto a valorização externa teve influência de oferta limitada no Vietnã.



Inor Ag. Assmann

## Cotações e limitações

Nas análises semanais de conjuntura da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de final de março e meados de abril, também era registrada no mercado externo a preocupação com a demanda global no contexto do conflito bélico em curso, “embora a redução das cotações seja limitada pela restrição da oferta global”. Em nível interno, conforme o organismo federal, menores estoques domésticos em abril sustentavam preços internos e, num quadro mais amplo, “chuvas abundantes no último trimestre de 2021 e no começo de 2022 amenizam a preocupação em relação à oferta no ano, porém muitas lavouras foram prejudicadas pela escassez de chuvas e por geadas que antecederam a floração dos cafezais”.

Quanto aos preços levantados pela Conab, eram apontadas então variações anuais internas entre 53% a 70% na espécie arábica e de 54% a mais de 80% no conilon, e externas em faixas semelhantes. A companhia lembrava ainda que a colheita brasileira ganharia força no final de abril e atingiria maiores volumes em maio e junho, considerando, por fim, que, “apesar da bionalidade positiva do arábica em 2022, o potencial produtivo desta safra foi limitado pelas adversidades climáticas, não sendo esperada uma redução muito expressiva nos preços do mercado”.

# At the highest levels

PRICE FETCHED BY COFFEE RECORDED THE HIGHEST LEVELS IN 2021, WITH TIGHT SUPPLY DUE TO THE CROP'S NEGATIVE CYCLE AND ADVERSE WEATHER CONDITIONS

"Year 2021 was marked by the sharp increase of Arabica and Robusta coffee prices, reaching nominal records in the respective historical series", recorded the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of (USP), in January 2022. The Cepea/Esalq Indicator of "Arabica type 6 coffee improves as time goes by, delivered in São Paulo", fetched R\$ 1,487.58 per bag on the sixth of December 2021, also representing the highest level since December 1999. On the other hand, the monthly average of the same indicator for Robusta, in December 2021, reached R\$ 830.77 a bag, "the second highest in the series, coming only after the price recorded in November 2016".

With regard to the reasons that account for these high prices, the Center of Studies listed the motivation, in the first half of the year, towards the perspective of a smaller crop, under the influence of the negative biennial cycle of Arabica coffees, and because of a prolonged drought during the development period of the crop, thus confirming a 24.4-percent drop, detected by Conab's survey in December 2021. The rising trend was even more expressive in the second half of the year, according to Cepea sources, "reinforced by new concerns about supply and global logistics". Conab officials also mentioned that, besides the prolonged drought, frost occurrences in winter damaged the coffee plantations even further, and also affected the new growing season.

At global level, in Vietnam and Colombia, according to Cepea's report, the La Niña phenomenon, though weak and moderate, "kept the agents on the alert and coffee

prices high", as well as, in general, high Arabica prices pushed up demand for Robusta. As far as logistics go, jeopardized since 2020 by the pandemic, a lack of space and shipping containers was ascertained, generating difficulties for shipments, besides higher costs and fast consumption of the certified stocks in the consuming countries, ultimately reflecting on prices.

Prices continued rising in 2022, to the point that the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in February, estimated the Gross Production Value (GPV) of Brazilian coffee at R\$ 71.7 billion, the fourth highest among the crops (coming after soybean, corn and sugarcane), representing 8.2% of their total. With regard to coffee prices, 80.3% are relative to Arabica and 19.7% to Conilon, where the former increased by 73%, compared with the previous year, and the latter went up 31%, taking into consideration all the regions, the Southeast is responsible for 89% of the total.

In March 2022, the scenario was hinting at lower prices, and some people were expecting possible price decreases over the year. At its monthly analysis, Cepea ascertained lower prices for Arabica coffee in the domestic scenario, a "reflection from the lower value of the dollar", while in the foreign scenario via "pressure associated with the war between Russia and Ukraine". As for conilon (or Robusta), Cepea officials detected sharp price decreases at the beginning of the month, but later there was a recovery, associated with "the higher prices of the futures, strong sales reaction and bigger presence of buyers", ending at stable levels, while prices abroad suffered strong influence from tight Vietnam supplies.

## Quotations and limitations

The weekly scenario analyses by the National Food Supply Agency (Conab), in late March and mid-April, also recorded the foreign market's concern with global demand within the context of the ongoing war, "although the lower quotations are limited to tight global supplies". In the domestic scenario, according to the federal organ, small stocks in April sustained internal prices and, at in broader picture, "abundant rainfalls in the final quarter in 2021 and early 2022 mitigated the concern regarding supplies throughout the year, however, many coffee plantations were damaged by dry spells and frost conditions that preceded their flowering stage".

As to the prices surveyed by Conab, annual domestic variations from 53% to 70% in the Arabica variety, and from 54% to more than 80% in conilon were detected, while foreign prices showed similar variations. The organ also recalled that Brazilian coffee harvests intensified in late April, reaching higher volumes in May and June, and finally considering that, "despite the Arabica on-year of large production in 2022, the productive potential of the current crop was limited by climate adversities, thus expressive price decreases are now bound to happen in the market".

**Higher prices continue** THROUGHOUT 2022, WITH THE GPV AMOUNTING TO R\$ 72 BILLION

CHEGOU A SOLUÇÃO LAVORO QUE VAI CUIDAR DO QUE É ESSENCIAL PARA SUA LAVOURA

# ESSENCIALE

Do plantio à colheita, o seu resultado é a nossa essência.

Um portfólio moderno e completo, com cinco linhas que combinam eficiência e sustentabilidade, para todas as fases do ciclo produtivo da lavoura:

- PLANTAE
- VEGETAE
- FLORAE
- PRODUZE
- PERFORME

ESCANEE O CÓDIGO E CONFIRA



ESSENCIALE



LAVORO

# Alcançando novos recordes

SEGMENTO DE CAFÉ SOLÚVEL REGISTRA RESULTADOS POSITIVOS DIANTE DE SITUAÇÕES DESAFIADORAS E FAZ NOVOS INVESTIMENTOS NA CAPACIDADE PRODUTIVA



## Ampliando o protagonismo

A Abics está intensificando ações no mercado externo, com apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), na divulgação da marca institucional "Explore & Enjoy", que tem versão "Crie & Curta" no mercado interno. A cooperação com a Apex prevê a inserção de análise sensorial do produto. Com tais iniciativas, segundo a entidade, "o café solúvel assume maior protagonismo em nível internacional, que, aliado à capacidade fornecedora com valor agregado em tecnologias, qualidade, volume e competitividade, deverá firmar a posição do Brasil como líder na produção e na exportação".

"A Nação do Café é também a Nação do Café Solúvel". A identificação é feita pela Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) e associados em sua estratégia de ampliar a visibilidade no mercado internacional, onde registrou crescimento e novo recorde nas vendas em 2021, assim como aconteceu em nível doméstico. Nas exportações, onde o solúvel do Brasil ocupa também a primeira posição em produção e exportação, e participou com 10% do total brasileiro exportado na cultura, teve acréscimo tanto em volume (0,6%) quanto em valores (6,1%), com 4,09 milhões de sacas vendidas e US\$ 566,2 milhões gerados em receita.

Diante de um cenário "surreal" de entraves logísticos, com falta de contêineres/navios e elevação "estratosférica" nos fretes, além de disparada nos preços da matéria-prima, o resultado positivo foi considerado até surpreendente por Aguinaldo Lima, diretor de Relações Institucionais da Abics. Ainda que fosse discreto o crescimento no volume, concretizou o terceiro ano consecutivo de recorde histórico, acentua o dirigente, acrescentando que "o desempenho evidencia a capacidade de produção do café solúvel brasileiro".

Em nível de mercado interno, da mesma forma o de-

sempenho do segmento foi mais uma vez recorde e ainda mais significativo, com elevação de 5,9% em relação a 2020, atingindo 985,3 mil sacas, conforme apurou a Abics, em nova metodologia de coleta de informações. "O crescimento vigoroso foi proporcionado por uma maior percepção, por parte dos consumidores brasileiros, das qualidades e da versatilidade do café solúvel, que resultam do abraço das indústrias nacionais e das detentoras das grandes marcas à campanha "Descubra Café Solúvel", coordenada pela associação nas redes sociais e junto a profissionais de barismo e cafeterias", afirma o diretor Aguinaldo.

A capacidade produtiva do setor está sendo incrementada com grandes investimentos estruturais e tecnológicos que ultrapassam R\$ 1 bilhão, para a modernização e a ampliação do parque produtivo brasileiro. Novas unidades de processamento começaram a operar em 2021 nos estados do Espírito Santo e do Paraná, além de se prever para o início de 2023 a operação de mais uma unidade em solo capixaba. Com todas em pleno funcionamento, a produção poderá crescer 18%, "consolidando ainda mais o País como o maior parque industrial do mundo no segmento", assinala Aguinaldo Lima.

## Maior produtor E EXPORTADOR AMPLIA ESPAÇOS EM NÍVEL EXTERNO E INTERNO

ALTOS INVESTIMENTOS EM FERTILIZANTES NÃO SIGNIFICAM PLANTAS ALTAMENTE PRODUTIVAS.

Nós, da DVA Agro Brasil disponibilizamos produtos capazes de estimular o metabolismo das plantas. São soluções inovadoras, que otimizam a absorção dos nutrientes disponíveis no solo pela planta, ajudando sua cultura a expressar todo seu potencial produtivo. E lucrativo.

[f](#) [@](#) DVAAGROBRASIL | [in](#) DVABRASIL | DVA AGRO BRASIL. INVISTA NA PRODUTIVIDADE DA SUA LAVOURA.

**DVA**  
BE PARTNER. TOGETHER

# Achieving new records

**SOLUBLE COFFEE SEGMENT RECORDS POSITIVE RESULTS IN LIGHT OF CHALLENGING SITUATIONS AND MAKES NEW INVESTMENTS IN ITS PRODUCTIVE CAPACITY**



Silvio Ávila

“The Coffee Nation is also the Nation of Soluble Coffee”. This identification is noted by the Brazilian Association of the Soluble Coffee Industry (Abics) and associate members in a strategy to expand visibility in the international marketplace, where the association recorded new record high sales in 2021, just like what happened in the domestic scenario. With regard to exports, where Brazilian soluble coffee also occupies the first position in production and exports, and had a 10-percent share in Brazil's total coffee exports, which were up 0.6% in volume and 6.1% in value, with 4.09 million bags shipped abroad, generating revenue of US\$ 566.2 million.

In light of a “surreal” scenario of logistic hurdles, aggravated by a shortage of containers and vessels, along with “stratospheric” freight rates and skyrocketing raw material prices, the positive result was viewed as surprising by Aguinaldo Lima, International Affairs manager at Abics. In spite of a negligible increase in volume, the

segment celebrated a record high for the third year in a row, the officer stresses, adding that “this performance attests to the production capacity of Brazilian soluble coffees”.

In the domestic scenario, the performance of the segment again hit record high and was even more significant, as it was up 5.9% from 2020, reaching 985.3 thousand bags, as ascertained by Abics in its new information collection methodology. “The vigorous growth resulted from a better perception by Brazilian consumers, relative to the qualities and versatility of soluble coffees, which result from joint efforts by the national industries and owners of the great brands in their “Discover Soluble Coffee” campaign, coordinated by the association

of social networks, along with professional baristas and cafeterias”, manager Aguinaldo explains.

The sector's productive capacity is being boosted with huge structural and technological investments that exceed R\$ 1 billion, for modernizing and expanding the Brazilian production industrial park. New processing plants began to operate in 2021 in the States of Espírito Santo and Paraná, while a new plant has been scheduled to start operating in early 2023 in the State of Espírito Santo. With all of them operating at full capacity, production could soar 18%, “consolidating even further the Country as home to the largest global industrial park of the segment”, comments Abics officer Aguinaldo Lima.

**O DESEMPENHO SOLÚVEL THE PERFORMANCE OF THE SOLUBLE MERCADO DESSE TIPO DE CAFÉ BRASILEIRO (EM MIL SACAS)**

ANO	2020	2021
Mercado externo	4.066,4	4.089,9
Mercado interno	930,2	985,3

Fonte: Abics.

## Expanding its pioneering spirit

The association is intensifying its moves in the international market, with support from the Brazilian Trade and Investments Promotion Agency (Apex-Brasil), in its efforts to give publicity to the international brand “Explore & Enjoy”, whose version in the domestic market is “Crie & Curta”. The cooperation with Apex is intended to introduce Sensory Analysis of the product. Relying on such initiatives, according to entity sources, “soluble coffee comes as a protagonist at international level, which, along with the supply capacity, with value added in technologies, quality, volume and competitiveness, all factors supposed to consolidate Brazil's leading position in production and shipments abroad”.

## Leading producer AND EXPORTER EXPANDS ALTERNATIVES IN THE DOMESTIC AND FOREIGN SCENARIO



NO PLANTIO  
NA COLHEITA  
CONFIANÇA **NAS RELAÇÕES** É COOXUPÉ!  
NO MERCADO  
NA SUSTENTABILIDADE  
NA FAMÍLIA



www.cooxupe.com.br

# Gerando mais divisas

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM 2021 DIMINUIU EM VOLUME, MAS FOI INCREMENTADA EM VALORES, QUE FORAM OS MELHORES NOS ÚLTIMOS SETE ANOS



**Líder no setor,** O BRASIL VENDEU 40,6 MILHÕES DE SACAS, A US\$ 6,3 BILHÕES

Mesmo enfrentando impactos logísticos ainda relacionados à pandemia, e de clima, em meio a uma safra de ciclo baixo, o Brasil confirmou em 2021 a sua força de líder nas exportações mundiais de café e manteve expressivo movimento de vendas externas. Após recordes em 2019 e 2020, registrou o terceiro maior volume enviado ao exterior, na ordem de 40,5 milhões de sacas (9,2% a menos do que no ano anterior), e um expressivo valor nas vendas, ao redor de US\$ 6,3 bilhões (10,9% a mais), o melhor nos últimos sete anos, favorecido por preços elevados no mercado e câmbio favorável, conforme destacou o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé).

Ao avaliar os resultados, em janeiro de 2022, Nicolas Rueda, presidente do conselho, observou que foram vivenciadas “intensas volatilidades no mercado, com uma menor colheita devido ao ciclo bienal e aos impactos do clima nos cafezais do Brasil”. Comentou que “as cotações evoluíram para perto de seus níveis históricos, com o preço médio das exportações, de US\$ 154,63, sendo um dos maiores da série. Esses fatores, aliados a um dólar forte ante o real, favoreceram o ingresso de divisas no Brasil”, assinalou.

O dirigente do setor referiu-se também a impactos enfrentados no plano logístico, com expressiva elevação no custo dos fretes, rolagens

de cargas, cancelamentos de reservas (*bookings*) e disputa por contêineres e espaços nas embarcações, com o que, pelas projeções, se deixou de exportar cerca de 3 milhões de sacas. Mesmo assim, salientou Rueda, “a capacidade dos nossos associados foi o que permitiu que o Brasil alcançasse o terceiro melhor desempenho em volume embarcado da história. Os exportadores nacionais foram resilientes e realizaram esforços titânicos, não se deixando vencer”, disse, citando que, como alternativa, inclusive retomaram, após mais de duas décadas, os embarques em carga fracionada (*break bulk*), com tecnologia moderna, por meio de bolsas (*big bags*).

Em relação aos destinos, foram atendidos 122 países, onde, mesmo com menores compras, voltaram a pontificar nas primeiras posições os Estados Unidos e a Alemanha, com respectivos 19% e 16% do total. O terceiro maior importador do Brasil neste ano passou a ser a Itália, ultrapassando a Bélgica, que ficou em quarto lugar, seguida do Japão. Entre os que aumentaram as importações, destaca-se um país produtor, a Colômbia (terceiro maior no mundo), que ampliou a aquisição em 33% e ficou em sétimo lugar entre os principais destinos das exportações brasileiras do produto, além da China, que incrementou as importações do País em mais de 60%.

## O DESEMPENHO DO LÍDER THE LEADER'S PERFORMANCE A EVOLUÇÃO NOS NÚMEROS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

ANO	EM MIL SC 60 KG	EM US\$ BILHÕES
2017	30.929	5,25
2018	35.639	5,15
2019	40.700	5,11
2020	44.708	5,66
2021	40.605	6,28

## OS PRINCIPAIS DESTINOS/2021 (EM MIL SC)

1.Estados Unidos	7.819
2.Alemanha	6.653
3.Itália	2.952
4.Bélgica	2.843
5.Japão	2.514
6.Rússia	1.217
7.Colômbia	1.162
8.Turquia	1.008
9.Espanha	956
10.México	921

Fonte: Cecafé, março de 2022.

## OS CAFÉS EXPORTADOS/2021 THE EXPORTED COFFEES/2021 AS VENDAS DOS PRINCIPAIS TIPOS DO PRODUTO BRASILEIRO

TIPO	EM MIL SC 60 KG	EM US\$ MILHÕES
Arábica	32.770	5.337,5
Conilon	3.755	363,9
Solúvel	4.034	560,1
Torrado	46	19,2
Diferenciados	7.669	1.591,5
Arábicas	7.222	1.534,8
Robustas	447	56,7

Fonte: Cecafé/Março 2022

Fonte: Cecafé, dezembro de 2021.

## Mantendo o ritmo

Em 2022, o acumulado do primeiro trimestre, com 10,6 milhões de sacas exportadas, mostrava uma queda de 7,8% em comparação com o mesmo período anterior, enquanto a receita cambial atingia crescimento de 60,8% e o maior valor dos últimos cinco anos neste intervalo (US\$ 2,4 bilhões). A redução no volume, explicou o presidente do CeCafé, Nicolas Rueda, “está alinhada à menor disponibilidade do tipo arábica, na entressafra de um ciclo baixo e ao crescimento da procura das indústrias pelo conilon”, além de citar o cenário logístico, que, segundo ele, seguia complicado, bem como impactos do conflito deflagrado então entre Rússia e Ucrânia.

Considerando o ano-safra no comércio do café (julho a junho), os números disponíveis na exportação brasileira em nove meses, até março de 2022, indicavam acumulado de 30,26 milhões de sacas (recoo de 16,5% sobre o mesmo período antecedente) e US\$ 5,9 bilhões (evolução de 29,5%). Na análise feita então por Rueda, do CeCafé, o resultado foi considerado positivo, diante do fato de se estar na entressafra e com uma menor oferta do ciclo, além de seguirem os gargalos logísticos e surgirem os reflexos da referida guerra. Segundo ele, as remessas ainda se mantinham idênticas às do mesmo ciclo baixo anterior (2019/20).

# Generating more revenue

## BRAZILIAN COFFEE EXPORTS IN 2021 RECEDED SLIGHTLY IN VOLUME, BUT FETCHED BETTER PRICES, IN FACT THE BEST ONES IN THE PAST YEARS

Although still facing logistic impacts from the now gradually going away pandemic and climate problems midway through the negative biennial cycle, in 2021 Brazil confirmed its strength as a global coffee export leader and kept sales going on expressively abroad. After record highs in 2019 and 2020, the Country recorded the third largest volume shipped abroad, something like 40.5 million bags (down 9.2% from the previous season), at an expressive value of approximately US\$ 6.3 billion (up 10.9%), the highest in the past seven years, taking advantage of high market prices and favorable exchange rate, as stressed by the Brazilian Coffee Exporters Council (CeCafé).

On evaluating the results, in January 2022, Nicolas Rueda, president of the council, observed that findings include “intense market volatilities, with a smaller crop due

to the negative biennial cycle and the impacts on the coffee plantations coming from climate problems”. He commented that “prices nearly evolved to their historical levels, and average export prices reached US\$ 154.63, one of the highest of the series. These factors, along with a strong dollar against the Real, were responsible for generating revenue for Brazil”, he concluded.

The head of the sector also referred to impacts faced in the logistic plan, with freight costs increasing significantly, cargo rolling, booking cancellations and competition for containers and room in the vessels, with what, according to projections, approximately three million coffee bags were left behind. Even so, Rueda commented, “the capacity of our associate members was responsible for Brazil to achieve the third best historical performance in volume shipped abroad. The national exporters were resilient and made titanic efforts, and never gave up”, he said, citing that, as an alternative, they even took up, after more than two decades, break bulk ocean shipping, based on modern technology, through big bags.

With regard to the destinations, 122 countries were served, where, in spite of minor purchases, the first positions were again occupied by the United States and Germany, with respective 19% and 16% of the total. The third largest importer of Brazilian coffee was, in this year, Italy, outperforming Belgium, which ranked fourth, followed by Japan. Among the countries that increased their imports, the highlight is a country that produces coffee, Colombia (third largest producer in the world), which expanded its imports by 33% and ranked seventh among the main destinations of Brazilian coffee exports, besides China, which expanded its imports by upwards of 60%.

## Keeping up with the pace

In 2022, the total of the first quarter, with 10.6 million bags exported, was down 7.8% from the same period in the previous year, while revenue went up by 60.8%, representing the highest value in this interval, in the past five years (US\$ 2.4 billion). The reduction in volume, Cecafé president Nicolas Rueda explained, “is in line with the tight availability of Arabica coffee, Arabica crop, at off-season time of a negative biennial cycle and rising demand for conilon by the industries”, besides citing the logistic scenario, which, according to him, continued very complicated, as well as impacts from the war between Russia and Ukraine.

Considering the crop year in coffee trading (July to June), the numbers available about Brazilian exports in nine months, until March 2022, indicate a total of 30.26 million bags (down 16.5% from the previous period) and US\$ 5.9 billion (up 29.5%). At the analysis then made by Rueda, from Cecafé, the result was considered positive in light of the off-season scenario, along with smaller supplies during this cycle, besides remaining in line with the logistic bottlenecks and the reflections from the previously mentioned war. According to him, the shipments are still similar to the ones of the same previous cycle (2019/20).

## Diferenciado em destaque

Em relação aos tipos de café exportados, o arábica se destaca, com 81% do total no ano civil de 2021, seguido do solúvel, com 10%. Por outro lado, os chamados diferenciados, com qualidade superior ou algum tipo de certificado de práticas sustentáveis, e que ocorrem mais no arábica, responderam por 19% das exportações. Nestes produtos com diferencial, o recuo no volume frente ao ano anterior foi menor (2,7%) e a evolução do valor, maior (23,4%), com preço médio de US\$ 207,53 por saca e receita próxima a R\$ 1,6 bilhão nos 12 meses, correspondendo a 25,5% do total obtido com os embarques.



## Distinguished coffee in the spotlight

With regard to the types of coffee that are exported, Arabica stands out from other varieties, with 81% of the total in 2021, followed by soluble coffee, with 10%. On the other hand, the so-called distinguished coffees, of superior quality or the ones that have earned a “sustainable practices certificate”, which usually occurs with Arabica coffee, accounted for 19% of all coffee exports. In these differentiated products, the reduction in volumes shipped abroad was lower, compared with the previous year (2.7%) and the evolution in value was higher (23.4%, with an average price of US\$ 207.53 per bag and revenue amounting to nearly R\$ 1.6 billion in the 12 months, corresponding to 25.5% of the total from shipments.

## Leader in the sector, BRAZIL SHIPPED ABROAD 40.6 BAGS OF COFFEE BRINGING IN REVENUE OF US\$ 6.3 BILLION



### POR QUE ESCOLHER SACARIA DE JUTA CASTANHAL?

- SUSTENTÁVEL**  
Natural, biodegradável e apta para transporte de orgânicos, a juta é essencial para o planeta.
- PRESERVA A QUALIDADE**  
Regula a umidade, protege e conserva sua colheita.
- MAIS VALOR AO PRODUTO**  
Diferencia sua marca dos concorrentes com o ECOMARKETING.
- PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL**  
Mais credibilidade para sua marca pelo compromisso genuíno com o futuro do planeta.
- VISIBILIDADE**  
Atrai investidores e consumidores que buscam empresas engajadas com o meio ambiente.

**CONHEÇA TAMBÉM:**  
**DUOBAG**  
Em juta biodegradável com liner reciclável para a proteção e conservação dos grãos.  
Disponível nas versões:  
3 kg • 5 kg • 10 kg • 15 kg  
25 kg • 30 kg • 60 kg

Sacaria ideal para cacau, castanha de caju, café, amendoim, entre outros

**BSCA** BRAZILIAN SPECIALTY COFFEE  
**IBD** IMPROVED BLEND

**CAPANHAL** COMPANHIA TÊXTIL

www.castanhal.com.br  
@jutacastanhal

# Ofertando cafés sustentáveis

ESTUDO APRESENTADO PELO CECAFÉ MOSTRA QUE A CAFEICULTURA BRASILEIRA SEQUESTRA MAIS CARBONO DO QUE EMITE GASES DE EFEITO ESTUFA NA ATMOSFERA



Silvio Ávila

**Setor** ESTÁ ALINHADO A UM MERCADO ATENTO À GOVERNANÇA SOCIOAMBIENTAL

O maior exportador de café evidencia que adota critérios cada vez mais exigidos nos fluxos de comércio mundial, onde ganha ênfase a governança socioambiental. O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé) exalta a preocupação sempre maior voltada a oferecer produtos e marcas sustentáveis, que se comprometam em mitigar mudanças climáticas e seguir aqueles critérios. Inclusive, estudo promovido pela entidade, por meio do Projeto Carbono, demonstrou de forma científica que “a cafeicultura brasileira é um ativo fundamental para contribuir com a redução das emissões de gases associados às mudanças climáticas, retendo mais do que liberando gás carbônico na atmosfera”.

A conclusão foi apresentada em artigo integrante do relatório do CeCafé de março de 2022, assinado por seu diretor geral, Marcos Matos, e pela gestora de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Sílvia Pizzol. Conduzido pela equipe de especialistas em clima e emissões do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo-ra), sob a liderança do professor Carlos Eduardo Cerri, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), em áreas produtoras de Minas Gerais, o trabalho comprovou que a adoção de boas práticas agrícolas torna a cafeicultura ainda mais “carbono negativo”, com a atividade sequestrando 10,5 toneladas de carbono por hectare ao ano.

Mesmo nas propriedades onde o café é produzido de

forma mais tradicional, salientam Matos e Pizzol, uma avaliação com base em dados da literatura científica mostra que que atividade sequestra mais carbono do que emite gases de efeito estufa, com balanço de 1,63 tonelada por hectare/ano. Isso, segundo eles, “se explica pelo fato de essas práticas convencionais já serem mais avançadas em termos de sustentabilidade”. Ademais, em avaliação do impacto da preservação de vegetação nativa nas fazendas dos cafeicultores, o estudo revelou que, para cada hectare de café cultivado, existem, em média, 50 toneladas de carbono estocados na forma de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.

Os resultados, comentam os gestores do CeCafé, vêm ao encontro da sinalização mais verde da economia mundial e poderão abrir portas ao Brasil para acessar os créditos voltados a atividades que respeitam critérios ESG (ambientais, sociais e de governança). Além disso, como reforçam, “atendem à crescente demanda de indústrias e consumidores por produtos sustentáveis e, por fim, mostram que a adoção das boas práticas se faz vital para atenuar os efeitos climáticos extremos, mitigando impactos econômicos na renda dos produtores”. O diretor Marcos Matos, em evento do setor no mês de abril de 2022, ainda afirmou que tudo isso contribui para que, além de consolidar os cafés do Brasil em mercados tradicionais, “abra portas e amplie a participação em novos e emergentes, o que é um dos pilares do CeCafé”.



Se tem qualidade  
**Tem BSCA**



# Supplying sustainable coffees

**STUDY CONDUCTED BY CECAFÉ SHOWS THAT COFFEE FARMING IN BRAZIL REMOVES MORE CARBON DIOXIDE FROM THE AIR THAN ITS GREENHOUSE GAS EMISSIONS**

The leading coffee exporter leaves no doubt about the increasingly required criteria by international coffee traders, where socio-environmental governance is gaining momentum. The Brazilian Coffee Exporters Council (CeCafé) speaks highly of the ever-growing concern about sustainable brands and products, committed to mitigating the climate changes and comply with those criteria. A study promoted by the entity, through the Carbon Project, scientifically demonstrated that “coffee farming in Brazil is a fundamental asset that contributes towards the reduction of gases associated with climate changes, retaining more carbonic acid gas than it releases into the air”.

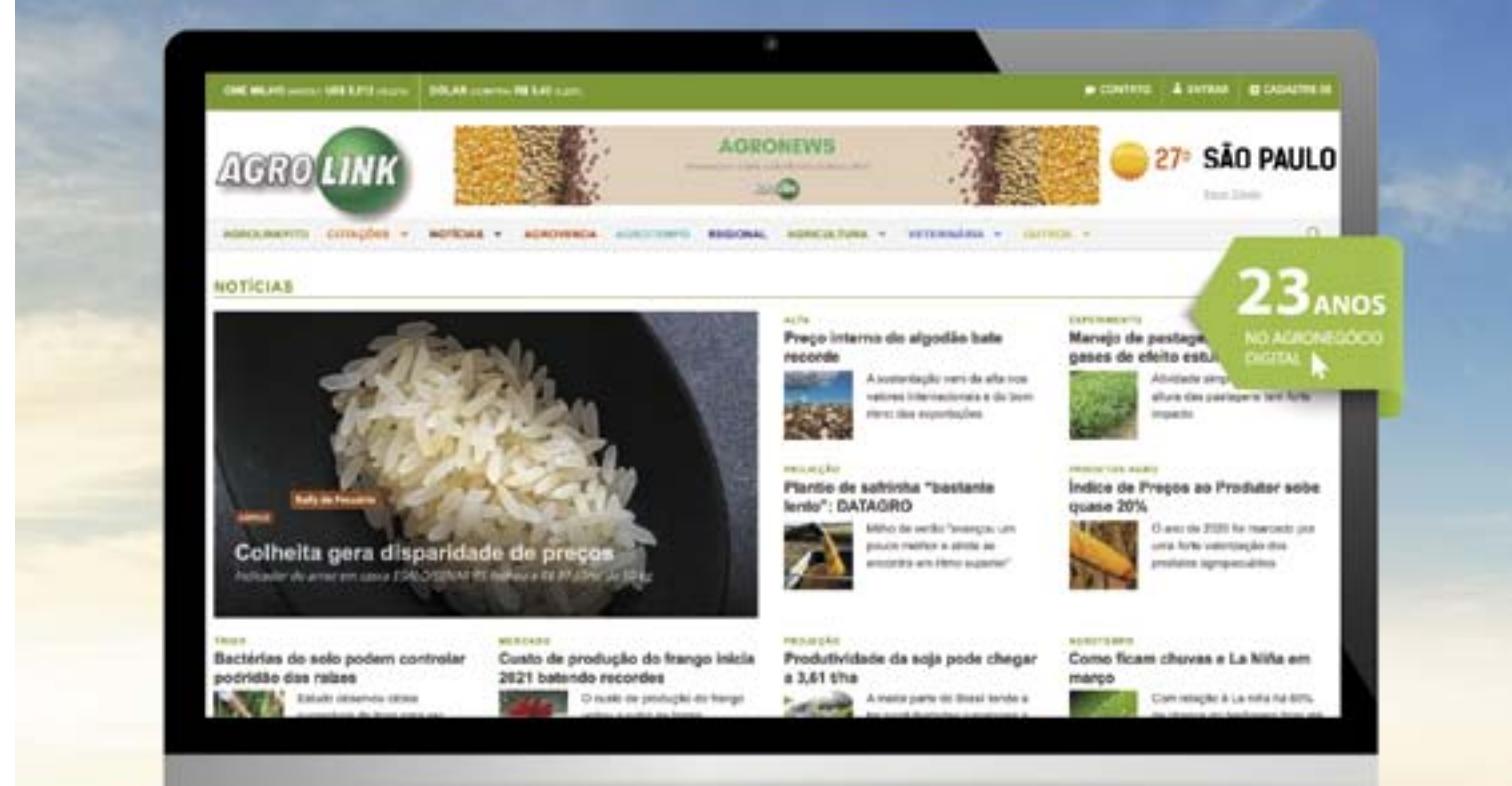
The conclusion was in an article in the CeCafé coffee re-

port in March 2022, signed by its general director Marcos Matos and by the manager of Social Responsibility and Sustainability, Sílvia Pizzol. Conducted by the team of specialists in climate and emissions from the Institute of Forest and Agricultural Management (Imaflora), under the leadership of professor Carlos Eduardo Cerri, from the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), in coffee producing areas in Minas Gerais, the study corroborated that the adoption of good agricultural practices turns coffee farming even more “carbon free”, by removing 10.5 tons of carbon dioxide per hectare a year.

Even in farms where coffee is produced in a more traditional manner, Matos and Pizzol emphasize, an evaluation based on data from scientific literature shows that the activity removes more carbon dioxide than the amount of greenhouse gases that it releases into the air, with a balance of 1.63 tons per hectare/year. This, according to them, “is explained by the fact that these conventional practices are very advanced as far as sustainability goes”. Furthermore, at an evaluation of its impact on the preservation of native vegetation in the farms of the coffee farmers, the study revealed that, for each hectare devoted to coffee, there are, on average, 50 tons of carbon dioxide stored in the form of Legal Reserves and Permanent Preservation Areas.

The results, CeCafé managers comment, are in line with the ever-greener global economy and may pave the way for Brazil to access the credits geared towards the activity and that comply with the ESG criteria (Environmental, Social and Governance). Moreover, as they reinforce, “they comply with the ever-growing demand by industries and consumers for sustainable products and, finally, they show that the adoption of good agricultural practices is vital for mitigating the extreme climate effects, thus reducing the economic impacts on farmers’ income”. Director Marco Matos, at an event of the sector in April 2022, also stated that, as a whole, this contributes towards consolidating Brazilian coffees in traditional markets, “it opens doors and expands the share in emerging markets, which are one of the pillars of CeCafé”.

**Sector is aligned** WITH A MARKET THAT PAYS HEED TO ENVIRONMENTAL GOVERNANCE



**AGRO LINK** **AGROLINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO.**  
 Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas.  
 Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: [www.agrolink.com.br](http://www.agrolink.com.br)  
**#TudoéAgro**

<p><b>Cotações Agrícolas</b>          O mais completo banco histórico de cotações agrícolas. São mais de 3.662 preços referenciais consultados diariamente em 22 estados brasileiros, 826 cidades e mais de 52 culturas e espécies animais.</p>	<p><b>Agrolinkfito:</b>          Sistema de Defensivos Agrícolas. Acesse online e consulte 2.376 bulas dos produtos de 175 empresas e para 206 culturas. As pesquisas podem ser feitas por princípio ativo, classe, empresa, nome do produto e empresa.</p>
<p><b>Seção de Culturas</b>          Seções especializadas das principais culturas com informações sobre tecnologias, sanidade, manejo, mercados, notícias, fotos de doenças e soluções. São mais de 20 culturas, como: Soja, Milho, Algodão, Cana, HFF, Pastagem e Arroz.</p>	<p><b>Agrotempo</b>          Previsão do tempo para todas as cidades do país, com informações de temperatura máxima e mínima, probabilidade de chuva, precipitação acumulada, ventos. Os mapas auxiliarão a você tomar decisões na sua lavoura.</p>
<p><b>Fertilizantes</b>          Informações sobre nutrição de solo e foliar para prover um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas e melhorar os resultados e produtividade.</p>	<p><b>Agrovenda</b>          Uma plataforma de compra e venda de produtos e serviço do Agronegócio. As subcategorias de animais, máquinas e implementos, grãos, imóveis, insumos, serviços, facilitam vendedores e compradores nas negociações.</p>
<p><b>Seção Problemas</b>          Nessa seção você vai encontrar os problemas que afetam as principais culturas do agronegócio. Quais os danos, as formas de controle, fotos para reconhecer o problema e um link para o <b>Agrolinkfito</b> com as bulas dos defensivos agrícolas para o problema.</p>	<p><b>Notícias e Clipping Agrolink</b>          Informações e conteúdos exclusivos do setor do agronegócio. Conteúdo produzidos pela equipe de jornalismo e informações dos principais jornais e assessorias do país. Assine o Clipping Agrolink, e receba diariamente em seu e-mail as notícias segmentadas por assuntos de seu interesse.</p>

Inor Ag. Assmann



**Cafezais** DESTACAM MINAS GERAIS, EM QUATRO GRANDES REGIÕES PRODUTORAS

## Grão poderoso nas minas

**COM HISTÓRICO DE MAIOR VALOR DE PRODUÇÃO NO ESTADO LÍDER NA CULTURA, O CAFÉ PODERÁ GERAR ÍNDICE RECORDE EM SAFRA DE PRODUÇÃO MENOR DO QUE ESPERADA**

Líder da produção de café no Brasil, campeão mundial na cultura, Minas Gerais retrata o quadro produtivo de 2022 no País. Num ano de ciclo bienal positivo, em particular na espécie arábica, a mais produzida, a influência climática deve limitar o potencial produtivo, porém o valor da produção pode ser recorde. De acordo com o Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP), divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em março de 2022, o grão, que tradicionalmente já ocupa o lugar de destaque na agropecuária mineira, tinha estimativa de render R\$ 40 bilhões no Estado, 72% a mais do que no ano anterior, de produção menor e bienalidade negativa, também afetado pelo clima.

A previsão de safra para o Estado, feita no primeiro levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), indicava que haveria crescimento de 21,9% em relação à fraca produção anterior, o que representaria um total próximo de 27 milhões de sacas beneficiadas, em sua maior parte de arábica. Esse volume, no entanto, ficava aquém do esperado em fase de bienalidade positiva e que também teve leve aumento da área em produção (1,1%), para 990,6 mil hectares. A limitação se estabeleceu ainda em função de

problemas climáticos verificados no decorrer do último ano, como escassez hídrica, temperaturas médias elevadas e incidência de geadas em algumas regiões.

Para efeito comparativo, mesmo se confirmando crescimento no nível indicado (próximo de 22%) sobre 2021, o índice ainda ficaria inferior neste mesmo percentual em relação à safra recorde de 2020, também de ciclo positivo. A influência climática, conforme os dados iniciais da Conab, faz-se presente na maior parte das quatro grandes regiões produtoras existentes no Estado, como a maior, no Sul e Centro-Oeste, relacionada de modo mais significativo à incidência de geadas no início do ciclo em algumas localidades, além de se somar a estiagens com possíveis efeitos na evolução da cultura em certas áreas.

O crescimento da produtividade ficaria em 19%, em área estável.

Na região do Cerrado mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste), ainda teria ocorrido redução de 6,2% na área em produção e o aumento no rendimento físico se restringiria a 7,9%, preocupando mais a escassez de chuvas. No Norte, Jequitinhonha e Mucuri, onde a espécie conilon tem participação e teve menos prejuízos em 2021, a restrição hídrica também poderia limitar a produtividade, que cresceria 3,1%. Já na Zona da Mata e adjacentes, a situação estava mais favorável, a partir de aumento estimado nos cafezais em produção (em 8,6%) e recuperação prevista na produção por hectare (39,9%), o que garantiria acréscimo em índice expressivo (52%) no total a ser produzido (mais ainda inferior ao recorde de 2020).

### O MAIOR ESTADO E SUAS REGIÕES THE LARGEST STATE AND IT'S REGIONS OS DADOS MAIS RECENTES DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

ANO	2020	2021	2022*
Área em produção (mil ha)	1.041,4	979,4	990,6
Produtividade (sc/ha)	33,3	22,6	27,3
Produção (mil sc. benef.)	34.647,1	22.142,3	26.997,2
<b>PRODUÇÃO REGIONAL (MIL SC. BENEF.)</b>			
Sul/Centro-Oeste	19.152,2	11.751,9	13.968,5
Zona da Mata/Rio Doce/Central	8.791,0	4.919,7	7.474,2
Triângulo/Alto Paranaíba/Noroeste	6.008,8	4.777,5	4.836,1
Norte/Jequitinhonha/Mucuri	703,1	693,2	718,4

Fonte: Conab/Dezembro 2021 \*Estimativa Janeiro/2022

# Economically powerful grain

**HISTORICALLY THE MOST PROFITABLE AGRICULTURAL ACTIVITY IN THE STATE THAT IS THE TOP PRODUCER OF THE CROP, COFFEE COULD GENERATE A RECORD RATE IN A CROP SMALLER IN VOLUME THAN EXPECTED**

The top producer of coffee in Brazil, and global production leader, Minas Gerais, portrays the productive scenario of 2022 in the Country. In a year of a positive biennial cycle, especially in the most produced Arabica variety, climate problems are likely to limit the productive potential, but revenue generated by the crop could reach record high. According to the Gross Agricultural Production Value (GAPV), disclosed by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in March 2022, the coffee bean, which has traditionally occupied a prominent position in the agricultural business of the State, had been estimated to yield a profit of R\$ 40 billion for the State, up 72% from the previous year, when the crop was smaller in volume due to the negative biennial cycle, and was adversely affected by bad weather conditions.

The crop forecast for the State, released by the first sur-

vey disclosed by the National Food Supply Agency (Conab), pointed to a growth of 21.9% compared with the weak previous production, which was supposed to represent a total of nearly 27 million bags of processed beans, consisting mostly of Arabica coffee. This volume, however, remained behind expectations in a period of a positive biennial cycle, along with a small increase in planted area (1.1%), to 990.6 thousand hectares. The limitation equally stemmed from climate-related problems in the past year, like dry spells, high average temperatures and hailstorms in some regions.

For comparative purposes, although the expected growth level confirms (nearly 22%), compared with 2021, the smaller growth percentage would match with the percentage relative to the record crop in 2020, also taking advantage of a positive biennial cycle. Influences from the climate, according to Conab's initial data, affected all the four big coffee producing regions existing in the State, like the biggest, in the South and Center-West, related more significantly to the incidence of frost at the beginning of the cycle in some regions, besides dry spells that are likely to affect the evolution of the crop in certain areas. Growth in productivity is reckoned to achieve 19%, in stable areas.

In the Cerrado region in Minas Gerais (Triângulo, Alto Paranaíba and Northwest), the reduction in the area under production is reckoned at 6.2% and the production volume is supposed to soar 7.9%, while possible dry spells are cause for concern. In the North, Jequitinhonha and Mucuri, where the conilon variety is vastly grown and suffered less damage in 2021, water scarcity could also limit productivity levels, but the crop is supposed to increase by 3.1%. On the other hand, in Zona da Mata and adjacent areas, the situation looked more favorable, on the basis of the estimated expansion of the coffee plantations under production (8.6%) and a recovery foreseen for productivity per hectare (39.9%), which would ensure an expressive growth rate (52%) in the total to be produced (but still inferior to the 2020 record).

**Coffee plantations in Minas Gerais,**  
SPLIT THE STATE INTO FOUR PRODUCING REGIONS

## Um quadro preliminar

Em análise feita em 20 de janeiro de 2022 sobre o primeiro levantamento oficial da Conab (o próximo saíria em maio), Ana Carolina Alves Gomes, analista de Agronegócios da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Sistema Faemg/Senar/Inaes/Sindicatos), evidenciava que ainda se tratava de “dados preliminares”, pois ainda era “cedo para estimar qualquer número. As previsões foram levantadas em dezembro, quando as lavouras estavam em pagamento do chumbinhos (grãos novos) e em janeiro tivemos muita queda destes pequenos grãos”, mencionou.

O gerente regional da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG) em Guaxupé, na região Sul, Willem de Araújo, comentava em janeiro de 2022 que “houve baixo vingamento dos frutos e se restringiu em algumas áreas à única florada. Isso devido a questões climáticas enfrentadas no Sul de Minas, como a geada, em julho e agosto, e longo período de estiagem, que em alguns municípios foi superior a 100 dias”, lembrou, projetando que na região a produção poderia ficar no mesmo nível da baixa produção obtida em 2021, então pela característica bienal dos cafezais, e também pelo clima.

A maior cooperativa de cafeicultores do País, sediada na região, a Cooxupé, com mais de 17 mil cooperados e atuação também nas Matas e Cerrado mineiros e Média Mogiana

## A preliminary picture

At an analysis conducted on January 20, 2022 on the first official survey by Conab (the next one has been scheduled for May 2022), Ana Carolina Alves Gomes, Agribusiness Analyst at the Minas Gerais State Agriculture Federation (Sistema FAEMG/Senar/Inaes/Sindicatos), made it clear that the findings were “preliminary data”, as it was still “too early to estimate any number. The forecasts dated back to December, when the plantations were at their early growing stage and developing young green coffee cherries, and in January, huge amounts of these cherries fell from the trees”, she mentioned.

The regional manager of the Rural Extension and Technical Assistance Company (Emater-MG) in Guaxupé, in the South region, Willem de Araújo, in January 2022, also commented that “the fruit set process was deficient and, in some areas, was restricted to only one flowering event. This happened due to some climate problems we faced here in the South of Minas Gerais, like frost conditions in July and August, and a prolonged drought, which in some municipalities lasted for more than a hundred days”, she recalled, whilst projecting that production in the region could remain at the same level in comparison with the low production volume achieved in 2021, then due to the biennial character of the coffee plantations and, equally due to climate-related problems.

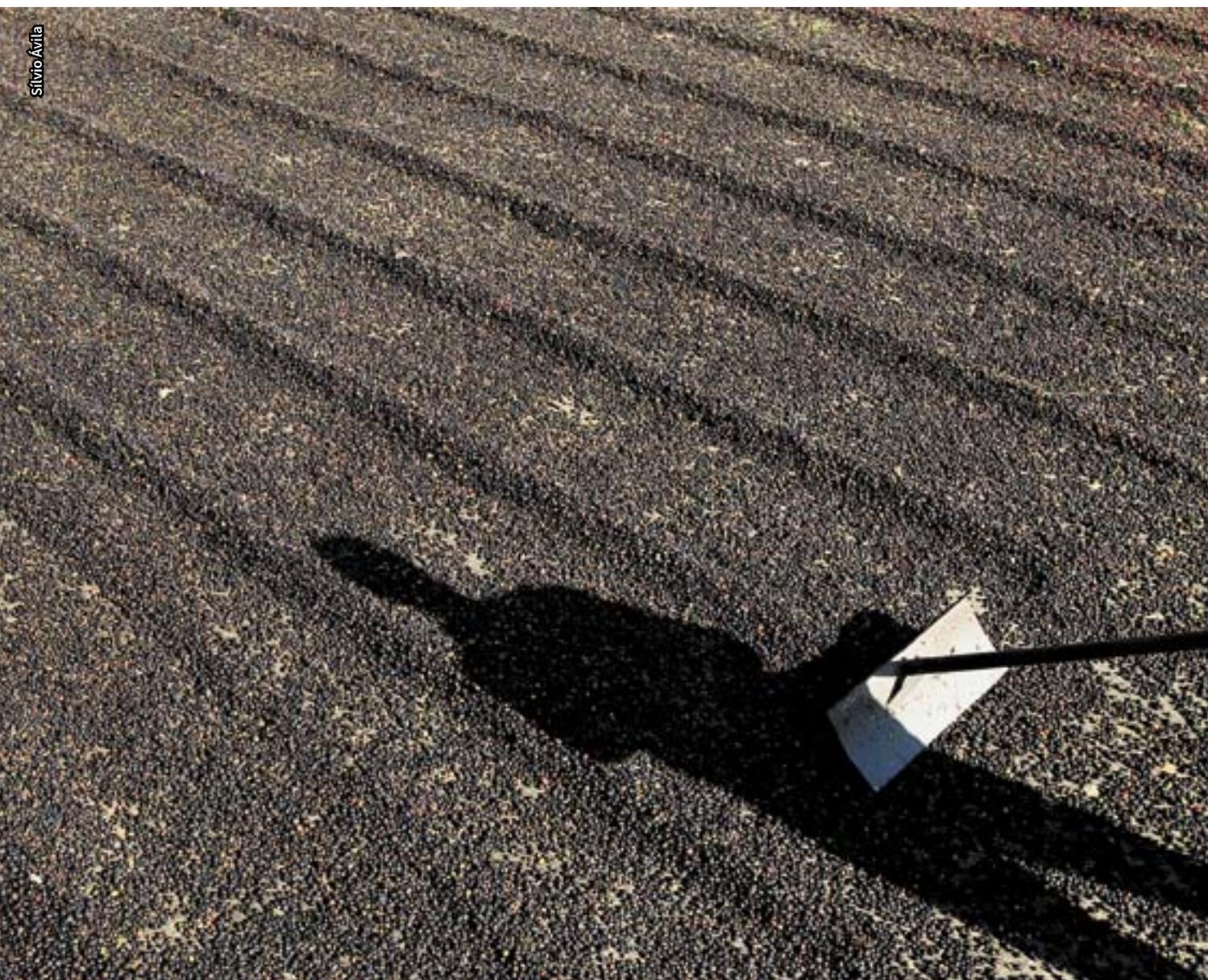
The biggest coffee farmers' cooperative in the Country, known as Cooxupé, has more than 17 thousand members and also operates in Matas, Minas Gerais Cerrado and Média Mogiana in São Paulo. In March 2022, Cooxupé estimated a production similar to the 2021 crop, in the range of 7.5

million bags, much below the record crop of approximately 11 million bags in 2020. The cooperative made special reference to the problem generated by frost conditions, just like what happened with the majority of the farmers in the State surveyed by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), jointly with Coffee Point, while in the previous year the big problems were the dry spells. Cooxupé, also the largest Brazilian coffee exporter, was then projecting an expansion to its operations.

Other information about the coffee plantations in Minas Gerais, from March to April 2022, used to come from research assessments conducted by Epamig and universities on more efficient cultivars in environments characterized by nitrogen and potassium deficiencies, and from the Secretariat of Agriculture (Seapa), relative to the weather conditions. The latter recorded that “rainfalls had a say in the grain filling period and in the recovery of the plantations, in spite of the fact that at the moment the coffee plantations were not in the fruit setting phase” and anticipated few precipitation events in the months that followed, a fact that is supposed to anticipate the harvest period. To this end, Seapa officials stressed the need for the farmers to be careful if the idea was to harvest high quality beans, which, at a time when the market is short of excellent coffee beans, could fetch good prices. As a matter of fact, as reaffirmed by the VBP survey, if the climate prevents a bigger crop, tighter supplies fetch better prices, which are also connected to quality, much focused on in the State in actions like the ‘Certify Minas’ program.

# Cafezais sempre em evolução

SEGUNDO MAIOR PRODUTOR NACIONAL DE CAFÉ E PRINCIPAL NO CONILON, ESPÍRITO SANTO BUSCA AVANÇOS CONTÍNUOS NA QUALIDADE E EM OUTROS INDICADORES



**Programa estadual** DEFINE METAS OUSADAS NO PRINCIPAL PRODUTO AGRÍCOLA

Maior destaque agrícola no Estado, que já ocupa a segunda posição na produção nacional de café e lidera no tipo conilon, o Espírito Santo vem apresentando elevação recente nos indicadores do produto e prossegue firme em busca de evolução e definição de metas “de excelência” em diversos aspectos da atividade. Com recorde produtivo em 2021, há expectativa de novo avanço em 2022, enquanto instituições ligadas à cultura projetam patamares cada vez mais altos em Programa Estadual da Cafeicultura, que teve etapa final de validação em fevereiro de 2022.

“O Estado vem de excelente resultado, com recorde produtivo de mais de 14 milhões de sacas beneficiadas e mantém o otimismo em relação à nova safra, com as lavouras apresentando boas condições”, registrava a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu levantamento inicial da temporada de 2022 em janeiro deste ano. Projetava-se então aumento na área em produção (mais 0,5%, com incremento de 4,1% no conilon e redução de 5,5% no arábica, enquanto a geral em formação crescia 6,5%), assim como deveria ocorrer na produtividade e na produção, que poderiam elevar-se acima de 11% em relação à etapa anterior.

O aumento de produtividade estava previsto para o café arábica, em ano de bienalidade positiva, “quando a planta despense maiores níveis energéticos para a fase de reprodução e formação de grãos, em detrimento

da recuperação vegetativa”, como define a Conab, e mesmo com oscilação climática, verificava condições “boas e regulares” nas suas lavouras, concentradas mais ao Sul do Estado. No conilon, de mais forte presença no Estado, e em especial ao Norte, observava regime de chuvas favorável e boa condição da cultura naquele momento, com a expectativa de “manter o bom padrão produtivo que a cafeicultura capixaba tem alcançado”, chegando a 45 sacas por hectare nesta variedade em 2021.

Para prosseguir no avanço, o Estado desenvolve várias iniciativas, como a Rede Inova Café, que promove pesqui-

sas em nove projetos, buscando evolução da atividade cafeeira e foco relevante no maior controle de qualidade dos produtos. A questão qualitativa também está presente em outros acontecimentos no setor, como a abertura, em março de 2022, do Centro de Cafés Especiais do Espírito Santo, pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural, na Fazenda Experimental de Venda Nova do Imigrante, que foi criado para ser unidade referência em qualidade do produto. E, assim, o tema é foco de treinamentos, como o “Café com Elas”, parceria entre Incaper, Secretaria da Agricultura (Seag) e Instituto Federal (Ifes).



## O CAFÉ DO ESPÍRITO SANTO THE ESPÍRITO SANTO COFFEE OS CAFEIROS CAPIXABAS E SUA PRODUÇÃO

ANO	2020	2021	2022*
Área (mil hectares)	400,3	400,4	402,5
Produtividade (sc/ha)	34,9	35,4	39,4
Produção (mil sc. benef.)	13.958,0	14.166,0	15.850,0
Área produção conilon (mil ha)	244,0	248,9	259,2
Área produção arábica (mil ha)	156,3	151,6	143,3
Área total em formação (mil ha)	36,7	41,2	43,9

Fonte: Conab/Dezembro 2021 \* Conab: Janeiro de 2022.

## A origem capixaba

“O Espírito Santo se consolidou como uma das principais origens de cafés especiais no País e no mundo, e as mulheres têm papel fundamental no que diz respeito à qualidade dos nossos cafés”, ressalta Patrícia Ferraz, coordenadora do projeto “Café com Elas”, em curso no mês de fevereiro de 2022. No mesmo mês, ocorreu evento de validação da etapa final do Programa Estadual da Cafeicultura, por meio do Incaper e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) do Espírito Santo, iniciativa que busca “tornar o Estado a principal origem produtora de café no Brasil até 2030 e garantir excelência de qualidade, produtividade e sustentabilidade, por meio do Selo de Origem Capixaba”.

Sobre o Programa Estadual da Cafeicultura, Paulo Henrique Lemos, consultor do Sebrae/ES, diz que o objetivo é construir uma cafeicultura que consiga trabalhar melhor os diversos aspectos de interesse, em particular a valorização da origem com rastreabilidade, e, conforme o diretor técnico Luis Toniato, “ir cada vez mais longe e fazer com que o já consagrado segundo maior produtor nacional seja referência cada vez mais forte”. O pesquisador Abraão Carlos Verdin Filho, do Incaper, registra a participação das instituições no Estado e o presidente Antônio Carlos Machado confia que o modelo será muito significativo para que “a cafeicultura capixaba continue sendo referência estadual, nacional e mundial”.

# Coffee plantations in constant evolution

SECOND LARGEST NATIONAL COFFEE PRODUCER AND LARGEST CONILON COFFEE PRODUCER, THE STATE OF ESPÍRITO SANTO SEEKS CONTINUED ADVANCES IN QUALITY AND OTHER INDICATORS

Most outstanding crop in the State, which already ranks second in the production of coffee in the Country, and is the largest producer of conilon, Espírito Santo has recently been celebrating achievements in the indicators of the product and is firmly pursuing evolution and the definition of “excellence” targets in several aspects of the activity. With a record production volume in 2021, there is expectation for further advances in 2022, while crop related institutions are projecting ever-higher levels in the State Coffee Farming Program, whose final validation stage took place in February 2022.

“The State has just had an excellent result, and achieved a new record production volume of upwards of 14 million bags of processed coffee, and keeps optimistic about the new crop, with the coffee plantations in good condition”, according to the initial survey of the 2022 growing season conducted by the National Food Supply Agency (Conab), in January this year. Back then an increase in area under cultivation was projected (up 0.5%, with the conilon plantations increasing by 4.1% and Arabica plantations dropping by 5.5%, whilst the total area under cultivation soared 6.5%), just like what was expected to happen with productivity and production, which could soar more than 11% compared with the previous season.

Increases in productivity had been projected for Arabica coffee, in an on year of large production, “when the plants

spend higher levels of energy during their reproductive and grain filling stage to the detriment of their vegetative recovery”, as defined by Conab, and despite climate oscillations, the organ ascertained “good and fair conditions” in the plantations concentrated in the South of the State. With regard to conilon, much cultivated in the State, especially to the North, the official organ observed favorable precipitation rates and the crop making good progress at that moment, with expectations to “keep the good productive coffee farming pattern in Espírito Santo has accomplished”, harvesting up to 45 bags per hectare of this variety in 2021.

In order to carry on progressing, the State is selecting several initiatives, like the Innovative Coffee Network, which promotes research in nine projects, seeking evolution in the coffee farming activity and relevant focus on intensive product quality control. The qualitative question is also present in other events of the sector, like the inauguration of the Espírito Santo Specialty Coffees Center, by the Espírito Santo State Research, Rural Extension and Assistance Institute, at the Experimental Farm in Venda Nova do Imigrante, in March 2022. The Institute was created to be a reference unit in product quality. Therefore, the theme is the focus of trainings, like “Coffee with Them”, in partnership with Incaper, Secretariat of Agriculture (Seag) and the Federal Institute (Ifes).

## Native of espírito santo

“Espírito Santo has consolidated as one of the mains origins of specialty coffees in the Country and the world, and women play a relevant role relative to the quality of our coffees”, stresses Patrícia Ferraz, coordinator of the project “Coffee with Them”, underway in February 2022. In the same month, there was a validation event in the final step of the State Coffee Farming Program, through Incaper and the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae) in Espírito Santo, an initiative that seeks to “turn the State into the main coffee producing origin in Brazil, by 2030, thus ensuring excellence in quality, productivity and sustainability, through the “Espírito Santo Origin Label”. With regard to the State Coffee Farming Program, Paulo Henrique Lemos, consultant to Sebrae/ES, says that the idea consists in turning coffee farming capable of dealing more efficiently with the several aspects of interest, in particular placing value on the origin based on traceability, and, according to technical director Luis Toniato, “make further strides towards tuning the already acknowledged second largest national producer into and ever stronger reference”. Researcher Abraão Carlos Verdin Filho, from Incaper, records the participation of State Institutions, and president Antônio Carlos Machado believes that the model will be significant for “coffee farming in Espírito Santo and will continue as state, national and global reference”.

**State program defines BOLD TARGETS TO ITS MAJOR AGRICULTURAL CROP**



## A Plataforma SAFRAS

é um sistema moderno e muito fácil de usar. Ele possui conteúdos estratégicos que te ajudam a fazer melhores negócios no **mercado de Café.**

São análises diárias e semanais, notícias em tempo real, cotações de Bolsas (B3, Nova York e Londres), de preços físicos, de moedas, de indicadores econômicos, clima, fretes, diferenciais, paridades e muitos outros conteúdos exclusivos atualizados de forma instantânea para você tomar decisões profissionais lucrativas.



Solicite sua **DEMONSTRAÇÃO GRATUITA**

[www.safras.com.br](http://www.safras.com.br)

(11) 91155-5552



# Em período de adaptação

SÃO PAULO, TRADICIONAL E TERCEIRO PRODUTOR NACIONAL, SENTE OS EFEITOS DO CLIMA, REDUZ OS CAFEZEIROS EM PRODUÇÃO E MANEJA MAIS ÁREAS EM FORMAÇÃO



O ano de ciclo bienal positivo no café, em 2022, ficará também aquém das potencialidades no tradicional Estado na cultura, São Paulo, com produção oficial caracterizada pelo tipo arábica, mais suscetível aos efeitos deste fenômeno natural. Adversidades climáticas já afetaram a atividade no ano negativo anterior e continuam a se refletir na nova safra, conforme foi observado na virada do ano pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e, também, pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), vinculado à Secretaria da Agricultura do Estado.

O primeiro levantamento de 2022, feito pelo organismo federal e divulgado no início de janeiro de 2022, indicava “cenário climático oscilante”. De acordo com suas observações, o baixo índice pluviométrico impactou no “pegamento” da primeira floração, foi melhor mas ainda insuficiente em outubro e teve nova melhora a partir de novembro, que poderia favorecer florações extemporâneas e inclusive boa formação e enchimento dos frutos. De modo geral, “mesmo com as adversidades climáticas”, ainda via perspectivas de melhores produtividades em relação à safra passada, em especial devido aos efeitos relativos à bienalidade positiva, que deveriam ser visualizados nessa temporada.

As suas estimativas iniciais para o Estado eram de que a produtividade teria condições de aumentar 22,3% (para 24,7 sc/ha) em relação à obtida em 2021, porém ainda em índice bastante inferior à alta obtida no último ciclo positivo, em 2020 (de 30,7 sc/ha). A área em produção prevista, de 197,6 mil hectares, registra leve redução (-0,3%) frente a 2021, como já acontecera neste ano em relação ao antecedente. Enquanto isso, os cafezais em formação, com manejos normalmente incrementados em fases cíclicas negativas para melhorar as condições produtivas nas próximas, apresentam acréscimo nos dois anos.

A Conab citava exemplo da região de Franca, importante polo produtor de café em São Paulo, como “sinalização de recuperação” na atual safra. Comentava que, na safra anterior, esta região esteve bem abaixo do padrão para a localidade, e os produtores, altamente tecnificados, por tradição em

safras de bienalidade negativa, realizam manejos mais drásticos nas podas, tanto que nesta destinaram “quase 60% das áreas cafeeiras para manejo com podas mais radicais, visando uma melhor recuperação vegetativa das plantas para apresentarem maior vigor produtor na atual safra”.

Ainda assim, o IEA, que no final de 2021 previa acréscimo limitado a 12,3% no total estadual na nova safra, estimada em 4,5 milhões de sacas, considerava que “o cinturão francano, principal polo produtivo”, colheria em torno de 1,8 milhão de sacas, situando-se perto de 1 milhão de sacas abaixo daquilo que se espera em ciclos de alta na região. Já outras regiões significativas na produção (São João da Boa Vista, Marília e Ourinhos) tinham previsões com desempenho similar às produções de ciclo de baixa ou ainda menor (como o caso de Marília, com estimativa de menos 11%).

## OS CAFEZAIS PAULISTAS THE COFFEE PLANTATIONS IN SÃO PAULO QUADRO PRODUTIVO DO CAFÉ EM SÃO PAULO

ANO	2020	2021	2022*
Área (mil ha)	201,5	198,2	197,6
Área em formação (mil ha)	12,0	12,3	13,1
Produtividade (sc/ha)	30,7	20,2	24,7
Produção (mil sc. benefic.)	6.180,7	4.007,2	4.886,3

Fonte: Conab, dezembro de 2021. \* Conab, janeiro de 2022.

## Ocorrências da temporada

O Instituto de Economia Agrícola de São Paulo avaliou que “de início, previa-se temporada de ciclo de alta para a produção de café, que, porém, foi frustrada pela prolongada estiagem outonal e primaveril, associada à ocorrência de geadas sobre os principais cinturões cafeeiros paulistas”. Assim, o resultado previsto no seu primeiro levantamento, “ainda com dificuldades imensas para apontar uma certa produtividade”, estimava que esta teria acréscimo de 15,3% sobre a registrada na etapa anterior (para 23,8 sc/ha), e a produção, 12,3%, levando em conta que a área ficaria 2,2% menor (em 190,9 mil ha). Citando também excesso de precipitações e restrições em manejos, alertava que o volume pudesse encolher ainda mais nas estimativas seguintes.

De qualquer modo, a cafeicultura paulista continua atuante na busca de melhorias, onde merecem especial atenção os cafés especiais, para os quais se destinam, por exemplo, vários trabalhos do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), de grande tradição na pesquisa do setor. O governo do Estado também adaptou em 2021 a legislação sobre produção de mudas de café, buscando ao mesmo tempo simplificação e garantia da sanidade da planta, focando a qualidade fitossanitária, com ênfase no controle de nematóides. E no Estado produtor de arábica, começa a aparecer conilon (também conhecido por canéfora) no Oeste, onde se oferecem tecnologias e produtores conseguem produção de qualidade, tanto que ocorreu no ano o 1º Concurso de Canéfora Paulista, em Adamantina, naquela região.

**Produção de arábica, CARACTERÍSTICA NO ESTADO, CRESCE ABAIXO DO POSSÍVEL**

# A period of adaptation

SÃO PAULO, TRADITIONAL AND THIRD LARGEST NATIONAL PRODUCER IS AFFECTED BY ADVERSE WEATHER CONDITIONS AND REDUCES ITS COFFEE PLANTATIONS IN THEIR PRODUCTION STAGE, AND IS PREPARING MORE AREAS DEVOTED TO THE CROP

An on-year of the biennial cycle, 2022, will also remain behind the potentialities in the traditional coffee producing State, São Paulo, with official production focused on the Arabica variety, more susceptible to the effects of this natural phenomenon. Climate adversities had already affected the crop in the previous year of a negative biennial cycle and their reflections continue throughout the new season, as was observed at the turn of the year by the National Food Supply Agency (Conab) and, equally, by the Agricultural Agronomy Institute (IEA), a division of the State Secretariat of Agriculture.

The first survey in 2022, conducted by the federal organ and published in January 2022, indicated an “oscillating climate scenario”. According to its observations, low precipitation level impacted on the first “blossom set”, which was better but still insufficient in October, and started improving again as of November, a fact that could promote untimely flowering, proper fruit set and fruit development. In general, “despite the adverse climate conditions”, the organ still spotted perspectives for higher productivity rates, compared with the previous season, especially due to the effects stemming from the positive biennial cycle, supposed to materialize throughout this season.

Its initial estimates for the State anticipated chances for productivity to improve by 22.3% (to 24.7 bags per hectare), compared with the 2021 crop year, however, at a much lower rate compared with the productivity achieved in the past positive biennial cycle, in 2020 (30.7 bags per hectare). The area in its predicted production stage, a total of 197.6 thousand hectares,

records a slight decrease (-0.3%) compared with 2021, as it had already happened in the current year compared with the previous. The plantations in their development stage, with management practices normally implemented in negative cyclical periods, intended to improve the productive conditions of the subsequent seasons, have shown increases in these two years.

Conab cited the example of the region of Franca, important coffee belt in São Paulo, as “signaling recovery” in the current season. The organ commented that, in the previous growing season, this region remained way below the pattern of this locality and the farmers, technologically advanced, with tradition in crops of negative biennial cycles, carry out more drastic pruning operations, to the point that in the current season they submitted “nearly 60% of their coffee plantations to radical pruning management practices, with an eye on a better vegetative recovery of the plants, thus resulting into a higher productive vigor in the current crop”.

The IEA, which in late 2021 anticipated an increase limited to 12.3% to the total new crop in the State, estimated at 4.5 million bags, considered that the “Franca belt, leading coffee growing center”, would harvest approximately 1.8 million bags, remaining at nearly one million tons below the amount usually expected in an on-year of large production in the region. Other significant producing regions (São João da Boa Vista, Marília and Ourinhos) relied on predictions of similar performance compared with the production in negative biennial cycles or even lower (as is the case of Marília, with an estimated decrease of 11%).

## Occurrences during the season

The São Paulo State Economy Institute concluded that “at the beginning, an on-year of large production was predicted for the coffee crop, which failed to materialize because of the prolonged drought in autumn and spring, associated with the occurrence of frosts in the main coffee growing regions in São Paulo”. The result anticipated in its first survey, “still with huge difficulties to point to a correct productivity rate”, estimated that it would soar 15.3% from the previous season (to 23.8 bags per hectare), and production, 12.3%, taking into consideration that the area would drop 2.2% (190.9 thousand hectares). Also citing excessive precipitation levels and management restrictions, warned that the volume could shrink even further in the next estimates. Coffee farming in São Paulo continues actively engaged in search of improvements, where the specialty coffees deserve special attention, which, for example, are the focus of several studies conducted by the Agronomic Institute in Campinas (IAC), with great tradition in research works concerning the sector. In 2021, the State Government also adopted the specific legislation on the production of coffee seedlings, at the same time, seeking simpler practices and plant health assurance, with the focus on phytosanitary quality, with emphasis on the control of nematodes. In the Arabica producing State, conilon (also known as canephora) is beginning to work its way into the west region, where new technologies are available and farmers manage to produce high quality coffees, to the point that the first São Paulo Canephora Contest was held in Adamantina, in that region.

**Arabica crop,** PREDOMINANT IN THE STATE, IS NOT GROWING AS FAST AS IT COULD

POR ESSAS FOLHAS CIRCULA A ENERGIA QUE IMPULSIONA O AGRO BRASILEIRO PARA O

**SUCCESSO!**

O Brasil tem terra generosa, força de vontade e muita *expertise*. Nosso agro é forte.

Conheça mais dos setores que constituem, fortalecem e impulsionam o agro nas publicações e nos anuários da Editora Gazeta.

**Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.**

[www.editoragazeta.com.br](http://www.editoragazeta.com.br)

25 anos



EDITORIA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

[AGRO É AGORA.]

# Na expectativa da boa previsão

A QUALIFICADA PRODUÇÃO BAIANA ESPERA A CONFIRMAÇÃO DE PROJEÇÕES INICIAIS FAVORÁVEIS EM 2022, MAS RESTRIÇÕES HÍDRICAS ANTERIORES AINDA PREOCUPAM



## Marcos especiais

Autoridade estadual no setor, Silvio Leite, presidente do Centro do Comércio de Café da Bahia e especialista em classificação, degustação e controle de qualidade, manifestava no início do ano boas expectativas diante dos números da Conab e confiava em safra melhor que a precedente. Na anterior, de qualquer modo, continuaram a ser conquistados importantes prêmios estaduais no café, como aconteceu com produtores da Cooperativa de Cafés Especiais e Agropecuária de Piatã, da Chapada Diamantina, inclusive o título de melhor café do mundo no concurso Cup of Excellence. Rodolfo Moreno, presidente da cooperativa, exaltava as conquistas num “ano difícil, com pouca chuva e preços dos insumos aumentando a cada mês”.

Outra entidade, a Cooperativa Mista dos Pequenos Cafeicultores de Barra do Choça e Região (Cooperbac), de 324 cooperados, destacava avanços conquistados com investimentos do Projeto Bahia Produtiva, da Companhia de Desenvolvimento Regional do Estado (Car), nas lavouras e na agroindústria, que tem quatro marcas de café, uma gourmet, e laboratório de classificação sensorial implantado em 2021. No final do ano, a cooperativa enviou o primeiro lote de café da agricultura familiar da Bahia para a China, o que, conforme disse então a presidente Joara Oliveira, “representa um marco para a cafeicultura do Planalto da Conquista, onde está localizada Barra do Choça, que tem se destacado no mercado pela qualidade do café produzido e pelo contínuo aperfeiçoamento da produção pelos agricultores familiares”.

Após um ano de bialidade negativa e redução produtiva no café arábica, produzido em duas macrorregiões, a Bahia deve em 2022 recuperar a produtividade nestas áreas produtoras, que ficariam inalteradas, enquanto a região de conilon, de maior produção, deve manter alto rendimento em área um pouco maior, de acordo com as previsões iniciais da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no primeiro levantamento do ano. Também o IBGE, pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado em março, confirmava a estimativa de aumento produtivo no Estado, onde se faz questão de destacar também a sua qualidade, com a identificação de “Terra de Cafés Especiais”.

Em 2021, conforme a Conab, as regiões de arábica, no Planalto e no Cerrado, com menor área e interferência do ciclo bienal negativo e do clima, diminuiram a produção em respectivos 35,5% e 28,6%, enquanto a do Atlântico, dedicada ao conilon, mais tolerante às intempéries e menos influenciado pela bialidade, ampliou a colheita, apesar de também sofrer irregularidades climáticas. Em relação ao novo ano, até janeiro, as condições verificadas pela companhia no Estado eram consideradas “favoráveis”, porém era feita menção a “limitações advindas ainda das restrições hídricas registradas no último ano, em especial no Atlântico”.

Assim, as previsões do organismo indicavam, no total do Estado, a recuperação da produção perdida no período antecedente (com aumento de 14,2%), em especial no Planalto (com mais 45,4% em relação à safra anterior). Esta macrorregião, com 52 mil hectares em produção e que engloba três microrregiões (Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões), de modo geral “favorecida pela elevada altitude e pelo clima ameno, criando condições para produção de

cafés de alta qualidade”, enfrentou falta de chuva em 2021. O Cerrado, no Extremo Oeste, com Indicação de Procedência (IP) e caracterizado por grandes propriedades e manejo todo irrigado e mecanizado, reduziu então mais a área e manteve sua alta produtividade (40 sc/ha), e para 2022 prevê produção maior.

No Atlântico, ao Sul do Estado, com divisões de Extremo-Sul, Costa do Descobrimento e Baixo Sul, predominam médias propriedades familiares e altas produtividades, que cresceram mais um pouco em 2021 e devem se manter na média de 56 mil sacas por hectare no novo ano, pelas perspectivas iniciais da Conab. A macrorregião, que insere também alguns cultivos com irrigação, deve ter 40,3 mil hectares em produção neste ano (acréscimo de 0,7% sobre a anterior), com a perspectiva de pro-

duzir 2,26 milhões de sacas beneficiadas de conilon, tipo cultivado em suas áreas e que responde pelo maior volume do café produzido no Estado.

Enquanto a Conab previa em janeiro de 2022 incremento de 14,2% na produção estadual, a pesquisa de março do IBGE mantinha a perspectiva de aumento, porém com um índice menor, de 8,2%. O volume atingiria 224 mil toneladas (ou 3.733 mil sacas), 135 mil toneladas de conilon, que teria acréscimo de 1,5%, e 89 mil toneladas de arábica (mais 20,3%). A respeito das projeções nacionais e estadual, João Lopes, presidente da Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé), manifestava ceticismo no início do ano diante de situações como a do semiárido baiano, com mais de 70 municípios produtores, onde a produção vem sendo afetada por seca há sete anos, e do alto custo de produção.



## AS REGIÕES DO CAFÉ NA BAHIA COFFEE REGIONS IN BAHIA

### INFORMAÇÕES DA PRODUÇÃO ESTADUAL E REGIONAL BAIANA

ANO	2020	2021	2022*
Área (mil hectares)	106,2	98,3	98,6
Produtividade (sc/ha)	37,5	35,3	40,2
Produção (mil sc. benefic.)	3.986,7	3.469,0	3.960,0
REGIÕES (MIL SC. BENEFIC.)			
Atlântico	2.120,0	2.240,0	2.256,0
Planalto	1.516,7	979,0	1.423,0
Cerrado	350,0	250,0	281,0

Fonte: Conab, dezembro de 2021. \* Janeiro de 2022.

**Órgãos oficiais** PREVIAM RECUPERAÇÃO DE PRODUTIVIDADE DO CAFÉ NO ANO

# Harboring high expectations

## QUALIFIED BAHIA CROP HOPES FOR A CONFIRMATION OF THE FAVORABLE INITIAL PROJECTIONS IN EARLY 2022, BUT PREVIOUS DRY SPELLS STILL CAUSE CONCERN

After the off year of its biennial cycle and a reduction in the production of Arabica coffee produced in two micro regions, in 2022, Bahia is likely to recover its productivity levels in these coffee producing areas projected to suffer no alterations, while the conilon region, with a bigger crop, should be characterized by high yields in a slightly larger area, according to the initial forecast by the National Food Supply Agency (Conab), in the first survey of the year. For its part, the IBGE, through its systematic Agricultural Production Survey (LSPA) disclosed in March, confirmed the estimate for a bigger crop in the State, where it is worth mentioning its quality, specified by its identification label, "Land of Specialty Coffees".

In 2021, according to Conab, the Arabica coffee growing regions, in the Plateau and Cerrado, with smaller areas and hardly any interference from the negative biennial cycle and climate, reduced their crops by 35.5% and 28.6%, respectively, while the Atlantic region, dedicated to conilon, more tolerant to bad weather conditions and less influenced by the biennial cycles, expanded its crop, although suffering from climate related problems, too. With regard to the new year, until January, the conditions ascertained by the State Corporation were considered to be "favorable", but mention was made of "limitations stemming from dry

spells recorded last year, especially in the Atlantic region".

Therefore, the predictions by the organ pointed, in the entire State, to the recovery of the production volume lost in the previous season (with an increase of 14.2%), especially in the Plateau region (now up 45.4% from the previous year). This macroregion, with 52 thousand hectares under cultivation, includes three microregions (Chapada Diamantina, Vitória da Conquista and Brejões), in general, "favored by high altitude and mild climate, creating the ideal conditions for the production of high quality coffees", was hit by drought conditions in 2021. The Cerrado region, in the Far West, with a Geographical Indication (GI) and characterized by big commercial farms, highly mechanized and equipped with irrigation systems, further reduced its area but kept its high yields (40 sacks per hectare), and for 2022, it is expecting a bigger crop.

In the Atlantic region, South of the State, split into such regions as Far South, Costa do Descobrimento and Low South, medium-sized farmers and high yields predominate, and they grew a little further in 2021 and should keep their average productivity at 56 bags per hectare in the new year, according to Conab's initial perspectives. The macroregion, where some cultivations also rely on irrigation, should have 40.3 thousand hectares under cultivation this year (up 0.7% from the previous year), with the perspective to produce 2.26 million processed bags of conilon, variety cultivated in its area, and accounts for the biggest volume of coffee produced in the State.

While in January 2022 Conab anticipated a 14.2-percent increase in total production in the State, IBGE's March survey kept its perspective of a bigger crop, but at a smaller rate, 8.2%. The volume was supposed to reach 224 thousand tons (or 3.733 million bags), 135 thousand tons of conilon, whose increase was estimated at 1.5%, and 89 thousand tons of Arabica coffee (up 20.3%). With regard to the state and national projections, João Lopes, president of the Bahia State Association of Coffee Farmers (Assocafé) was skeptic at the beginning of the year regarding such situations as the semiarid in Bahia, with more than 70 coffee growing municipalities, where the crop has been affected by drought conditions for seven years, not to mention the high production costs.

## Major milestones

Another state authority of the sector, Silvio Leite, president of the Bahia State Coffee Trade Center, and specialist in green coffee grading, tasting and quality, in turn, at the beginning of the year he expressed good perspectives in light of the numbers released by Conab, and hoped for a better crop than the previous one. At the previous season, anyway, important state coffee awards were won, like what happened with the producers of the Specialty coffees Cooperative and Farm Supply Store in Piatã, at Chapada Diamantina, even the distinctive title as best coffee of the world at the Cup of Excellence contest. Rodolfo Moreno, president of the cooperative, celebrated the achievements in a "difficult year, with little rain and input prices rising month after month".

Another entity, Mixed Cooperative of Small Scale Coffee Farmers in Barra do Choça and Region (Cooperbac), comprising 324 members, has made great advances from the investments of the Productive Bahia Project, run by the Bahia State Regional Development Company (Car), in the fields and agro-industries, which have four coffee brands, one gourmet, and Sensory Evaluation Laboratory implemented in 2021. At the end of the year, the cooperative sent the first amount of coffee, produced by small scale farmers, from Bahia to China, which, in the opinion of then president Joara Oliveira, "represents a historic milestone for the coffee farming business in Planalto da Conquista, where Barra do Choça is located, which has gained prominence in the market for the quality of its coffee and the continuous improvement to the family farmers' coffee crops.



## Official organs ANTICIPATED A RECOVERY IN COFFEE PLANTATIONS



**EXPOCAFÉ 2022**

**A maior feira da cafeicultura nacional, agora em formato presencial e virtual**

**25 a 27 DE MAIO**

**CAMPO EXPERIMENTAL DA EPAMIG**  
Rod. MG 167 - Km 6 - Três Pontas - MG

WWW.**EXPOCAFÉ OFICIAL**.com.br

Também nas redes sociais

facebook.com/expocafeoficial  
facebook.com/epamig

@epamigoficial

Informações: (31)3489-5057

**Evento presencial de acordo com protocolos sanitários**

REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO: EPAMIG, AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, MINAS GERAIS, GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, APOIO INSTITUCIONAL: UFRMG, EMATER Minas Gerais, PREFEITURA DE TRÊS PONTAS, COCOTREL, Consórcio Pastoral São

# Em processo de transformação

RONDÔNIA SE DESTACA COMO SEGUNDO MAIOR PRODUTOR DE CONILON E FAZ EXPRESSIVA RENOVAÇÃO PARA MATERIAL GENÉTICO MAIS PRODUTIVO E ADAPTADO



Silvio Ávila

**Novas unidades** EXPERIMENTAIS BUSCAM VALORIZAR CLONES DESENVOLVIDOS

“A cafeicultura rondoniense tem passado por um processo de transformação, com expressiva renovação do material genético nas lavouras, em substituição às antigas implantadas com sementes e baixo padrão tecnológico, bem como substituição de parte das áreas clonais por novos clones mais produtivos e resistentes a doenças e melhor adaptadas às condições climáticas”. A avaliação foi feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no primeiro levantamento da safra 2022 de café do País, em que previa para o Estado um crescimento em área (3,1% na que está em produção e 10,7% naquela em formação), além de recuperação produtiva, de 6,6% na produtividade, para 38 sc/ha, e de 9,9% no volume a ser produzido, para 2,5 milhões de sacas da variedade conilon (robusta ou canéfora), da qual o Estado é o segundo maior produtor.

Após um período com alguns problemas climáticos, a Conab observava neste aspecto em relação à nova safra, até a virada do ano, que houve chuvas escassas e altas temperaturas no início, precipitações insuficientes na fase de transição entre a estação seca e chuvosa, porém melhores expectativas com sua regularização a partir de novembro. Assim, se essa persistisse, era esperada re-

cuperação das lavouras e geração de grãos produtivos e de boa qualidade. Sobre o processo de transformação tecnológica referido pela companhia, frisava que ela “deverá promover alterações consideráveis na área total da cultura nos próximos anos no Estado”.

Inclusive, a Embrapa Rondônia, que atua na pesquisa do setor na região, tendo lançado ainda em 2019 dez cultivares clonais individuais de cafés híbridos denominados Robustas Amazônicos e auxiliou na Indicação Geográfica Matas de Rondônia com este material, assinou em 2021 convênio com o Governo de Rondônia para implantar o projeto Rede Café, que “busca valorizar os clones desenvolvidos pelos produtores de Rondônia e que têm transformado a cafeicultura de todo o Estado”. Prevê-se a implantação de seis unidades experimentais em propriedades localizadas nos municípios de

Alta Floresta do Oeste, Cacoal, São Miguel do Guaporé, Seringueiras, Cujubim e Rolim de Moura, e avaliação de 64 clones de café canéfora (52 desenvolvidos pelos próprios cafeicultores).

Por outro lado, a Agência de Defesa Agrosilvopastorial do Estado (Idaron) destacou em março de 2022 que Rondônia produziu mais de 14 milhões de mudas certificadas em 2021, fortalecendo a cafeicultura estadual e brasileira. René Parmejiani, responsável pelos programas de fiscalização de mudas e de sementes da agência, frisou: “Rondônia é o segundo maior produtor de café robusta do Brasil e o controle de qualidade das mudas, feito pelos técnicos da agência, é o que tem garantido a nosso Estado uma cultura livre de pragas e produtiva”. Mencionou que o índice de contaminação por nematóides em 2021 foi inferior a 1%, “o que consolida a evolução do programa”.

## OS ROBUSTAS AMAZÔNICOS ROBUSTA IN AMAZÔNIA A PRODUÇÃO DE CAFÉ EM RONDÔNIA

ANO	2020	2021	2022*
Área em produção (mil ha)	63,6	63,6	65,5
Área em formação (mil ha)	6,2	5,6	6,2
Produtividade (sc/ha)	38,5	35,6	38,0
Produção (mil sc. benefic.)	2.444,9	2.263,1	2.486,3

Fonte: Conab, dezembro de 2021. \* Conab, janeiro de 2022.

## Amazonas e Mato Grosso

A Embrapa Rondônia divulga também ações voltadas ao café em outros estados, como Amazonas, onde assinou convênio de cooperação técnica com a Prefeitura de Lábrea, “visando o fortalecimento e a elevação do padrão tecnológico da cafeicultura no município”. O projeto deve beneficiar cerca de 400 famílias em duas regiões, para fins de alternativa de renda, melhoria de qualidade de vida e redução do êxodo, como salientam lideranças locais. Já segundo Frederico Botelho, chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa RO, a ação deverá “contribuir para o desenvolvimento sustentável da cafeicultura na Amazônia”.

Outro projeto de pesquisa da instituição insere-se em processo de revitalização da cafeicultura do Mato Grosso, que teve início em 2015, com o nome de Pró Café MT, e que em 2019 foi reformulado e identificado como Programa Mato Grosso Produtivo – Café. Em trabalho realizado pela Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), com apoio da Embrapa Rondônia, está sendo avaliado desempenho de clones de café em condições do cerrado mato-grossense. O Estado, conforme a Conab, chegou a produzir 490 mil sacas de café em 2022, mas a produção diminuiu em anos seguintes e ficou em 91,5 mil sacas na safra 2016/17 (em 2021, foram 194,2 mil sc).

A redução, de acordo com Dalilhia Santos, pesquisadora da Empaer, aconteceu em especial pela diminuição da área plantada, pelo manejo inadequado e pelo uso de variedades de café propagadas por sementes e com baixo potencial produtivo, o que justifica as ações voltadas para a cafeicultura do Estado. A expectativa é de que este trabalho possa oferecer aos produtores condições para que as lavouras antigas e seminais sejam substituídas por novas clonais e mais eficientes.

# Going through a transformation process

**RONDÔNIA STANDS OUT AS SECOND LARGEST CONILON PRODUCER AND IS EXPRESSIVELY SWITCHING TO MORE PRODUCTIVE AND ADAPTED GENETIC MATERIALS**



Silvio Ávila

“Coffee farming in Brazil has gone through a transformation process, with expressive renewal of genetic materials in the fields, replacing the old plantations established with seeds and low technological pattern, as well as replacing a portion of the clonal areas with new and more productive clones, resistant to diseases and adapted to local climate conditions”. The evaluation by the National Food Supply Agency (Conab) in the first survey of the 2022 coffee crop in the Country, when the forecast was for a bigger area in the State (3.1% of the area under cultivation and 10.7% in the area now being established), besides a productive recovery, 6.6% in productivity, to 38 bags per hectare, and 9.9% in volume to be produced, to 2.5 million sacks of the conilon variety (Robusta or Canephora), of which the State is the second largest producer.

After a period of some climate problems, Conab's observations relative to this aspect of the new growing season, until the turn of the year, referred to scarce rainfalls and high temperatures at the start, deficient precipitation levels at the transition phase between the dry and rainy seasons, but better expectations with timely rainfalls as of November. Therefore, should this trend persist, a recovery of the fields was expected, along with the generation of good quality and productive cherries. About the technological transformation process referred to by the company, the organ insisted that “it should promote considerable alterations in the total area devoted to the crop in the coming years across the State”.

Embrapa Rondônia itself, which conducts research studies related to the sector in the region, in 2019, launched 10 individual clonal hybrid coffee cultivars known as Robustas Amazônicas, and had a say in the Matas Rondônia Geographical Indication with this material, in 2021, signed an agreement with the Government of Rondônia to implement the Coffee Network Project, which “intends to value greatly the clones produced by the farmers in Rondônia, as they have transformed coffee farming in the entire State”. The idea is to implement six experimental units in farms located in the municipalities of Alta Floresta do Oeste, Cacoal, São Miguel do Guaporé, Seringueiras, Cujubim and Rolim de Moura, and evaluate 64 clones of Canephora coffee (52 of them developed by the farmers themselves).

On the other hand, the Agrosilvopastoral Surveillance Agency of the State (Idaron), in March 2022, announced that Rondônia produced upwards of 14 million coffee seedlings certified in 2021, thus strengthening the coffee farming business in the State and the Country. René Parmejiani, responsible for inspecting the agency's seeds and seedlings, emphasized: “Rondônia is the second-largest Robusta coffee producer in Brazil, and the quality control of the seedlings, conducted by the technicians of the agency, is what has made it possible for the State to grow a very productive and free of pests crop”. He mentioned that the nematode contamination rate in 2021 was lower than 1%, “a fact that consolidated the evolution of the program”.

## Amazon and Mato Grosso

Embrapa Rondônia also gives publicity to initiatives focused on coffee in other states, like Amazonas, where the organ signed a technical cooperation agreement with the Municipal Administration of Lábrea, “with an eye on strengthening and improving the technological standard of coffee farming in the municipality”. The Project is supposed to benefit approximately 400 families in two regions, for alternative income purposes, better quality of life and a reduction in rural-urban migration, as stressed by local leaderships. According to Frederico Botelho, head of the Embrapa Rondônia Technology Transference Department, this initiative “is expected to contribute towards the sustainable development of coffee farming in the State of Amazonas.

Another research project run by the institution fits into the revitalization process of coffee farming in Mato Grosso, which started back in 2015, then known as Pro-Coffee MT, and was reformulated in 2019 and identified as Productive Mato Grosso Program – Coffee. Work now be-

ing conducted by the Mato Grosso State Rural Extension, Assistance and Research Corporation (Empaer), with support from Embrapa Rondônia, is evaluating the performance of coffee clones in the Mato Grosso Cerrado conditions. The State, according to Conab, produced the considerable amount of 490 thousand coffee bags in 2022, but production receded in subsequent years and remained at 91.5 thousand bags in the 2016/17 growing season (in 2021, the total reached 194.2 thousand bags).

This reduction, according to Dalíhia Santos, researcher at Empaer, took place mainly due to the smaller planted area, improper management practices and the use of coffee varieties propagated by seeds and with a low productive potential, all facts that justify the initiatives enacted by the State. The expectation is for this work to provide the farmers with all the necessary conditions for replacing the old coffee plantations, and also those plantations stemming from seeds, and replace them with new and more efficient clones.

## *New experimental farms* SEEK TO ADD VALUE TO NEWLY DEVELOPED CLONES

**ENCOFFEE**  
ENCONTRO DE GESTÃO DOS CAFEICULTORES

**27 e 28**  
SETEMBRO DE 2022  
PALÁCIO DE CRISTAL  
UBERLÂNDIA - MG

**PALESTRANTE CONFIRMADA**

**Flávia Lancha**  
Cafeicultora e Proprietária da Agropecuária Labareda

O ENCONTRO QUE REUNIRÁ **PRODUTORES DE CAFÉ** DE TODO BRASIL.

**PATROCINADORES OURO**: Agrivalle, FMC, METAFIM, EURUCHEM

**PATROCINADORES PRATA**: K, GTEC, B

**PATROCINADORES BRONZE**: Agronegócios, CAMPO & NEGÓCIOS, AgroRevenda, agr, GRUPO PARAGUAI, ET, SINAL, SUDAM, EDITORA GAZETA

APÓS DE AMOIA

GO CONECTA REALIZAÇÃO

WWW.GPOCONECTA.COM.BR

# Especial

SPECIAL

Divulgação

## Executiva brasileira na OIC



### ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ PASSA A TER DIRETORA EXECUTIVA DO BRASIL, ONDE TEVE ATUAÇÃO DESTACADA HÁ ANOS NA ÁREA DE PRODUTOS ESPECIAIS

A direção executiva da Organização Internacional do Café (OIC), principal organismo intergovernamental para o setor, criado em 1963 em Londres e que hoje reúne países-membros representativos de 98% da produção e 67% do consumo mundiais, passou a ser exercida em 1º de maio de 2022 pela brasileira Vanusia Nogueira. Ela ocupou durante 15 anos a função de diretora da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) e foi escolhida para o novo cargo em nível global durante a 131ª Sessão do Conselho Internacional do Café da organização, realizada nos dias 9 e 10 de fevereiro de 2022.

A eleição de Vanusia, após candidatura consensuada pelos setores públicos e privado do País, conforme divulgou a BSCA, resultou dos seus trabalhos desenvolvidos à frente da entidade e em diversos fóruns internacionais, como Specialty Coffee Association (SCA), World Coffee Producers Forum (WCPF), Rainforest Alliance e Alliance for Coffee Excellence (ACE). A associação salienta sua ação promocional da qualidade e da sustentabilidade dos cafés do Brasil no País e no exterior, “contribuindo para a consolidação do produto nacional em parceiros tradicionais e abertura de novos mercados aos grãos brasileiros”.

Entre os trabalhos da líder do setor, a instituição enfatiza a condução da implementação do projeto setorial “Brazil. The Coffee Nation”, focado na divulgação comercial do café brasileiro no mercado externo, desenvolvido em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Ainda em 2021, por oca-

sião da celebração dos 30 anos de fundação da BSCA, foi destacada a otimização nos processos de certificação de qualidade (Boas Práticas, Fazenda Certificada e Qualidade no Blend), incluindo também produtores de café canéfora, além do atestamento para espécie arábica, a sofisticação de seus selos e novo protocolo para adesão à instituição, mantendo critérios qualitativos.

Doutora em administração pela Universidade Nacional de Rosário, Argentina, com formação em tecnologia da informação e gestão pela PUC-Rio de Janeiro e mestrados em gestão, além de especializações internacionais nestas áreas, a mineira Vanusia, filha e neta de produtores e comercializadores de café, ao ser escolhida para a nova função, disse estar “ciente do grande desafio de conduzir a reestruturação e a modernização da OIC”. Para tanto, considerou fundamental “a expertise absorvida na vida pessoal e profissional com café, em especial nas mais de duas décadas de lida com cafés especiais”.

À frente da direção executiva da organização internacional cafeeira e dos objetivos estabelecidos, Vanusia pretende buscar coordenação setorial para atuar em questões que considera prioritárias. Entre estas, aponta em especial: “renda próspera e bem-estar para cobrir custos e possibilitar uma vida decente aos produtores, ampliar a transparência de mercado, propor e implantar políticas e mecanismos de financiamento globais, e gerar foco em produção e abastecimento sustentáveis, bem como no consumo responsável”.

### Vanusia Nogueira DIRIGIU A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉS ESPECIAIS

## Novo presidente na BSCA

Na virada de 2021 para 2022, foi eleito também o novo Conselho Diretor da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), passando a presidência, ocupada por Guilherme Salgado Rezende, para Henrique Dias Cambraia, tendo como vice Carmem Lucia Chaves de Brito. Quarta geração da família na produção de cafés, proprietário da torrefação de cafés especiais Cambraia e da Fazenda Samambaia, presidente da cooperativa de cafés especiais Sancoffee, todas de Minas Gerais, o administrador Henrique, que já atuou duas vezes na vice-presidência da entidade, buscará “continuar a consolidação da imagem da cadeia de cafés especiais do Brasil, como um dos melhores produtores e exportadores, com certificações de sustentabilidade no mundo”.

O seu propósito é de “subir ainda mais a régua das qualidades, dos aromas e da consistência que o Brasil tem a oferecer ao mercado internacional e brasileiro”. Em nível externo, menciona que a associação tem o desafio de mostrar ao mundo “a diversidade, a consistência de entrega, com altíssimos padrões de qualidade, que agradam ao mundo consumidor, de maneira sustentável, com respeito ao meio ambiente e responsabilidade social”. No plano interno, pretende reforçar a posição da entidade em confiança e credibilidade nas certificações de “um produto realmente especial” e na “conexão transparente entre produtor e consumidor”.



## New bsca president

At the turn of the year from 2021 to 2022, the new Executive Council of the Brazilian Specialty Coffees Association (BSCA) was elected, shifting the presidency, occupied by Guilherme Salgado Rezende, to Henrique Dias Cambraia, and vice-president Carmem Lucia Chaves de Brito. Fourth generation of a coffee farming family, owner of the Specialty Coffee Roasting Company Cambraia, based at Fazenda Samambaia, president of the specialty coffees cooperative, all of them based in Minas Gerais, manager Henrique, who has twice served as vice-president of the entity, is set to “continue working towards the consolidation of the image of the specialty coffees in Brazil, as one of the best producers and exporters, with global sustainability certifications”.

His purpose consists in “improving even further the qualities, aromas and consistency Brazil is offering to the markets at home and abroad”. At global level, he admits that the association is facing the challenge of showing the world “our diversity, timely delivery, very high quality standards, which please consumers worldwide, in a sustainable manner, with respect to the environment, and social responsibility”. In the domestic scenario, he intends to strengthen the position of the entity in terms of confidence and credibility in the certification of “a really specialty product” and in the “transparent connection between producer and consumer”.

# Brazilian chief executive officers at the ICO

INTERNATIONAL COFFEE ASSOCIATION IS NOW UNDER THE ADMINISTRATION OF A BRAZILIAN CHIEF EXECUTIVE OFFICER, WHERE SHE HAD A DISTINGUISHED PERFORMANCE FOR MANY YEARS IN THE AREA OF SPECIALTY PRODUCTS



The executive board of the International Coffee Organization (ICO), main inter-government organ of the sector, created in 1963 in London, and now comprises country members that represent 98% of the total coffee volume produced and 67% of global consumption. Since the first of May, 2022, the organization is in the hands of Vanusia Nogueira from Brazil. For 15 years, she served as director of the Brazilian Specialty Coffees Association (BSCA) and was appointed to the new job, at global level, during the 131st Session of the International Coffee Council of the Organization, held 9 - 10 February 2022.

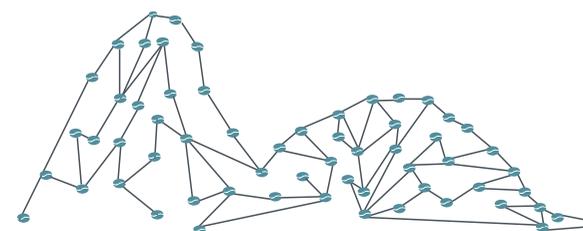
The election of Vanusia, after her candidacy for the job was accepted by the Country's private and public sectors, as disclosed by the BSCA, resulted from her works on behalf of the entity in several international forums like Specialty Coffee Association (SCA), World Coffee Producers Forum (WCPF), Rainforest Alliance, Alliance for Coffee Excellence (ACE). The association stresses her promotional efforts towards the quality of Brazilian coffees and sustainability, both at home and abroad, "thus contributing towards the consolidation of the national product in traditional partnerships, whilst finding new markets for the Brazilian coffee beans".

Among the accomplishments of the leader of the sector,

the institution emphasizes the implementation of the sectoral project in "Brazil. The Coffee Nation", focused on commercially advertising Brazilian coffees abroad, conducted in partnership with the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil). Still in 2021, on occasion of the celebration of the 30th anniversary of the BSCA, special heed was paid to the optimization of the quality certification processes (Best Practices, Certified Farm and Blend Quality), equally including Canephora coffee producers, besides attesting to the quality of Arabica coffee, sophistication of its labels and the new protocol for adhering to the institution, keeping qualitative criteria.

PhD degree in administration at the National University of Rosário, Argentina, a Master degree in administration, besides international specializations in the these areas, Vanusia, from Minas Gerais, daughter and granddaughter of coffee producers and traders, upon being selected for the job, said she was "aware of the great challenge posed by the efforts from restructuring and modernizing the International Coffee Organization (ICO)". To this end, she considered of fundamental importance "the expertise acquired from her personal and professional experience with coffee, especially during the more than two decades dealing with specialty coffees".

## Vanusia Nogueira CONDUCTED THE BRAZILIAN SPECIALTY COFFEES ASSOCIATION



**28 ENCAFÉ**  
ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CAFÉ

RESERVE ESTA DATA PARA O  
MAIOR ENCONTRO DAS INDÚSTRIAS DE CAFÉ!

**23 a 27 de Novembro de 2022**  
no Grand Hyatt Rio de Janeiro

**ABIC**  
Associação Brasileira da Indústria de Café

[www.abic.com.br](http://www.abic.com.br) / @tudodecafe

# Tecnologias promovem alta produtividade do cafeeiro

**PROTEÍNA HARPIN – UMA TECNOLOGIA QUE HABILITA A PLANTA A EXPRESSAR TODO O SEU POTENCIAL PRODUTIVO**

Segundo o balanço divulgado pelo CeCafé, em seu relatório de dezembro de 2021, as exportações brasileiras cresceram 10,3% em receita cambial, refletindo os preços elevados no mercado e o câmbio favorável às exportações e caíram 9,7% em volume em 2021. Para a temporada 2021/22 é esperada uma menor colheita devido ao ciclo bienal e aos impactos do clima nos cafezais brasileiros. A Organização Internacional do Café estima uma produção de 167,2 milhões de sacas de 60 kg, com queda de 2,1% em relação ao ano anterior, gerando um déficit de 3,1 milhões de sacas na safra 2021/22.

Neste cenário, o investimento em tecnologias que assegurem a produtividade dos cafeeiros é fundamental. A Plant Health Care Brasil (PHC Brasil) traz em seu portfólio tecnologias exclusivas que aliam os mais altos padrões de manejo e respeito ao meio ambiente, segurança alimentar e saúde do trabalhador, com a garantia de alto retorno econômico ao produtor. Utilizada há mais de três safras em cafezais no Brasil, o HPLANT é uma proteína hidrolisada que melhora a qualidade das mudas e o pegamento para o transplante a campo. Em cafezais adultos, aumenta o desenvolvimento dos ramos plagiotrópicos, aumenta a produtividade e permite a maturação mais homogênea de grãos, contribuindo para o incremento de qualidade da bebida.

Na última safra, uma área da variedade ACAIÁ tratada com HPLANT, em Alfenas (MG), apresentou incremento de produtividade

de 14,8% (equivalente a 7,1 sacas de café beneficiado por hectare). Além disso, na nota de análise sensorial SCAA da bebida, registrou um acréscimo de 1,4 ponto, conquistando a classificação de café tipo “especial”. Nesta mesma fazenda, uma área com a variedade ARARA apresentou aumento de 14,9% na produtividade do cafezal. Ambas as áreas foram tratadas com HPLANT por duas safras consecutivas e tiveram a colheita auditada pela consultoria AGROINTEGRA. Já em Taguaí (SP), uma área de variedade ACAIÁ, também com aplicação em duas safras consecutivas, apresentou aumento de 16,5% na produtividade na safra 2020/21, sendo a colheita auditada pela consultoria GPF. O Retorno sobre o Investimento (ROI), em ambas as áreas, variou entre 800% e 1.600%, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido em HPLANT, o cafeicultor teve de R\$ 8,00 a R\$ 16,00 de rentabilidade.

Além do HPLANT, a PHC Brasil está trazendo duas novas plataformas de peptídeos PREtec para o cafeicultor brasileiro: o PHC68949, para o manejo de nematoides, e o PHC25279, para o manejo de doenças foliares, como a ferrugem-do-cafeeiro e a Cercospora. Com isso, a PHC Brasil vem construindo um portfólio de soluções revolucionárias, biologicamente naturais, a serviço de uma agricultura ativa, saudável e sustentável. É dessa forma que as tecnologias da PHC Brasil antecipam o futuro para oferecer hoje as respostas de que o agricultor precisa para trabalhar com liberdade, tranquilidade e rentabilidade.

## Padrão Produtor



**HPLANT**



**Testemunha:** menos entrenós e frutos  
**Check:** less internodes and fruits



**HPLANT:** mais entrenós e frutos  
**HPLANT:** more internodes and fruits



## Technologies promote high coffee productivity

**HARPIN PROTEIN – A TECHNOLOGY THAT ENABLES THE PLANT TO EXPRESS ITS FULL PRODUCTIVE POTENTIAL**

According to the balance sheet released by Cecafé, in its December 2021 report, Brazilian export revenues soared 10.3%, reflecting the high prices in the market and the favorable exchange conditions, and dropped 9.7% in volume in 2021. For the 2021/22 season, the expectation is for a lower production due to the biennial cycle and the impacts of the climate on the coffee fields in Brazil. The International Coffee Organization estimates production at 167.2 million 60 kg bags, down 2.1% from the previous year, generating a shortfall of 3.1 million bags in the 2021/22 growing season.

In this scenario, the investment in technologies is of key importance to ensure that high productivity rates are achieved by the coffee plantations, HPLANT is a Plant Health Care Brasil (PHC Brasil) portfolio features exclusive technologies that combine high management standards with respect for the environment, food safety and worker’s health, whilst ensuring high economic returns to growers. Having been used for three growing seasons in Brazilian coffee plantations, HPLANT is a hydrolyzed protein that enhances the quality of the seedlings and improves their root system once transplanted to the field. In adult coffee plantations, it boosts the development of the plagiotropic branches, increases productivity and results into homogenous bean maturation, thus contributing towards a beverage of high quality.

In the last growing season, an area planted with the ACAIÁ

variety, in Alfenas, MG, was treated with HPLANT, and it resulted into an increase of 14.8% in productivity (equivalent to 7.1 bags of processed coffee per hectare). Furthermore, the SCAA beverage sensory evaluation table recorded an increase of 1.4 points, and was classified as “Special Coffee”. In that same farm, an area planted with the ARARA variety presented a 14.9% increase in productivity. Both areas were treated with HPLANT for two seasons in a row, and their harvests were audited by AGROINTEGRA Consultancy. Meanwhile, in Taguaí, SP, productivity in an area of the ACAIÁ variety, treated in two consecutive seasons, increased by 16.5% in the 2020/21 growing season, and the harvest was audited by GPF Consultancy. The Return on the investment (ROI), in both areas, varied between 800 and 1,600%, which means, for every R\$ 1 invested in HPLANT, the coffee growers increased their profits margins from R\$ 8 to R\$ 16.

Besides HPLANT, PHC Brasil is introducing two new platforms based on PREtec peptides to be used by the Brazilian coffee growers: PHC68949, for nematode management and PHC25279, for the management of foliar diseases, like coffee leaf rust and Cercospora. Therefore, PHC Brasil has been building a portfolio of revolutionary solutions, biologically natural, allowing an active, healthy and sustainable agriculture. This is the way that PHC Brasil technologies anticipate the future to offer now the answers the growers need to carry out their work with freedom, peace of mind and profitability.



# Como a inteligência artificial transforma os resultados na cafeicultura

**ESPECIALIZADA EM EQUIPAMENTOS PARA O AGRONEGÓCIO, SELGRON UTILIZA O RECURSO QUE FACILITA A PROGRAMAÇÃO E GARANTE MAIS QUALIDADE NA SELEÇÃO DOS GRÃOS**

O uso das novas tecnologias mudou o mundo e a sociedade em diferentes áreas. Direta ou indiretamente, todos os setores econômicos foram impactados ou até mesmo impulsionados pela inovação e pelo crescimento contínuo e exponencial em desenvolver tecnologias inovadoras, que apontam uma tendência que veio para transformar nosso modo de viver. Na cafeicultura não é diferente: a busca para obter lotes de alta pontuação e excelentes notas sensoriais, que diferenciam os cafés especiais do café *commodity*, não é uma tarefa fácil sem auxílio tecnológico.

Fundada em 1991, com sede em Blumenau (SC), é uma empresa 100% nacional e a única na América Latina a oferecer soluções completas em classificadoras *scanners*, selecionadoras ópticas, empacotadoras, agrupadoras, encaixotadoras e sistemas robotizados de paletização, com reconhecida experiência na melhoria do setor produtivo, favorecendo a eficiência operacional e de segurança alimentar. Instalada em um parque fabril próprio com mais de 9.000 m<sup>2</sup>, possui também um laboratório com estrutura completa para

pesquisas, testes e desenvolvimento de novas tecnologias, bem como o atendimento técnico personalizado aos clientes.

A Selgron salienta que é fiel ao propósito de oferecer soluções tecnológicas mais completas e inovadoras. Por isso, realiza investimentos constantes em pesquisa e desenvolvimento para a produção de máquinas que processam mais de 140 diferentes tipos de matéria-prima. Atendendo ao mercado nacional e internacional, a empresa catarinense exporta para mais de 40 países.

Ao avaliar essa realidade, a empresa brasileira Selgron, especializada em equipamentos para o agronegócio, utiliza de inteligência artificial que facilita a programação do equipamento e garante mais qualidade na seleção de grãos de café cereja, beneficiado e torrado, por meio de câmeras de alta definição que identificam cores diferentes, separando e classificando variados tipos de defeitos, eliminando-os com maior precisão. Oferece selecionadoras eletrônicas ópticas de modelo horizontal, que permitem o processo em produtos úmidos, e também modelo vertical, para processo em produtos beneficiados, reduzindo custos e aumentando a produtividade e a qualidade da produção.



# How artificial intelligence transforms the results in coffee farming

**SPECIALIZED IN AGRIBUSINESS EQUIPMENT, SELGRON UTILIZES THE RESOURCE THAT FACILITATES PROGRAMMING AND ENSURES QUALITY IN GRAIN SORTING**

The use of new technologies has changed the world and society in a variety of areas. Either directly or indirectly, all economic sectors were impacted and even impelled by innovation, continued and exponential growth towards the development of innovative technologies, that point to a trend which came to transform our way of life. At coffee farming, things are not different: the search for achieving lots of high scores and excellent sensorial rating, which differentiate specialty coffees from commodity coffee, is not an easy task without technological help.

ing product productivity and quality.

Founded in 1991, based in Blumenau/SC, Selgron is a one hundred percent national company, and the only one in Latin America to offer complete solutions in Scanner Classifiers, Sorting Machines, Packing Machines, Grouping Machines and Robotic Pelletizing Systems, with acknowledged experience in improving the productive sector, with its focus on operational efficiency and food safety. Installed in its own 9,000 m<sup>2</sup> industrial park, Selgron also possesses a laboratory with a complete structure for research, tests and the development of new technologies, as well as personalized technical assistance to customers.

Upon assessing this reality, the Brazilian Selgron company, specialized in agribusiness equipment, utilizes artificial intelligence and ensures more quality in sorting coffee cherries, processed and roasted beans, through high resolution cameras that identify different colors, sorting and classifying a variety of flaws, eliminating them with higher precision. The company supplies horizontal optical sorting equipment, proper for processing wet products, and also a vertical model for processed products, thus reducing costs and increas-

Selgron stresses that it is loyal to its purpose to offer complete and innovative technological solutions. That's why the company is constantly investing in development for the production of machines that process upwards of 140 different types of raw materials. Serving the national and international market, the company, based in Santa Catarina, exports to more than 40 countries.





Divulgação

## Cooabriel alcança resultado histórico

### COOPERATIVA REFERÊNCIA EM CAFÉ CONILON OBTÉVE CRESCIMENTO DE MAIS DE 71% NO FATURAMENTO BRUTO EM 2021

Referência em café conilon e considerada a maior cooperativa brasileira de produtores da variedade, a Coaabriel alcançou um resultado histórico de crescimento de mais de 71% em faturamento bruto. O resultado mostra o trabalho impressionante da cooperativa, que conta com 6.549 cooperados, localizados nas regiões Norte e Noroeste do Estado do Espírito Santo e no Sul da Bahia, e um time de 422 colaboradores fixos.

A Coaabriel (Cooperativa Agrária dos Produtores de São Gabriel) alcançou o maior resultado de sua história, fechando o ano de 2021 com R\$ 1.326.951.738,23 de resultado bruto. O resultado líquido proveniente das operações realizadas com os cooperados, neste ano, alcançou R\$34,3 milhões, dos quais, R\$ 6.874.608,52 foram disponibilizados aos cooperados em sua assembleia geral, sendo destinado 50% das sobras, ou seja, R\$ 3.437.304,26, como crédito aos cooperados para aquisição de novos produtos nas lojas da cooperativa e a outra metade do recurso foi direcionada por votação para investimentos na cooperativa.

Foram ainda destinados ao capital social do cooperado, por força do Estatuto Social da Cooperativa, 15% do total da sobra líquida, que equivalem ao valor de R\$ 5.155.956,00. Sendo assim, somando esse recurso mais a destinação do crédito em lojas, a cooperativa devolve ao cooperado a quantia de R\$ 8.593.260,26.

Estas conquistas, além das grandes realizações do ano, como resalta a diretoria, refletem a participação ativa dos cooperados à vida da cooperativa e o trabalho incansável e profissional de seu time de administradores e colaboradores que implementaram ações voltadas ao crescimento da entidade, por meio de estratégias focadas na eficiência da gestão, em novos modelos de governança, processos, diversos investimentos nos serviços de suporte, inovação tecnológica e novos modelos de negócios.

A Coaabriel oferece a seu cooperado suporte do plantio ao mercado. Todas as ações são alinhadas para ampliar e melhorar cada vez mais a prestação de serviços e oferecer grande suporte à atividade das famílias produtoras. A cooperativa vem realizando vários investimentos, especialmente na ampliação e na modernização de estruturas de

recepção de cafés, mercado, melhoria da qualidade do produto, fortalecimento de parcerias e apoio nas unidades comerciais, logística, apoio à diversificação com o início do negócio com pimenta do reino para alavancar a diversificação de culturas e inovação tecnológica.

#### PERFIL/SERVIÇOS:

- Mais de 6.549 cooperados.
- Mais de 85% do quadro de cooperados é formado por micro e pequenos produtores com produção anual de até 500 sacas de café, com predomínio da administração familiar.
- 422 colaboradores fixos.
- 22ª maior empresa do Espírito Santo (ranking IEL-2021).
- 15 lojas distribuidoras de produtos e suporte da produção dos cooperados, no Espírito Santo e na Bahia.
- Serviço de armazenagem com unidades localizadas em 12 municípios do Espírito Santo e do Sul da Bahia.
- Comercialização de café com disponibilidade de negócios por meio de atendimento presencial, central telefônica e aplicativo.
- Exportação de café conilon e pimenta do reino.
- Frete para armazenagem – busca do café na propriedade ou remuneração do transporte para o cooperado que transportar em veículo próprio.
- Produção de mudas de alto padrão genético (viveiro e jardim clonal),
- Laboratório de análise química de solos e plantas a serviço dos produtores.
- Fazenda Experimental para café e outras culturas.
- Estímulo à qualidade do café com o Conilon de Excelência Coaabriel.
- Programa Equivalência Café (Barter) – financiamento próprio que consiste na troca de produtos por café – serviço mantido há mais de 20 anos.
- Parceira do projeto “Café Conilon – Origem Singular”, para a melhoria do café conilon, em parceria com o Instituto Federal IFES (2021 a 2023), envolvendo áreas de ensino, pesquisa e extensão. O programa contemplará 1.060 famílias cooperadas, com 90 unidades de referência para acompanhar e demonstrar as boas práticas de processamento, secagem e controle de qualidade.

## Cooabriel achieves historical result

### COOPERATIVE REFERENCE IN CONILON COFFEE CELEBRATED AN INCREASE OF MORE THAN 71% IN GROSS REVENUE IN 2021

A reference in conilon coffee and considered to be the biggest Brazilian cooperative of farmers who produce this variety, Coaabriel achieved a 71-percent bigger result in terms of gross revenue. The result attests to the impressive work carried out by the cooperative, which now has 6,549 associate members, located in the North and Northwest regions in the State of Espírito Santo and South Bahia, along with a team of 422 permanent collaborators.

Cooabriel (Agricultural Cooperative of the Farmers in São Gabriel) achieved its best result on record, reaching the end of the year 2021 with a gross income of R\$ 1,326,951,738.23. The net result from the operations carried out by the associate members, this year, amounted to R\$34.3 million, of which, R\$ 6,874,608.52 were handed out to the associate members at the general assembly, while 50% of the surplus, that is to say, R\$ 3,437,304.6 as credit to the members for the acquisition of new products in the shops run by the cooperative, and the other half of the amount was destined by vote to investments in the cooperative.

Pursuant to the Cooperative's Bylaw, 15% of the total net surplus, equivalent to R\$ 5,155,956.00, was destined to the share capital of the associate members. Therefore, adding this resource to the store credit, the cooperative returns the amount of R\$ 8,593,260.26 to its members.

These accomplishments, besides the great achievements over the year, as stressed by the board of directors, reflect the active participation of the associate members in the life of the cooperative and the untiring and professional work of its team of administrators and collaborators who implement initiatives geared toward the growth of the entity, through strategies focused on successful management, new governance models, processes, several investments in support services, technological innovation and new business models.

Cooabriel offers its associate members support from planting to market. All these initiatives are connected with the aim to expand and further improve cooperative services, besides offering great support to all activities carried out by the family farmers. The cooperative has been making different investments, especially in expanding and modernizing the coffee delivery structure, market, product quality improvement, partnership strengthening and sup-

port to all commercial units, logistics, support to diversification beginning with the black pepper farming business to leverage crop diversification efforts and technological innovation.

#### PROFILE/SERVICES:

- More than 6,549 associate members.
- More than 85% of the members consist of micro and small-scale farmers, with an annual production of up to 500 bags of coffee, where family management prevails.
- 422 permanent collaborators.
- 22nd largest company in Espírito Santo (ranking IEL-2021).
- 15 product distributing stores and support to associate members' crops, in Espírito Santo and Bahia.
- Warehousing services with units based in 12 municipalities in Espírito Santo and South Bahia.
- Coffee commercialization with business available through on-site services, by phone and application.
- Exports of conilon coffee and black pepper.
- Freight to warehouse – coffee picked up at the farm gate or remunerated transport to associate members who transport their coffee in their own vehicles.
- Production of seedlings of high genetic standard (nursery and clonal Garden).
- Soil and plant chemical analysis laboratory, serving the farmers.
- Experimental Farm for coffee and other crops.
- Stimulus to quality with the Coaabriel Excellence Conilon.
- Equivalent Coffee Program (Barter) – own financing that consists in barter transactions, whereby coffee is exchanged for other products – service in operation for 20 years.
- Partnership of the “Conilon Project – Unique Origin”, with the aim to enhance conilon coffee in partnership with the Federal Institute IFES (2021 to 2023), involving learning, research and extension areas. The program comprises 1,060 associate families, with 90 units of reference to follow and demonstrate good practices in processing, drying and quality control.



# Eventos EVENTS

## EVENTOS DO CAFÉ NO BRASIL

### EXPOCAFÉ 2022

25ª Exposição Nacional do Café  
Data: 24 a 27 de maio de 2022  
Local: Campo Experimental da Epamig  
Rod. MG 167, Km 6, Três Pontas (MG)  
Informações : [www.expocafeoficial.com.br](http://www.expocafeoficial.com.br)

Eventos paralelos:

### 3º ENCONTRO TÉCNICO DA CAFEICULTURA (ON-LINE)

Data: 10,11 e 12/05/2022 (18h30)

### 2º EXPOCAFÉ MULHERES (VIRTUAL)

Data: 18/05/2022 (19 horas)

### EXPOCAFÉ MULHERES, ESPAÇO AROMA E SABORES

Data: 25 a 27/05/2022 (8 às 18 horas)

Local: Campo Experimental da Epamig

### 1º SIMPÓSIO DE MECANIZAÇÃO DA LAVOURA CAFEIEIRA

Data: 24/05/2022 (8 às 18 horas)

Local: Campo Experimental da Epamig

### SEMINÁRIO CAFÉ SANTOS 2022

23º Seminário Internacional de Café de Santos

Data: 11 e 12 de maio de 2022

Local: Santos (SP) – Sofitel Jequetimar

Informações: [www.seminariocafesantos.com.br](http://www.seminariocafesantos.com.br)

### ENCOFFEE

Encontro de Gestão dos Cafeicultores

Data: 27 e 28 de setembro de 2022

Local: Uberlândia (MG) – Palácio de Cristal

Informações: [contato@gpoconecta.com.br](mailto:contato@gpoconecta.com.br)

### SIC 2022

Semana Internacional do Café

Data: 16 a 18 de novembro de 2022

Local: Belo Horizonte (MG)

(Expominas – Av. Amazonas, 6.200 – Gameleira)

Informações: [www.semanainternacionaldocafe.com.br](http://www.semanainternacionaldocafe.com.br) (11) 97438-3083

### ENCAFÉ

28º Encontro Nacional da Indústria do Café

Data: 23 a 27 de novembro de 2022

Local: Rio de Janeiro – Hoje Grand Hyatt

Informações: [www.abic.com.br](http://www.abic.com.br) [monica@abic.com.br](mailto:monica@abic.com.br) (21) 98105-1600

## UMA JORNADA DE AMPLA PROTEÇÃO DA FLORADA ATÉ A COLHEITA.

# TRIDIUM

FUNGICIDA COM TRIPLA PROTEÇÃO  
PARA ALTAS PRODUTIVIDADES.

- **CONTROLE EFICIENTE CONTRA PHOMA & ASCOCHYTA:** MAIOR PEGAMENTO NAS ROSETAS.
- **AMPLO ESPECTRO DE AÇÃO:** PROTEÇÃO CONTRA FERRUGEM E ANTRACNOSE.
- **CONTROLE PROLONGADO:** MAIOR PROTEÇÃO DURANTE TODO O PERÍODO DA FLORADA.

### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



[/uplbr](https://www.instagram.com/uplbr) [/brasilupl](https://www.facebook.com/brasilupl) [upl-ltd.com/br](http://upl-ltd.com/br)





**Para nós, a produtividade começa com tecnologia, inovação e ousadia.**

A Plant Health Care (PHC) é uma empresa global especializada em tecnologias de proteínas bioestimulantes para as culturas de soja, cana-de-açúcar, café, frutíferas, horticolas e outras. Ela vem construindo um portfólio de soluções revolucionárias, biologicamente naturais, a serviço de uma agricultura ativa, saudável e sustentável.

É dessa forma que as tecnologias da PHC antecipam o futuro para oferecer hoje as respostas que o agricultor precisa para trabalhar com liberdade, tranquilidade e rentabilidade.



**PLANT HEALTH™**  
— C A R E —



**ROMPENDO AS BARREIRAS DA PRODUTIVIDADE**